

A UNIÃO

Ano CXX
Número 227

R\$ 1,00
Assinatura
anual
R\$ 160,00



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 27 de outubro de 2013

120 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

facebook.com/uniao.govpb

Twitter > @uniaogovpb

jornalauniao.blogspot.com

Esportes

DIA DE DECISÃO PARA GALO E BELO

ILUSTRAÇÃO: Domingos Sávio



▶ O Treze joga hoje por um empate contra o Vila Nova para carimbar a vaga na Série B **PÁGINA 21**



▶ O Botafogo enfrenta o Juventude fora de casa na primeira partida da final da Série C **PÁGINA 21**

Fim de ano traz a chance de voltar ao mercado de trabalho

Com a aproximação das festas de fim de ano, o comércio já começou a abrir postos de emprego temporário para

atender a demanda do consumo, dando oportunidade a quem está tentando voltar ao mercado. **PÁGINA 11**

Almanaque

Preços de aluguel sobem até 15% com a alta temporada

PÁGINA 4

— EDUCAÇÃO —

Candidatos enfrentam a redação no 2º dia do Enem

Por causa da prova de redação, os candidatos terão hoje cinco horas e meia para finalizar a prova do Enem e não quatro horas, como ocorreu ontem. **PÁGINA 4**

▶ **“Apito de Ouro”: o guarda de trânsito que faz parte da história da capital**

PÁGINA 25



FOTO: Secom-PB

Investimentos do Cooperar vão aumentar produção de mel da PB **PÁGINA 15**

— HOMENAGENS —

Programação especial marca a semana do Dia do Servidor

Amanhã comemora-se o Dia do Servidor Público e, no Estado, a programação de atividades comemorativas inclui serviços de saúde, beleza e cidadania, de terça até quinta-feira, no Centro Administrativo. **PÁGINAS 17 E 18**

FOTO: Estilo e Design



As confissões do estilista Ronaldo Braga **PÁGINA 12**

— RELIGIÃO —

Presas a tradições, Igreja Católica perde fiéis na Paraíba

O percentual de católicos na Paraíba caiu de 83,8% em 1991 para 65,39% em 2010, segundo o Censo Demográfico. Religiosos admitem que há um declínio dos que se identificam como católicos tradicionais. **PÁGINA 9**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIPI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
30° Máx. 24° Mín.	35° Máx. 20° Mín.	35° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,187 (compra)	R\$ 2,188 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,160 (compra)	R\$ 2,270 (venda)
EURO	R\$ 3,018 (compra)	R\$ 3,021 (venda)

- Mestrado Profissional em Formação de Professores da UEPB abre seleção
- Semana do Design da PB começa dia 4 de novembro, na Casa Rosada, em JP
- Passeio ecológico encerra hoje a quinta edição do Cine Congo Festival
- Começa na terça-feira a Semana do Servidor na Universidade Federal da Paraíba

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	04h19	0.9m
ALTA	10h32	1.7m
baixa	16h45	1.0m
ALTA	22h58	1.9m

Editorial

Desfraldar bandeiras

A rigor não existe ou não deveria existir hierarquia no esporte, portanto todas as modalidades merecem respeito e devem ser tratadas de igual para igual. Porém, no Brasil, a grande paixão popular continua sendo mesmo o futebol, desde que o jovem Charles Miller trouxe as duas primeiras bolas da Inglaterra.

As crianças estão sendo seduzidas pelos encantos da tecnologia da informação e da comunicação, mudando hábitos e confinando-se em casas e apartamentos, mas, para milhares de moleques, os terrenos baldios continuam funcionando como pequenos estádios sem gramado e arquibancadas.

Na verdade, embora tenha nas mãos smartphones, notebooks, tablets etc., a pátria jamais tirou as chuteiras dos pés e o Brasil, orgulhoso, mantém na parede central da sala a flâmula de “país do futebol”, na qual ostenta cinco títulos mundiais. Em breve, acredita-se, o número aumentará para seis, feito sem igual.

Na Paraíba, a recente evolução do futebol profissional voltou a despertar uma paixão que andava como que meio adormecida no peito dos torcedores, devido a pouca expressividade de seus principais times nos campeonatos nacionais. Para completar, estádios mal cuidados afastavam ainda mais as torcidas.

A decisão do Governo da Paraíba de reformar as mais importantes praças esportivas do Estado correspondeu à ascensão de

três das principais equipes futebolísticas paraibanas: Campinense (campeão da Copa Nordeste), Treze e Botafogo, destaques, respectivamente, nas séries C e D do Brasileirão.

O Galo de Campina decide com o Tigre de Goiânia uma vaga na Série B. Já o Botafogo conquistou vaga na Série C e entrou com fome de bola na briga pelo título de campeão da Série D, com possibilidades de vitória. Essas conquistas não caíram do céu; são frutos de acertos nos investimentos realizados.

O Governo da Paraíba iniciou as tão esperadas reformas das grandes praças esportivas estaduais, a exemplo dos estádios Almeida (João Pessoa), Amigão (Campina Grande), Perpetão (Cajazeiras) e Marizão (Sousa). As diretorias dos clubes, por sua vez, contrataram bons jogadores e melhores técnicos.

Futebol não significa apenas 90 minutos de lazer. É também uma espécie de “porta da esperança” para milhares de crianças e adolescentes que sonham em ser um dia craques de futebol, para ganhar fama e muito dinheiro, deixando para trás um passado marcado pelas carências psicológicas e materiais.

O futebol da Paraíba atravessa um momento ímpar, estimulando os torcedores a voltarem aos estádios, desfraldando o colorido de suas bandeiras. Que proliferem os alegres campinhos de várzea e as escolinhas de futebol, repletas de garotos e garotas, para honra e glória do esporte que faz o Brasil sorrir.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com.br

O engenho de um filme

“As cenas rodadas no município pernambucano foram duas: a de Zé Paulino (Rodolfo Arena) com o menino e a do Tio Juca (Geraldo del Rey), ambas a cavalo”

Atirei no que vi, acertei no que não vi. Lembram que na semana passada me referi às filmagens de “Menino de Engenho”, aqui, na Paraíba? A intenção era republicar uma crônica (crônica, não, que não sou cronista; um artigo, melhor dizendo) que escrevi sobre o frisson provocado em João Pessoa pela passagem da equipe do diretor Walter Lima Jr. Esquecido da data, não consegui localizar o texto na pasta “meus documentos”. Tentei, então, um atalho. Liguei para Brasília e perguntei a Paulo Melo, assistente de direção do filme, se ele teria por acaso arquivado o tal artigo (eu sou pretensioso, acreditem). Negativo! (a pretensão tem pernas curtas...). “Mas você teria algum registro, seu, sobre as filmagens?”, tentei uma emenda.

Saiu bem melhor do que o soneto. Paulo Melo arquiva na pasta dos documentos dele um longo, e saboroso, depoimento que escreveu em 2004 (não perdeu a atualidade) para o livro comemorativo aos 40 anos do lançamento de “Menino de Engenho”, publicação editada por Lúcio Flávio, com organização de Antônio Vicente Filho. Por ser longo, tive de condensar e reeditar o depoimento, tentando preservar o sabor da narrativa:

Conheci Walter Lima Jr. quando de sua primeira ida a João Pessoa, no começo de 1964 (antes, já lia suas críticas no “Correio da Manhã”), para os contatos iniciais sobre a produção do filme. Estava acompanhado do fotógrafo Fernando Duarte, de Betinha Lins do Rêgo (filha de Zé Lins) e Carlos Heitor Cony, os dois últimos amigos de Virgínius da Gama e Melo, professor da UFPB, crítico e ensaísta literário, cronista,

romancista, teatrólogo, falecido em 1975, aos 52 anos.

Virgínius foi o coordenador do III Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, realizado no início de 1962 em João Pessoa, em homenagem a José Lins do Rêgo, e, logo que consultado por Betinha em colaborar com o filme, me colocou no circuito. Ele era a figura estratégica do filme na Paraíba. De enorme prestígio e muito bem relacionado, tinha acesso a todas as portas e era muito considerado pelo então governador Pedro Gondim, que contribuiu no que pôde para o empreendimento. Virgínius contava comigo nas tarefas que assumia na pré-produção. Só depois Walter me convidou para ser um dos assistentes.

Acompanhei Walter na escolha das locações nas cidades de João Pessoa, Pilar, Itabaiana, São Miguel de Taipu e Goiana, esta em Pernambuco, menos na barragem de Bodocongó, perto de Campina Grande, onde foram rodadas algumas cenas da enchente. As cenas rodadas no município pernambucano foram duas: a de Zé Paulino (Rodolfo Arena) com o menino e a do Tio Juca (Geraldo del Rey), nos limites do Santa Rosa, ambos a cavalo, em que aparece no fundo uma usina. Nessas cenas, apesar de ferido em uma das patas quando da descida do caminhão que o transportara, o cavalo de longas crinas teve um desempenho à altura de sua imponência. Uma das operações mais difíceis, no entanto, foi o empréstimo do fordeco, desde convencer o proprietário em cedê-lo até o seu uso em cena, tratado como uma relíquia que, na verdade, era.

(Continua na próxima sessão)

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

NINGUÉM É DE FERRO...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

A CPI dos Bingos, presidida pelo ex-senador Efraim Moraes (DEM), hoje secretário de Estado, iniciava a sessão para ouvir o depoimento do ex-deputado Bispo Rodrigues, que renunciou ao mandato para escapar da cassação, quando o senador José Jorge (PFL-PE) se manifestou:

- Pela ordem, senhor presidente! Peço ao relator que verifique o número do requerimento de convocação do depoente.

Efraim concordou na hora, para surpresa dos demais integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito. Enquanto o relator procurava o requerimento em meio aos papéis, o plenário tentava entender onde José Jorge queria chegar com sua heterodoxa questão de ordem.

Até que o relator passou o documento ao presidente.

- O senhor poderia ler o número desse requerimento? Insistiu José Jorge na solicitação.

- Pois não, é o 171!

Todos caíram na gargalhada diante da referência ao artigo mais famoso do Código Penal.

Como essa vida gira com viés de sucesso para o lado bom, o ex-senador José Jorge hoje é ministro do Tribunal de Contas da União. Rodrigues, ex-bispo, sem mandato e sem igreja, é um dos réus do Mensalão, condenado a 6 anos e 3 meses por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.



AGENTE-PISO

O projeto que prevê o piso salarial dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de endemias não foi votado, conforme o esperado, na última quarta-feira. O plenário da Câmara tinha intenção de votar o Projeto de Lei (PL) 7.495/06, mas houve obstrução e uma nova data foi marcada para 5 de novembro. Se aprovado, o PL pode causar um impacto de R\$ 2,74 bi, em 2015, aos cofres municipais.

CONAB FECHA FRETE

Alvo de críticas pela demora na entrega do produto na região castigada pela estiagem, desta vez a Companhia Nacional de Abastecimento negociou todos os 24 lotes do leilão de frete realizado nessa quinta-feira - Aviso nº 181, para remoção de 23,9 mil toneladas de milho.

O grão, que está estocado em diversos armazéns de Mato Grosso e Goiás, destina-se a abastecer os estados da Paraíba, Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Houve um deságio de 21,8% para abertura de R\$ 9.399.404 e fechamento de R\$ 7.712.399,00. Após a apresentação e conferência de documentos, o que deve ocorrer num prazo de até duas semanas, começa a ser feita a remoção.

ASFORA

O jornalista Marcos Marinho começa a trabalhar na biografia do ex-deputado Raymundo Asfora, que se suicidou em 6 de março de 1987, a nove dias de assumir a vice-governadoria do Estado, eleito que fora na chapa com Tarcísio Burity no pleito de 1986. É, circunstancialmente, o mais capacitado para fazê-lo. Certamente, a família tudo fará para impedir o trabalho. Tomara que não consiga!

SOS BAYEUX

Anda feia a coisa em Bayeux, em se tratando de atendimento à Saúde. O hospital foi fechado à noite, provocando indignação na população que tem que recorrer a João Pessoa, em caso de emergência. Que o prefeito anterior não tenha cuidado da Saúde, até se admite, mas o atual é médico - Expedito Pereira -, a exemplo de seu vice, ou seja, tem sensibilidade mais apurada para o problema.

PRECONCEITO

A Comissão de Direitos Humanos, presidida pelo pastor (In)Feliciano continua comprando briga com as minorias. Agora, o outro pastor, Eurico (PSC-SP), deu parecer contrário ao projeto 6.297/05, do ex-deputado Maurício Rands (PT-PE), que muda a lei e inclui nos direitos previdenciários os parceiros homossexuais, inclusive os servidores federais com união estável. Vai para a gaveta

TEIXEIRA

O Tribunal Regional Federal da 5ª Região, negou, provimento às apelações dos réus Romualdo S. Bezerra, Maria do Socorro M. Jerônimo, Maria Madalena S. Leite e Maria dos Anjos S. Leite, mantendo as condenações impostas na sentença, pela prática do crime de Peculato (desvio de verbas públicas). Romualdo Bezerra, ex-tesoureiro da Secretaria de Saúde do Município de Teixeira (PB), mantendo a condenação de 10 anos de reclusão.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de Fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Gláudice Nunes, Junildo Moraes e Neide Donato

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Luciano Mariz Maia

Professor de Direito Constitucional da UFPB

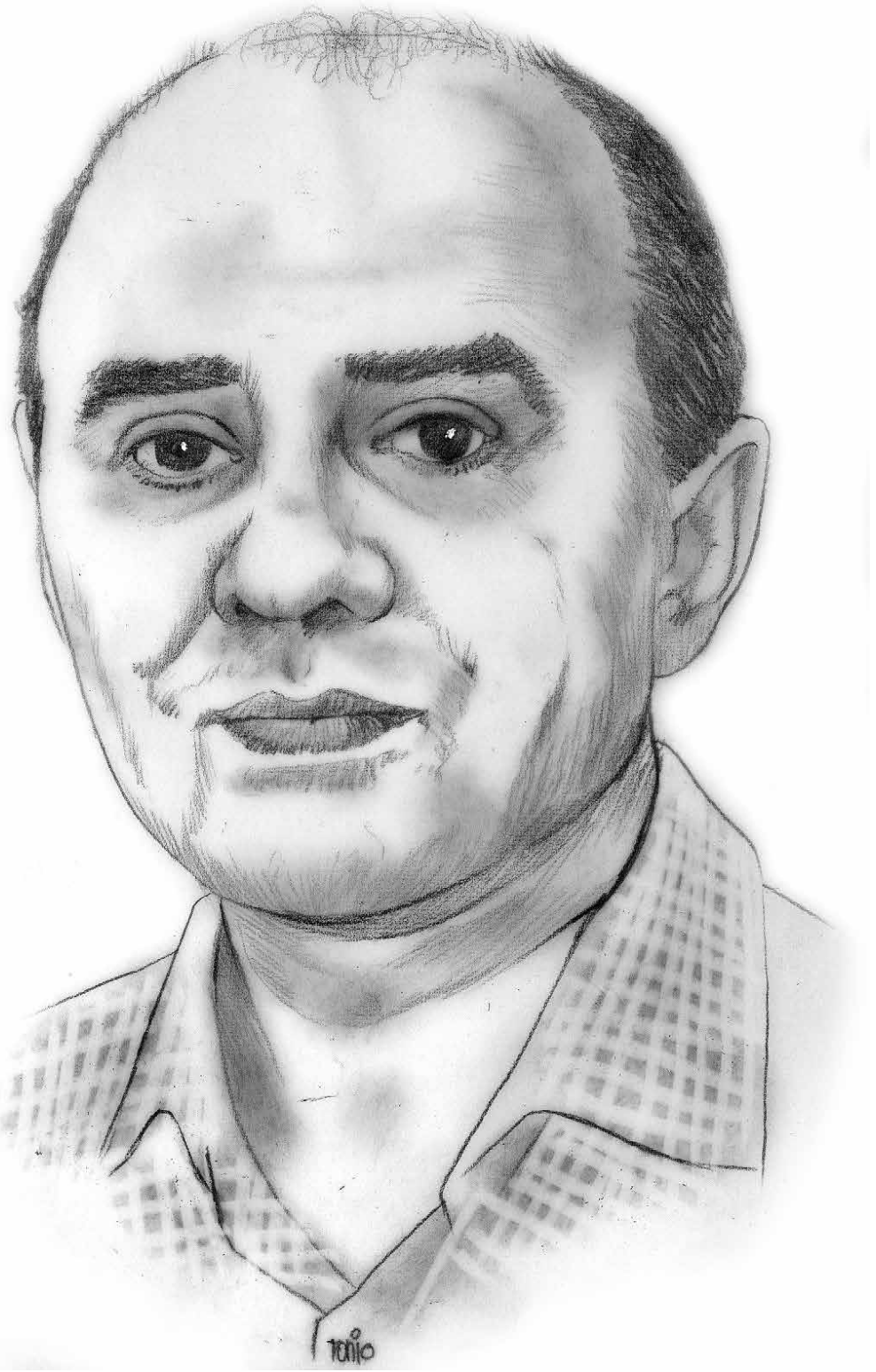
A relevância dos paraibanos na elaboração da Constituição

Felipe Gesteira
Especial para A União

Na comemoração pelos 25 anos da Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988, o jornal **A União** traz uma entrevista, dividida em duas partes, com o professor das disciplinas de Direito Constitucional I e III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Luciano Mariz Maia. Na primeira parte, publicada ontem, (que pode ser lida pela internet no endereço <http://jornalauniao.blogspot.com.br>), Luciano Maia ressaltou o processo de elaboração do texto pelos parlamentares da Assembleia Constituinte e os avanços adquiridos para a sociedade.

Nesta segunda parte, o professor destaca a relevância de alguns parlamentares paraibanos que participaram ativamente do processo, a liderança de Ulysses Guimarães, e também temas específicos, como as leis faltantes, que deveriam ter sido incluídas e deixaram lacunas até hoje, e as cláusulas pétreas, que asseguram o impedimento de um possível retrocesso. Luciano Maia reafirma também a importância do trabalho dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário na construção permanente do texto que se mantém jovem e se adequa às mudanças que a população brasileira necessita.

Além de atuar em Brasília como subprocurador-geral da República, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), e também como procurador federal adjunto dos Direitos do Cidadão, Luciano Mariz Maia é doutor em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestre em Direito Público, com concentração na área de Direitos Humanos pela Universidade de Londres. Concursado na UFPB desde 1989, também leciona para as disciplinas de Práticas e Políticas para os Direitos Humanos nos programas de mestrado e doutorado em Direito da UFPB.



Ulysses Guimarães teve papel fundamental nesse processo?

Foi o grande maestro da Constituinte. Tinha imensa autoridade moral. Já vinha de uma grande experiência em resistência à Ditadura Militar. Foi anti-candidato no começo do regime militar. Tinha sensibilidade política e coragem cívica. Ulysses Guimarães soube liderar não apenas aqueles que integravam seu partido, o PMDB, mas também várias outras siglas e vários outros deputados e senadores de outros partidos, sendo, indiscutivelmente, uma grande liderança. Mas não foi a única.

É possível destacar outros parlamentares importantes?

Para fazer justiça, lembrarei a figura nacional de Mário Covas, que era senador por São Paulo e teve um papel relevantíssimo. Também preciso destacar que naquele momento cumpriu um papel relevante o senador pelo Amazonas Bernardo Cabral. Ele já havia sido presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), era um estudioso do Direito, e cumpria um papel de mediação para conseguir um texto que fosse adequado.

Entre os paraibanos, quem teve atuação relevante?

Na Paraíba, alguns deputados se destacaram imensamente. O senador Humberto Lucena cumpria, no nível da Paraíba, o que Ulysses Guimarães fazia no nível nacional, que era o papel de liderar uma bancada. Mas para pensar e escrever a Constituinte nós tivemos duas grandes contribuições: Antônio Mariz, que foi um deputado nota dez pelo Diap, que fazia essa avaliação, e o deputado Aluísio Afonso Campos. Esses foram dois deputados que tiveram um imenso destaque na proposição concreta. Não

quero correr o risco de ser injusto com outros que tiveram papel relevante a seu momento. O deputado Agassiz Almeida teve papel importante, e o também então deputado e hoje senador, Cássio Cunha Lima, teve papel importante em certos aspectos.

Hoje, o texto representa um Estado Democrático de Direito?

Continuidade e mudança caracterizam todo processo democrático. Há uma continuidade histórica de uma sociedade que enfrenta problemas concretos em cada época e precisa resolvê-los. É a mesma sociedade renovada. Todos nós há 25 anos atrás estávamos em outro contexto. Essa Constituição que nós temos hoje não é a mesma de 1988, ela já sofreu 79 emendas. Isso em um processo de adaptação às novas exigências, de solução dos novos problemas. É a mesma Constituição, mas é outra.

Como interferem as chamadas leis faltantes?

Ainda há várias leis faltantes, as leis que o constituinte mandou serem completadas. Uma que afeta o meu trabalho como professor, por exemplo, é a falta de uma lei de greve para o serviço público. Mas passados tantos anos, o Supremo Tribunal Federal (STF) terminou entendendo possível decidir, com um instrumento constitucional chamado mandado de injunção, aplicar para o serviço público a lei de greve que vale para o setor privado, ou seja, é possível que haja mudança na Constituição pela decisão judicial, o que chamamos de 'mutação constitucional', e isso faz com que o próprio Judiciário ajude a construir a Constituição. Ela não é só o texto escrito, mas também o texto aplicado, e quem aplica a Constituição é

o Executivo, o Legislativo e também o Judiciário. Muitas das lacunas dos legisladores foram preenchidas. Outras tantas, estamos, ainda, em dívida.

A população precisa conhecer mais a Constituição Federal?

Costumo dizer que há uma necessidade pedagógica de o povo conhecer os seus direitos para melhor se aparelhar para vê-los respeitados. Indiscutivelmente, permitir que a população conheça a Constituição é uma forma de empoderar o povo a respeito dos seus direitos. Nesse sentido há um esforço muito grande em permitir processos de conscientização dos direitos constitucionais para toda a população.

No caso de uma revisão do texto, com o poder que o Legislativo tem hoje, é possível que a ala conservadora ganhe força e as próximas emendas tragam atrasos para a população?

Nenhuma geração tem o direito de submeter as gerações futuras às leis que ela escreve. Cada geração, no seu momento, tem o direito de escrever o modo como quer se organizar. Entretanto, há certos princípios que são baseados na própria sociologia e no modo de organização da sociedade. Eles preveem que

eventuais mudanças episódicas de maioria que permitam a formação de uma base de sustentação e que modifiquem a Constituição podem não estar de acordo com o ethos, o princípio regente dessa Constituição, que é um princípio democrático e pluralista. Então, há reserva de apreciação pelo Poder Judiciário de alguma mudança que venha desfigurar a Constituição. A atual geração pode, se sentir necessidade, convocar uma nova Constituinte e, se o fizer, essa nova Constituinte será escrita com liberdade, mas a modificação que for feita pelos atuais legisladores terá que respeitar as regras de modificação, os valores e o núcleo imodificável previsto. Nesse sentido, se houver uma emenda mudando esse núcleo, o Judiciário declarará a invalidade dessa emenda constitucional.

As cláusulas pétreas nos garantem uma certa segurança?

Elas com certeza nos garantem muita segurança. A garantia de uma sociedade não está apenas nas cláusulas pétreas, mas na própria sociedade. Esses valores contidos nas cláusulas pétreas terminam sendo internalizados por grupos sociais com a capacidade de mobilização. Assim, com muita frequência vemos jornalistas, artistas, ativistas

políticos, políticos, juristas, indo em defesa de preceitos e valores constitucionais contra manobras que querem reduzir o seu impacto. Por isso dizemos que uma imprensa livre, um parlamento livre e um Judiciário livre são instâncias democráticas de garantia de uma Constituição democrática de um Estado de Direito.

É tempo de uma nova Constituinte?

Não identifico nenhuma ruptura entre a situação que vivemos hoje e a de 25 anos atrás. Ao contrário, temos 25 anos de um regime democrático que pôde se reinventar, que expeliu um presidente eleito pelo voto popular dentro da Lei e, com naturalidade, renovou o Poder Executivo fortalecendo o Legislativo. Temos um Judiciário que já sofreu várias emendas e também soube se adaptar a um controle social, a criação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é um exemplo disso, com maior transparência, limitação ao ganho dos juízes e magistrados, a quebra da chance de nepotismo nos tribunais. São marcos importantes documentando que o Brasil mudou e está exigindo que todas as instâncias de poder sejam republicanas e democráticas. Nesse sentido há uma continuidade e, ao mesmo tempo, mudança.

ENEM 2013

Candidatos enfrentam 2º dia de provas

FOTO: Marcos Russo

Os gabaritos referentes aos dois dias de prova saem na manhã da quarta-feira

Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

No segundo dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os candidatos terão cinco horas e meia para fazer as provas, uma hora a mais que no primeiro dia. Isso acontece porque neste domingo será feita a redação. Os gabaritos referentes aos dois dias de prova devem ser divulgados na manhã da quarta-feira (30), já o resultado das provas ainda não tem data para ser divulgado.

Além da redação, os candidatos terão que fazer provas, linguagens, códigos e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias. Assim como ontem, os portões serão abertos às 11h e as provas começarão ao meio dia (horário local).

De acordo com a assessoria do Enem, o Ministério da Educação ainda não decidiu se o resultado final das provas será divulgado em dezembro ou janeiro. A única garantia é que sairá antes do início da seleção do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).



Assim como no dia de ontem, os portões serão abertos às 11h e as provas começarão ao meio-dia (horário local). Os candidatos que se atrasarem serão prejudicados

Fique atento

- Não esqueça de levar um documento oficial com foto, pois o acesso à prova só acontece com esse documento. Ele é necessário para os dois dias de provas
- Você poderá entrar na sala de prova com:
 - Caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Ela é obrigatória para o exame. O uso de outra cor impossibilita a leitura ótica do Cartão-Resposta.
 - Não adianta levar outros materiais, como lápis, borracha e lapiseira, pois eles serão depositados na embalagem porta-objetos, distribuída a todos os participantes. A embalagem porta-objetos deve ser guardada embaixo da carteira. Os participantes precisam resgatá-la ao final da prova.

● Cuidado para não ser eliminado

- Qualquer espécie de consulta ou comunicação com outro participante pode levar à eliminação;
- Não é permitido utilizar lápis, lapiseira, borracha, livros, manuais, impressos, anotações e quaisquer dispositivos eletrônicos;

- Não é permitido utilizar óculos escuros e artigos de chapelaria, tais como: boné, chapéu, viseira, gorro e similares;
- Não é permitido deixar a sala de provas antes de decorridas duas horas do início do exame;
- Não é permitido receber quaisquer informações referentes ao conteúdo das provas de qualquer membro da equipe de aplicação do exame ou de outro participante.

● Cadernos de questões

- Os participantes só podem levar os cadernos de questões nos últimos 30 minutos de prova.
- Os três últimos participantes presentes na sala de provas só são liberados juntos, após assinatura da Ata de Sala.

● Fique Atento

Na Paraíba, as pessoas devem chegar até as 11h e começar a fazer as provas ao meio-dia, por causa do horário de verão.

O Ministério da Educação ainda não decidiu se o resultado final das provas será divulgado em dezembro ou janeiro

NA PARAÍBA

Preço do aluguel de imóveis sobe até 15%

FOTO: Divulgação

Nádia Araújo
Especial para A União

Com a proximidade do verão é comum famílias ou grupos de amigos procurarem imóveis para alugar nessa época do ano. De acordo com informações do Conselho Regional de Corretores de Imóveis da Paraíba (Creci-PB), a variação de preços de aluguel de imóveis em alta temporada, é de 10% a 15% a mais com relação a outras épocas do ano. O cenário de aluguel de imóveis para este fim na Paraíba desfruta de uma oferta alta, o que garante preços mais baixos, segundo o presidente do Creci-PB, Jarbas Araújo Pessoa.

Entre as regiões mais procuradas da Paraíba está a região Norte. "Essa região é a mais procurada devido às belas praias urbanas que temos", diz Jarbas. Com relação aos bairros, estão na liderança os de Cabo Branco, Tambaú, Bessa e Manaíra. De acordo com o corretor Cássio Douglas, os amantes do kitsurf procuram sempre o bairro de Intermares, isso devido ao favorecimento das condições do vento e do mar, nesta praia.

O valor da diária no período de verão no Litoral Norte do Estado varia entre R\$ 90,00 até R\$ 340,00 aproximadamente. "Os imóveis dispostos são de padrão médio a alto nos bairros litorâneos", garante Jarbas.

A estudante de Engenharia, Jéssica Pereira, diz que é costume agendar uma propriedade no Litoral Sul para passar umas semanas com os amigos desfrutando das férias da faculdade. "A gente sempre se reúne para passar mais tempo juntos e relaxar um pouco do curso que é bem puxado", diz a estudante.

Aos que desejam ter uma economia e garantir os melhores lugares, o indicado é fazer a reserva o quanto antes. "Não deixe para última hora pensando que os preços irão bai-

xar, porque não vão. Quando a procura fica grande é comum os preços subirem. Por isso é importante reservar logo", explica o presidente do Creci.

Segundo o corretor Cássio Douglas os custos dos aluguéis variam de acordo com o bairro desejado: "Os de Tambaú e Cabo Branco são os mais caros, em seguida Manaíra, ficando Intermares e o Bessa equivalentes. Os preços podem variar de acordo com a estrutura do prédio, móveis e proximidade das praias, shoppings e avenidas principais", acrescenta o corretor.

Uma dica para evitar transtornos e ter mais comodidade, o locatário poderá procurar uma imobiliária conceituada para não haver surpresas na hora de ocupar o imóvel. "É necessário um corretor para alugar por curta temporada, mas também existem hotéis flat na nossa orla nos bairros de Cabo Branco, Tambaú e Manaíra, que podem ser alugados mais facilmente", explica o Cássio Douglas.

Orientações para o locatário

O Programa Estadual de Orientação e Defesa do Consumidor (Procon) registrou no ano passado um total de 4 queixas a respeito de locação de imóvel. Este ano até o mês de outubro foram 6 denúncias. O órgão orienta que a demanda só pode ser registrada no Procon se o contrato for firmado por intermédio de uma imobiliária. Caso contrário, se for firmado entre pessoas físicas, não se enquadra no Código de Defesa do Consumidor. Entre as dicas do Procon para o locador estão: analisar bem o contrato, fazer uma vistoria no imóvel antes de fechar o contrato, descrevendo em documento o que está no imóvel e as condições de conservação, e acertar antecipadamente os valores do aluguel, condomínio e quem irá arcar com as contas de energia e água.



Quando a procura fica grande é comum que os preços dos imóveis sofram altas

Marca consolidada

Coral Voz Ativa completa 20 anos e comemora a data hoje à tarde, em clima de confraternização no Centro Histórico de João Pessoa

Guilherme Cabral
guilpb_jornalista@hotmail.com

O Coral Voz Ativa vive um momento especial, fruto de um trabalho realizado com solidez e que já o levou - pela qualidade da obra - a marcar seu nome no cenário musical da Paraíba. E é justamente essa trajetória vitoriosa - e, portanto, consolidada - que o grupo, sob a regência de Luiz Carlos Otávio, celebra hoje, data simbólica em que completa 20 anos de existência, período durante o qual já se apresentou em palcos públicos e privados entoando um repertório cujo foco principal é a música popular paraibana. A comemoração do aniversário acontece a partir das 16 horas, no Restaurante Vila do Porto, localizado no Centro Histórico de João Pessoa, onde ex-componentes, amigos e fãs vão se reunir para festejar.

Fiel à tradição musical que mantém ao longo dos anos, o repertório que o grupo - atualmente com 17 integrantes, mas que conta com convidados especiais, quando a ocasião exige - apresenta hoje, privilegia compositores paraibanos. Nesse sentido, o maestro Luiz Carlos arranjou canções de Adeildo Vieira, Vital Farias, Pádua Belmont, Pedro Osmar, Cátia de França, Chico César, Jackson do Pandeiro, Milton Dornellas, Escurinho, Kennedy Costa, Marcos Fonseca, Lúcio Lins e Sandro Pitta. No entanto, não esqueceu de outros consagrados artistas da Música Popular Brasileira, a exemplo de Vinícius de Moraes, cujo centenário de nascimento - a propósito - foi lembrado no último dia 19 de outubro.

"Atribuo a longevidade do grupo ao fato de existir democracia e o bem-estar que é gerado dentro do grupo. A democracia começa desde a reflexão e escolha do repertório, bem como da ocasião e dos lugares para apresentações. É um coral que busca valorizar e difundir os artistas da terra e, quando não são paraibanos, há o cuidado em trabalhar algo em que haja um diálogo de identidade cultural", confessou para o jornal **A União** o maestro Luiz Carlos, que é um dos fundadores do Voz Ativa e o rege desde que foi criado, em 1993. "O coral vive esta democracia, que é chegar aos cantos e aos públicos com conteúdos de qualidade, não só com a música, mas com poemas de Hildeberto Barbosa Filho, Antônio Mariano e José Rodrigues, este último integrante do grupo", prosseguiu ele.

Luiz Carlos admitiu, ainda, que tem sido "muito prazeroso" estar regendo o Voz Ativa ao longo dessas duas décadas. Essa satisfação, prosseguiu ele, decorre pela existência de um trabalho realizado em parceria, que se traduz em liberdade no ambiente interno do grupo. "De maneira geral, o maestro costuma ser uma figura autoritária em corais, deixando pouca margem para liberdade, até porque esses grupos são atrelados a alguma instituição. Mas no nosso caso é diferente, pois há a liberdade assegurada pela democracia interna entre os integrantes", garantiu ele.

Depois da celebração do aniversário, o grupo já se prepara para mais um projeto: a apresentação - em parceria com o Grupo Raízes e o Ateliê Cultural Elíoenai Gomes, pelo Fundo de Incentivo à Cultura do Governo do Estado - da terceira versão do Auto dos Orixás em 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares e Dia da Consciência Negra, a partir das 19 horas, no Ponto de Cem Réis, localizado no Centro de João Pessoa. Além da celebração em si, o espetáculo - dirigido pelo artista visual paraibano Elíoenai Gomes - objetiva, também, dar



O Coral Voz Ativa canta os grandes nomes da música brasileira, mas abre espaço para os artistas paraibanos



O maestro Luiz Carlos Otávio é o regente do coral

mais visibilidade e estimular o fortalecimento de uma rede de grupos, entidades e artistas da cultura popular paraibana.

A propósito, o Coral Voz Ativa vive uma situação inusitada. Apesar das duas décadas de atuação no cenário musical, o grupo ainda não lançou disco autoral, embora já tenha participado da gravação dos cantores e compositores Pádua Belmont, Rosildo Oliveira e Paulo Ró, além do Festival de Música do Sesc. O grupo até que inscreveu projetos nas leis

de incentivo à cultura, mas não foram aprovados. No entanto, o maestro Luiz Carlos confessou não se incomodar com isso, alegando que o fato de estar sempre se apresentando na Paraíba e em cidades como Recife, Alagoas e Natal tem sido motivo de satisfação e a comprovação de uma trajetória bem sucedida. Nesse sentido, ao longo das duas décadas, seus integrantes já ocuparam espaços diversificados: teatros, igrejas, ateliês, escolas públicas e privadas, além de eventos promovidos pelos movimentos sociais.

Origem

Criado em 1993, o Coral Voz Ativa é composto, atualmente, por 17 integrantes, entre professores, profissionais liberais e estudantes, que se reúnem para os ensaios na sede do Sintep (Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Paraíba), no Centro da capital. Mas é um número que pode ser acrescido por convidados especiais, dependendo do evento. Porém, no início, na formação se incluíam crianças, a exemplo do Coral Voz Criativa, com filhos e netos dos membros do grupo. Hoje, alguns daqueles garotos são jovens artistas que compõem e estão nos palcos da cidade de João Pessoa, como os irmãos Regina e Chico Limeira e o primo de ambos, Gustavo.

O maestro Luiz Carlos Otávio lembrou que a atual denominação - Voz Ativa - foi adotada quando recebeu convite para ingressar o grupo no Musiclube, entidade com forte atuação cultural em João Pessoa, do qual já participava e cujas atividades foram encerradas há mais de uma década. Ele esclareceu ter sido a escolha do nome uma homenagem ao cantor e compositor Chico Buarque, em cuja letra da música intitulada Roda Viva usa aquelas duas palavras, até porque, prosseguiu o regente, retrata bem a filosofia de trabalho do grupo, que é - por exemplo - a de ter liberdade para decidir que ações tomar e que destino seguir.

CINEMA

Alex Santos escreve sobre a grande magia da sétima arte

PÁGINA 7



LITERATURA

Vozes Anoitecidas, de Mia Couto, chega às livrarias brasileiras

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Sobre a idiotice

Todo mundo é capaz de coisas geniais e idiotas – certas pessoas são tão especializadas nesta última que chegamos a duvidar que algum dia elas obtenham algum sucesso na primeira. Forrest Gump dizia que “ser um idiota não é nenhuma caixa de chocolates”. Pode até ser, mas definitivamente ele era um misto de idiota e gênio. Não é esse tipo de idiota que estou interessado, mas de pessoas comuns, em situações comuns e suas idiotices comuns.

Por analogia, estou-me referindo àquele tipo de situação em que um jogador de futebol recebe a bola, sozinho, no meio do gol – com 2,44 metros de altura do travessão ao chão e 7,32 metros de distância entre uma trave e outra –, mas acaba fazendo o mais difícil que é isolar a bola por cima. Há muitas explicações para o caso, a maioria delas varia entre causas internas e externas: o buraco no gramado que desviou a rota da bola; o excesso de confiança; a falta de concentração; a luz do refletor que encandeou a visão; a deficiência técnica do jogador; o medo de errar ou a Lei de Murphy que diz: “se alguma coisa pode dar errado, dará. E mais, dará errado da pior maneira, no pior momento e de modo que cause o maior dano possível”.

Não concordo que a natureza esteja sempre em favor da falha, como quer a Lei de Murphy. Os meus amigos devem saber que tenho pouca ou nenhuma inclinação para o pessimismo. Penso que não exista uma essência humana ou algo do tipo que preceda e determine as nossas ações. Sobre esse ponto, prefiro o princípio existencialista de que a “existência precede a essência”. Jamais abonaria, por exemplo, a tese de Maquiavel de que a natureza humana é maligna. A ideia de que existiriam características imutáveis da personalidade, que poderiam ser encontradas em

todos os homens e épocas, como a ingratidão, a dissimulação, a perfídia e a covardia – conjunto de predicados que formariam o que há de mais singular nos seres humanos.

É inevitável que as pessoas em algum momento sejam egoístas e mesquinhas, que atitudes assim devam ter se repetido incontáveis vezes na história. A santidade, afinal, é um ideal místico e ascético. O que há de mais perigoso no argumento de Maquiavel é a crença de que as pessoas serão sempre egoístas e vis. É um equívoco fundar a natureza humana em sentimentos tão abjetos. Ninguém é idiota por natureza, as pessoas se tornam idiotas e até possuem carreira nessa área. Toda filosofia que parte desse princípio acaba fornecendo uma imagem do mundo insípida, pessimista, desagradável, que retira qualquer esperança do ser humano.

Também somos capazes de atos bons e sentimentos admiráveis. Muitos de nossos erros e mesquinhas cotidianas resultam de formas de educação ou estruturas sociais, que tendem a valorizar mais a competição que a cooperação. As nossas potencialidades para a solidariedade, a compaixão, a bondade e o amor podem e deveriam ser mais bem estimuladas. Tais aptidões geralmente esbarram num sistema econômico desigual e contraditório. Em privilégios políticos, disputas por status, poder e prestígio. Apesar disso não podemos aceitar que nesse jogo o placar vire em favor do mal.

A vida social e a história são construções humanas. Elas podem ser reelaboradas e reestruturadas. Esse é o argumento sociológico fundamental para que não esgotemos as possibilidades de um mundo melhor e mais justo. Senão livres das idiotices, que elas sejam levadas ao limbo do acaso e das questiúnculas.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Voz Ativa é aquela que não se cala!

Há vinte anos fui abordado por uma brisa que soprava do horizonte, lá onde eu tento chegar todos os dias, onde minha própria alma me convida pra uma dança de roda, num círculo que mais parece um abraço na própria vida. Brisa fagueira que soprava em coro, produzindo sons dos nossos terreiros, quintais, ruas, praças, campos, cidades, sons de dentro da terra, dos mares, enfim, sons que me carregaram na leveza de suas vibrações.

Assim chegava o Coral Voz Ativa ao nosso cenário cultural sob a regência de Luís Carlos Otávio Correia, agitador dos ventos brandos e agregador de pessoas que carregam o sol nascente no peito. Claro que aquele grupo me cativou, pois vivo de seguir a leveza que se mostra ativa pela força de sua dignidade. Aquele coral de jovens de todas as idades vinha com o propósito de dar voz aos que não conseguem ser ouvidos, o que era o caso dos criadores de canções paraibanas, excluídos pelas ações tempestuosas das mídias e dos poderes que têm por obrigação ouvir e fazer com que se ouça o pulsar do coração do povo. Nessa calorosa missão, ocupou palcos de todos os cantos, recantos de todos os ideais de libertação, cantando pela garganta de quem não se deixa oprimir. Os mesmos ventos que afagam a pele dos desejos de liberdade também cortam feito navalha o dedo que se mostra em riste com ações autoritárias no ataque à cidadania. Tudo pela força da poesia.

A poesia, aliás, sempre foi a matéria-prima daqueles cantores. Por isso o Voz Ativa traz no seu elenco a presença de poetas que costuram um repertório conceitual que convida a todos para o exercício de uma paz guerreira, aquela que une corações alados para a luta dos dias contra os dragões do mal. Nessa trajetória, que prezava mais pela ação pedagógica transformadora do que pela excelência do canto, chegou a agregar crianças que vieram colorir as vestes infantis da alma dos adultos que jamais abandonaram o direito de sonhar. Agora, donas de seu destino, as crianças que por lá passaram bem sabem que sem voz ativa não se constrói um futuro libertário. Enquanto eu, carregado ali pela amizade e pela poesia, sempre me deixei ornamentar pelas cores da alegria e da esperança nos momentos mais importantes do grupo.

Mas não foram apenas os sons engajados desse agrupamento de cantores militantes que me fizeram flutuar nas nuvens dos meus sentimentos. Acho que a força da ternura exercitada no grupo pelo viés de uma poética festeira agitou os mares sem fronteiras da minha vida. E tenho a impressão que é justo nesses mares que navegam meus mais intensos desejos de liberdade impulsionados pelo amor. Ativa, pois, foi a minha voz ao dizer sim aos ventos do amor que surgiu das entranhas daquele coral e que me fizeram experimentar as profundezas mais ermas do meu coração, lá onde se vive os sabores da luz e da escuridão, circunstâncias essenciais para que se entenda a vida por inteiro. Mas, como já disse, intensidade tamanha tinha que ser vivida no seio da música. E tinha que ser ali, onde a música se confunde com a ânsia de viver.

Hoje o Coral Voz Ativa completa vinte anos de existência e continua atual na essência de seus propósitos, certamente porque a vida continua precisando de vozes que não se calem ante a brutalidade espalhada no mundo e que insiste em atacar nossos corações. Junto-me, pois, ao grupo para celebrar esta longa proposta gregária que não se cansa de espalhar ternura e clamar pela dignidade de cada cidadão pelo viés da poesia.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Da Assembleia Nacional Constituinte

Na condição de deputado Constituinte, de 1987/1988, minhas preocupações se voltaram de imediato para as desigualdades regionais, tentando equilibrar a federação brasileira no contexto constitucional, este indiferente, naquela época, como ainda hoje, às realidades do Norte e do Nordeste, castigadas por carências as mais severas, a começar pela ausência e má distribuição d'água.

Assim, minhas Emendas objetivaram: construção de mananciais e atenções especiais à irrigação; qualificação profissional; planejamento para aplicação mais racional dos recursos destinados à Região com vistas ao desenvolvimento integrado; Reforma Tributária; maior presença política da Região, com participação mais efeti-

va dos municípios e de suas respectivas Câmeras de Vereadores; Educação e Saúde, inclusive contemplando as minorias e os povos indígenas.

Não foi acolhida uma

Emenda de minha iniciativa que autorizava, quando da discussão e aprovação das Comissões Temáticas, a criação de uma delas como autônoma para tratar do Desenvolvimento Regional, prevalecendo logo, nessa etapa, as predisposições das regiões ricas do país contra o

Norte e o Nordeste brasileiros.

Para efeito de registro histórico nas comemorações dos 25 da Constituição de 1988, vigente, acrescida de inúmeras alterações, é de se destacar uma Emenda, que subscrevi também, de autoria do deputado pernambucano, Oswaldo Coe-

lho, inspirado ele, segundo me confessou, em iniciativa igual, tomada na Constituinte de 1891, pelo genial Ruy Barbosa, que sentenciava com relevante espírito de justiça: “será considerado eleito presidente da República do Brasil o candidato que obtiver a maioria dos votos na maioria dos Estados brasileiros.”

Caso esse texto tivesse sido aprovado, em 1891 ou em 1988, o Brasil estaria muito melhor em termos do seu desenvolvimento social e econômico, gozando das condições de República com regime federativo de pleno equilíbrio, sem as cruéis desigualdades geradas pela má distribuição dos seus recursos financeiros, distribuídos segundo os critérios da proporcionalidade e da correlação das forças políticas em atuação no Brasil. A representação parlamentar de São Paulo anula sozinho toda a soma dos deputados federais do Nordeste brasileiro. Então, andamos sempre a seu reboque. É um castigo!

Será considerado eleito presidente da República do Brasil o candidato que obtiver a maioria dos votos na maioria dos Estados brasileiros

Em *Vozes Anoitecidas*, publicado originalmente em 1986, Mia Couto dá voz a personagens esfarrapados



Contos d'África

***Vozes Anoitecidas*, primeira obra em prosa do moçambicano Mia Couto, ganha edição brasileira**

Há trinta anos o moçambicano Mia Couto, que estreou em livro com *Raiz de Orvalho e Outros Poemas*, reunião de poesias escritas em épocas variadas. Três anos depois ele fez sua primeira incursão na prosa com *Vozes Anoitecidas* (Companhia das Letras, 152 páginas, R\$ 35) – o e-book custa R\$ 24,50 –, coletânea de contos que o projetou e que chega às livrarias brasileiras.

Considerado um dos mais influentes escritores da língua portuguesa, até a publicação de *Vozes Anoitecidas*, Mia Couto era conhecido por seu trabalho como jornalista e poeta. E foi justamente nesse livro de contos que ele lançou aqui as bases daquela que viria a ser uma das principais características de sua obra ficcional: a reconstrução de laços entre registro oral e escrito.

No livro, o autor aborda temas variados nos 12 pequenos contos, nos quais personagens esfarrapados e alheios ao palco principal dos acontecimentos narram, de seu ponto de vista marginal, histórias que flertam com o mágico e com o absurdo sem, no entanto, desviar-se completamente do plano factual. Alguns textos possuem uma certa semelhança com outros textos do livro.

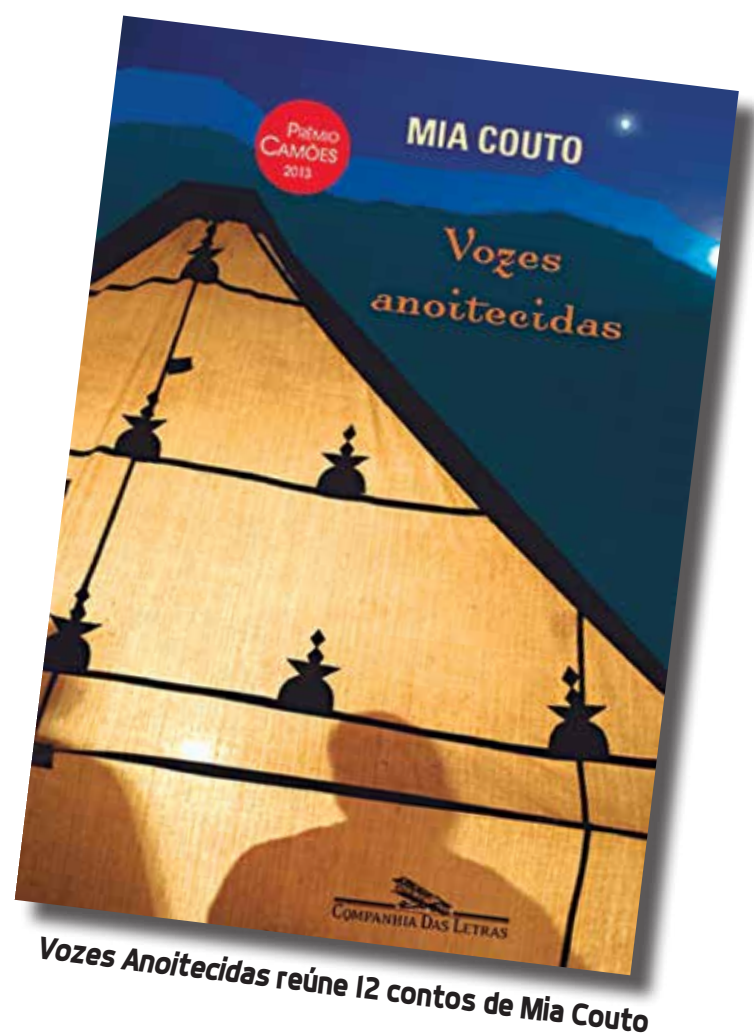
Em 'As baleias de Quissico', o autor conta a história de Jossias, que aguarda a chegada de um animal mari-

nho de cuja boca, acredita, brotará "amendoim, carne, azeite de oliva e bacalhau". Mas como saber se o animal existe, se ele jamais viu uma baleia? O enorme monstro que aporta sem ser visto pode ser tanto o misterioso "peixe grande" como um submarino carregado de armamentos ilegais.

No entanto, Jossias prefere acreditar no sonho e, como ele, outros personagens encontram mais razão na fantasia que na lógica da guerra e da privação. Assim, o autor promove uma espécie de vertigem, sob efeito da qual não se pode afirmar se uma narrativa é absurda ou se absurda é a realidade de que ela trata, o autor apresenta a perplexidade como ponto de partida para o fazer literário.

O autor

Mia Couto nasceu em 1955, na Beira, Moçambique. É biólogo, jornalista e autor de mais de trinta livros, entre prosa e poesia. Seu romance *Terra Sonâmbula* é considerado um dos dez melhores livros africanos no século XX. Recebeu uma série de prêmios literários e, em 2013, foi vencedor do Prêmio Camões, o mais prestigioso da língua portuguesa. É membro correspondente da Academia Brasileira de Letras. É autor de *O Outro Pé da Sereia*, *O Fio das Miçangas* e *A Confissão da Leoa*, entre outros.



Vozes Anoitecidas reúne 12 contos de Mia Couto

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertbarbosa@bol.com.br

A academia que imagino!

A academia que imagino não teria a ambivalência, a perfectibilidade, nem os mistérios dos protocolos dos sábios de Sião e, na urgente relação entre o ser e o ter, seria o ser; entre o saber e o poder, seria o saber; entre a essência e a aparência, seria a essência. Se, em certo sentido, tal academia não existe, posso inventá-la em meus devaneios de pequenino imortal, pois, não faz muito tempo, a procurei como o peregrino do deserto que faz da tenda solitária o seu oásis de sabedoria.

Ora, esta tenda pode ser rústica na sua configuração física; simples e precária, nas suas disposições materiais e arquitetônicas, embora deva, em sua presença memorável, preservar os bens intangíveis que tornam palpável o patrimônio intelectual. Mais simbólica, mais espiritual, do que real e concreta, deveria ser a academia que imagino.

Esta academia, que completou recentemente 72 anos sem qualquer iniciativa que a homenageasse e que nasceu dos ideais de homens que amavam as letras, as artes e as ciências, não pode nem deve perder o sentido sagrado que alimenta a matéria de

que é feita, isto é, a palavra e o pensamento. Palavra e pensamento que, operando no corpo aberto das possibilidades criativas, resultam nas obras literárias, artísticas e científicas que transcendem as limitações humanas e respondem pela credibilidade e valor da instituição.

Não, não é no casarão antigo, com seu potencial histórico e turístico, com seu jardim habitado por bustos imortais, seus pisos renovados, suas paredes caídas de novo, seu ar de limpeza, sua música de fundo, que imagino existir a minha academia. Para mim, sua referência maior reside na magia que circula, inefável e imperceptível, naquilo que posso chamar de espírito acadêmico. Veja bem, caro leitor, espírito acadêmico. Não espírito festivo, atmosfera social, lantejoulas, futilidades...

A academia que imagino adquire consistência, por exemplo, quando ouço Gonzaga Rodrigues, na altura de seus 80 anos, falando da necessidade de selecionar suas crônicas para uma antologia e do seu sonho em transformar a luta das Ligas Camponesas numa fabulação ro-

manesca; quando a professora Ângela Bezerra de Castro, com seu zelo pedagógico e interesse exegético, me provoca para organizarmos uma nova fortuna crítica de Augusto dos Anjos; quando o poeta Sérgio de Castro Pinto, canonizado na admiração provinciana, me solicita um prefácio para seu novo livro de poemas; quando Jackson Carvalho, pensador filosófico e ensaísta literário, me pede para ler os originais de seu estudo sobre Dostoiévski; quando Alexandre de Luna Freire, com sua paciente dedicação de bibliófilo, discorre, entusiasmado, acerca dos livros jurídicos de autores paraibanos do século XIX, e Wills Leal me convida, a partir de sua inesgotável inquietação teórica e criadora, a pensarmos nas relações entre literatura e filmografia em contexto tipicamente paraibano.

Mais que a sede, mais que o prédio mais que o monumento, a academia que imagino é um emblema, um selo, uma marca sagrada, um símbolo insubstituível. Enfim, uma alma, um espírito, uma consciência... É preciso, pois, cultivá-la.

Religião

Nova necessidade leva a sociedade a rejeitar a tradição

Jailma Simone
jailmasimone@gmail.com

O que faz uma pessoa procurar um templo religioso ou firmar sua fé em divindades? A resposta não é simples, envolve diversas ciências para explicar o fato. A psicologia diz que a religiosidade é uma das possíveis maneiras de o homem encontrar sentido para a vida. Com base nessa tese, denominações procuram inovar cultos que preencham esse vazio existencial, promovendo o "show" da fé através do "evangelho da prosperidade" que cura, liberta das drogas e resolve problemas financeiros. Com isso, igrejas tradicionais, a exemplo da Católica, têm "perdido" seus fiéis por conservar hábitos e rituais rotineiros, contrapondo as "novas" necessidades da sociedade.

A explicação vem de estudos realizados por pesquisadores e religiosos a partir de dados do Censo Demográfico 2010, do IBGE, que mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil e declínio do número de católicos passando de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. Já os evangélicos ascenderam de 15,4% para 22,2% no mesmo período. Na Paraíba o percentual de católicos é de 65,39%, número inferior a última década quando era de 83,8% em 1991. Padre Virgílio de Almeida, vigário geral da Arquidiocese da Paraíba, reconhece a prática de rituais tradicionais da Igreja Católica como entrave para permanência dos católicos na religião, mas por outro lado admite que os remanescentes tornaram-se mais participativos e praticantes fiéis do catolicismo.

"Há um evidente declínio dos que se identificam como católicos, que se caracteriza por transmissão da fé pelos canais tradicionais, que já não correspondem às atuais exigências da dinâmica social. Por outro lado um respectivo crescimento dos grupos religiosos que se caracterizam pela escolha ou conversão por pentecostais", analisa. Diz ele que "hoje a autoridade não é escolhida pelo seu caráter institucional ou por força da tradição, mas pelo seu carisma, pela sua capacidade de, de alguma forma, oferecer algo de significativo para as pessoas. Assim ocorre com a religião", revela em estudo publicado no livro "O

sagrado e a fé na Arquidiocese da Paraíba". Em pesquisa realizada com 300 pessoas, em Campina Grande, o professor de psicologia Tiago Avellar e um grupo de pesquisadores investigaram a atitude religiosa e sua relação com o sentido da vida. A partir de depoimento dos entrevistados, foi constatado que "a atitude religiosa é uma forma de encontro de sentido de vida bem como um elemento de prevenção do vazio existencial e do desespero existencial."

O desespero advém do fato de o ser humano não perceber um sentido para a sua existência, dessa forma, a atitude religiosa pode ser considerada a expressão ou o ato de possuir crença em algo superior", constatou Tiago Avellar, doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Reza a Constituição da República que o Brasil é um Estado laico desde 1891. No entanto, a prática de liberdade religiosa não é consagrada à sua formalidade expressa na lei desde sua concessão, nos séculos passados. Somente agora, no século XXI, famílias e cidadão individual podem manifestar-se livremente, sem aderir a influência da própria igreja ou membros patriarcais. Essa "liberdade" é ofertada através da disseminação de diversos templos religiosos e pluralidade declarada de igrejas.

"Se outrora a adesão à religião estava condicionada a tradição familiar, na contemporaneidade a religião pode configurar um elemento de adesão por escolha individual. Neste sentido, não é estranho que o grupo familiar na atualidade seja composto por diversas adesões religiosas, ao contrário de outras épocas em que nascer numa família de católicos ou protestantes representava identificar-se como tal para o resto da vida, bem como reproduzir tal identidade para filhos e netos", comenta a professora doutora Fernanda Lemos, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência das Religiões da UFPB. Ela atesta a condição existencial do indivíduo como principal fator na influência pela escolha religiosa, pelos dogmas no qual se identifica de acordo com seus anseios. "Se considerarmos que a religião não é mais um elemento, exclusivo de constituição da identidade, a busca pela religião pode estar condicionada a questões existenciais e necessidades emergenciais da vida cotidiana", explica.



FOTO: Divulgação

Audence Fidele, vendedora, nunca frequentou qualquer outra religião e não recorda da última missa que assistiu

Fiéis têm diversas alternativas religiosas

A busca pelo sagrado, pelo preenchimento existencial favorece o trânsito entre uma igreja e outra. Esse fenômeno coloca em xeque qualquer dado estatístico que evidencie uma real situação de determinados grupos religiosos. A professora Fernanda Lemos, lembra que "em outros períodos, a imposição de uma religião hegemônica em dada cultura obrigava os sujeitos sociais a aderirem ao sistema de pensamento religioso predominante". Diferentemente do que ocorre na atualidade, quando "a oferta religiosa e a possibilidade de escolha pelo sagrado permitem que os sujeitos escolham alternativas religiosas que mais se adequem às suas necessidades" e, outro fator para esse trânsito religioso é a não obrigação de um sujeito ter de aderir aquela igreja pela qual transitou.

Espiritismo, catolicismo e outras peregrinações por templos e denominações religiosas. A saga é de Fabíola Melo, empresária, hoje firmada na igreja evangélica. "Acredito que pela fé me tornei evangélica, embora prefira me intitular discípula de Jesus, por um chamado de Deus e não somente pela razão". A crença de Fabíola Melo não é baseada no apelo material, mas pelo divino que a faz acreditar no sobrenatural. A certeza da existência espiritual vem através de circunstâncias

de apuro, de angústia e que Deus a livrou, inclusive da morte. "Durante um afogamento, mesmo sofrendo e quase sem consciência, pedi a Deus para me deixar viva para eu cuidar dos meus filhos. Naquele momento tive a certeza de estar conversando com Ele em espírito", relatou.

Cultos e assembleias ao divino não necessariamente ocorrem no ambiente de igreja, de templos, mas locais onde possa ser cultuada a fé através de santos e divindades. Católica por convicção, Audence Fidele, vendedora, nunca frequentou qualquer outra religião, mas também não recorda a última vez em que assistiu a uma missa. As homilias católicas continuam atraindo sua fé, mas a prática tem sido no âmbito residencial. "Eu nasci no ambiente católico, convivi ao longo da minha adolescência com colegas que também professavam dessa fé, então, nunca busquei nenhuma mudança de religião. Sou feliz na Igreja Católica, embora não assista com frequência uma missa", confessou. É justamente nesse aspecto que o catolicismo vem se configurando. O chamado católico praticante está cada vez mais raro, embora não tenha abandonado os dogmas e a crença na igreja, pouco se frequenta as homilias ou se envolve nos trabalhos pastorais.

Elejô

Semana Afro-Paraibana 2013 abre novembro negro

Nos dias 6 e 7 de novembro o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) realiza a segunda edição da Semana Afro-paraibana, que ocorrerá no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) daquela universidade, no bairro do Castelo Branco, em João Pessoa. O evento terá atividades nos três turnos e esse ano abordará a temática: "Comunidades quilombolas e indígenas e narrativas afro-literárias no Brasil". Segundo os organizadores, o evento se pretende como "(...) espaço multidisciplinar, tem entre seus propósitos discutir as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, e em particular, na paraibana, promovendo estudos, pesquisas, ações de extensão, seminários, entre outras".

A primeira edição ocorreu no segundo semestre de 2012, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Letras/PPGL-UFPB, que, por sua vez, organizou o IV Seminário de Estudos Culturais Afro-brasileiro. Na ocasião, os debates foram centrados nos temas de Literatura, Memória, História, quando se procurou difundir saberes e conhecimentos científicos acerca de estudos

da África e da população negra da Diáspora Africana, com o intuito de contribuir na formação de profissionais da educação, de graduandos(as), de ativistas sociais e de outros interessados(as).

Além das atividades no CCHLA, o evento terá ainda a Mostra de Cinema Atlântico Negro e oficinas temáticas para aplicabilidade da Lei 10.639/03 no espaço escolar. "Assim, o NEABI/UFPB pretende propiciar trocas de conhecimentos científicos e de saberes, incentivar a pesquisa, colaborar na formação de profissionais da Educação Básica e Superior, assim como estimular reflexões acerca das relações raciais, considerando como perspectiva a ampliação e consolidação da cidadania e dos direitos da população negra e dos povos indígenas no Brasil contemporâneo", diz o material de divulgação da semana.

No dia 6, das 9h ao meio-dia serão exibidos os filmes "Aruanda" de Linduarte Noronha, e "Quilombo" de Cacá Diegues, no auditório Azul no CCSA. Depois dos filmes haverá comentários das professoras Cristina Matos e Regina Behar. A partir das 18h30 ocorrerá a conferência de abertura, com o tema "Comunidades Quilombolas no Brasil

Contemporâneo", com palestra da Dra. Rosy Oliveira, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB).

Ainda que se trate de um evento com cunho acadêmico preponderante, a Semana Afro-paraibana do NEABI/UFPB deve ser saudada como iniciativa afirmativa importante, até como espaço para avaliarmos os outros onze meses do ano em que a temática antirracista fica fora da pauta social. É na academia onde se concentram os principais ativistas dessa temática analisando o comportamento da sociedade brasileira perante o impacto africano nas nossas vidas.

ABERTO EDITAL PARA COMITÊ DA DIVERSIDADE RELIGIOSA

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) divulgou recentemente no Diário Oficial da União, edital para processo de seleção de representantes da sociedade civil para compor o Comitê Nacional de Diversidade Religiosa. Serão selecionados 20 representantes, sendo 10 suplentes e 10 titulares para um mandato de dois anos. Instituído pela Portaria nº 92, de 24 de janeiro de 2013, o comitê tem como finalidade auxiliar a elaboração de políticas de afirmação do direito à liberdade religiosa, do respeito à diversidade religiosa e da opção de não ter religião de forma a viabilizar a implementação das ações programáticas previstas no Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Também compete ao colegiado, que também conta com representantes do Poder Executivo, promover o debate entre grupos de pessoas de diversas crenças e convicções, buscando aproximá-los por intermédio

do princípio do respeito mútuo, entre outras ações. Na Paraíba, a Associação Cultural do Ilê Axé Omidewá é uma das entidades que disputa um dos assentos no Comitê.

ANEMIA FALCIFORME TERÁ EVENTOS NA PB

Neste domingo, 27, associações de pessoas com anemia falciforme de todo o país estarão mobilizadas realizando atividades públicas para marcar o Dia Nacional de Luta pelos Direitos das Pessoas com Doença Falciforme. A data foi instituída pela Lei 12.104, de 1º de dezembro de 2009.

Na Paraíba, a Associação Paraibana dos Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH), organização não-governamental criada em 2001, estará promovendo ações em João Pessoa e Campina Grande. Na Rainha da Borborema está sendo demandada uma audiência pública na Câmara de Vereadores da cidade, com o apoio dos parlamentares Rodrigo Ramos e Galego do Leite, com data ainda a definir. Em João Pessoa a entidade está organizando o I Seminário Municipal sobre Políticas Públicas em Saúde sobre Doença Falciforme. O evento deverá ocorrer no próximo dia 31, nos turnos da manhã e tarde, em local a ser ainda definido.

"A ideia é trazeremos para um debate público alguns gestores para discutir políticas públicas que nos interessam. Não vamos discutir apenas saúde, mas também educação, assistência social, emprego e renda e outros assuntos que afetam diretamente nossos associados", diz Zuma Nunes, coordenador-geral da ASPPAH.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

SEM PLANEJAMENTO

Brasileiro compra produto que não usa

Aquisição é para impressionar a família, os amigos e para obter uma autoestima

Wellton Máximo
Da Agência Brasil

Brasília - Apesar de se declarar moderado na hora das compras, o brasileiro não resiste aos impulsos e leva para casa produtos sem planejamento, revela pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). O levantamento mostra uma contradição no comportamento do consu-

midor: 88% dos entrevistados declaram-se moderados ou conservadores na hora de fazer compras, mas 47% admitiram terem comprado produtos que sequer chegaram a usar.

O estudo constatou a tendência de o brasileiro usar o consumo para satisfazer as vontades pessoais. De acordo com a pesquisa, 62% dos entrevistados declararam pensar em compras supérfluas do mês seguinte antes mesmo de receber o salário. Além disso, 59% disseram ter comprado um produto pensando que o merece, sem analisar as condições financeiras.

Para o gerente finance-

ro do SPC Brasil, Flávio Borges, as compras por impulso são resultado tanto de fatores psicológicos como socioeconômicos. Segundo ele, boa parte do contingente de 40 milhões de pessoas que subiram para a nova classe média na última década tem usado o consumo para se encaixar na sociedade.

"Existe um processo de redefinição da identidade de classe pelas pessoas que subiram de classe social. Por uma questão de status, elas compram mais para impressionar a família, os amigos e obter autoestima. Sem planejamento, essas pessoas adquirem produtos de que

não precisam de fato e acabam se endividando excessivamente", explica Borges. Ele ressalta que o levantamento mostrou que 12% dos consumidores fazem questão de ter acesso a tecnologias de ponta assim que são lançadas. "Será que tem necessidade?", questiona.

De acordo com o gerente do SPC, o consumidor deve ser ainda mais cuidadoso com as compras em tempos de aperto no crédito e baixo crescimento da economia. "Os bancos estão aumentando os juros e reduzindo a oferta de crédito. O emprego está crescendo menos. Isso deveria ser um sinal de

alerta para a população, mas o consumidor continua gastando muito, mesmo num cenário menos otimista", diz.

Além dos fatores sociais e culturais, o especialista cita a falta de educação financeira como uma das principais causas para a impulsividade do consumidor. "Quem tem educação financeira tende a saber definir prioridades e organizar gastos e passa até a ter maior controle psicológico sobre a impulsividade. Se esse tipo de conhecimento for trabalhado desde a idade escolar, o consumidor chegará à idade adulta com maior controle sobre os gastos", destaca.

5 mil vão debater Direitos Humanos

Brasília - Em dezembro, cerca de 5 mil pessoas se reunirão em Brasília para debater a temática de direitos humanos. Elas participarão do Fórum Mundial de Direitos Humanos (FMDH), organizado pela Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República em parceria com organizações da sociedade civil do Brasil e de outros países. O evento, que ocorre entre os dias 10 e 13 de novembro e vai tratar dos avanços e desafios com foco no respeito às diferenças, na participação social, na redução das desigualdades e no enfrentamento a todas as violações de direitos humanos, foi tema na última quarta-feira de uma audiência pública na Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados. A ministra Maria do Rosário explicou que o fórum busca uma participação mais direta da sociedade na discussão de direitos humanos, geralmente tratada entre os governos e organismos multilaterais integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU).

Tráfico de pessoas ocorre nas fronteiras

Brasília - Entre 2005 e 2011, um terço dos indicados por tráfico de pessoas foi pego em região de fronteira. A pesquisa Diagnóstico sobre Tráfico de Pessoas nas Áreas de Fronteira no Brasil mostra que, dos 384 indiciamentos, 128 foram registrados na fronteira brasileira que abrange 15.719 quilômetros em 11 estados - Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Roraima, Rondônia e Santa Catarina. O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, disse que os números estão longe de refletir a realidade e classificou o tráfico de pessoas de "crime subterrâneo", devido à dificuldade de verificar a ocorrência. "O número de inquéritos e de vítimas são muito pequenos perto daquilo que nós presumimos ser a realidade", disse o ministro.

Uso de animais para pesquisa é avaliado

Brasília - A legislação que trata do uso de animais para fins científicos e didáticos está sob análise da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que avalia se há lacunas referentes à fiscalização das pesquisas para produção de medicamentos e cosméticos que podem ter impacto no uso de cobaias. Diz a Anvisa, a legislação atual não especifica o órgão responsável pela fiscalização dos laboratórios de pesquisa em animais. No âmbito da agência reguladora, não há exigência expressa para o uso de animais em testes, mas é necessária a apresentação de dados que comprovem a segurança dos diversos produtos registrados na Anvisa. Métodos alternativos são aceitos desde que sejam capazes de comprovar a segurança do produto.

Governo combaterá abusos na Copa

Brasília - O governo não quer que os turistas que virão ao Brasil no ano que vem para a Copa do Mundo sejam explorados e, por isso, já está fazendo levantamento dos custos de passagens aéreas e hotéis para que, no início de novembro, tenha condições de saber como os preços vão se comportar, com base na demanda que estiver ocorrendo. Caso haja abusos, o governo vai agir. A informação foi dada pela ministra Gleisi Hoffmann, chefe da Casa Civil da Presidência da República, após reunião mantida ontem, no Palácio do Planalto, com representantes de setores do governo que têm atuação nas questões da Copa, como os Ministérios do Esporte, do Turismo e da Justiça. Segundo Gleisi, os três ministérios estão trabalhando no assunto.

São Paulo e o Paraná têm melhor banda larga

Sabrina Craide
Da Agência Brasil

Brasília - A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) divulgou na última sexta-feira o resultado da medição da qualidade da banda larga fixa e móvel feita em 12 estados no mês de setembro. Nos dois casos, as medições foram realizadas em prestadoras com mais de 50 mil clientes.

Os estados que tiveram o melhor resultado aferido pela medição foram São Paulo e o Paraná, além do Distrito Federal. Em São Paulo, apenas a operadora de internet móvel TIM ficou abaixo da meta da Anatel para a velocidade instantânea, com 94,56% das medições apresentando a velocidade mínima contratada. No Paraná, a prestadora de telefonia fixa Sercomtel e, no Distrito Federal, a Oi ficaram abaixo da média na medição de perda de pacote, que é quando um dos pacotes de dados não encontra seu destino por falha ou baixa qualidade de conexão. Em Minas Gerais, nenhuma prestadora de internet fixa (Algar, Net, GVT e Oi) cumpriu todas as me-

tas estabelecidas pela Anatel. Todas ficaram abaixo da meta no quesito perda de pacotes. Além disso, a GVT e a Oi não atingiram os objetivos no item disponibilidade.

Na Bahia, cinco metas da internet fixa e duas da móvel não foram atingidas. Na internet móvel, as operadoras Oi e TIM não alcançaram as metas de velocidade instantânea e na internet fixa, a Oi ficou abaixo do esperado em três índices (latência, disponibilidade e perda de pacotes). A GVT não alcançou a meta em dois quesitos (disponibilidade e perda de pacotes).

Para a velocidade instantânea, as empresas teriam que, em pelo menos 95% das medições, apresentar velocidade de, no mínimo, 20% do que foi contratado. A velocidade média medida durante o mês deve alcançar 60% da velocidade contratada, de acordo com o regulamento da Anatel. Desenvolvido desde o final de 2012, o projeto de medição da qualidade da banda larga pretende reunir informações para a adoção de medidas que permitam a melhoria progressiva da qualidade do serviço.

EXPLOSÕES DE RADIAÇÃO

Agência espacial dos EUA registra forte labareda solar

Heloisa Cristaldo
Da Agência Brasil

Brasília - O Sol emitiu uma labareda solar significativa, atingindo seu ápice na última sexta-feira às 8h (horário de Brasília), informou a agência espacial norte-americana, a Nasa. Até o momento, foram identificadas três explosões solares.

Segundo a Nasa, as labaredas solares são potentes explosões de radiação. Apesar de nocivas, não conseguem atravessar a atmosfera da Terra para afetar fisicamente os seres humanos. No entanto, a radiação, quando intensa o suficiente, pode perturbar a atmosfera na camada onde estão sistemas de posicionamento global (GPS) e satélites de comunicações.

O efeito das explosões pode causar interferência em rádio-telecomunicações, nas trajetórias dos satélites artificiais, em linhas de potência e mesmo na aurora boreal. Em consequência das explosões solares, sinais de rádio podem ser interrompidos em qualquer lugar do plane-

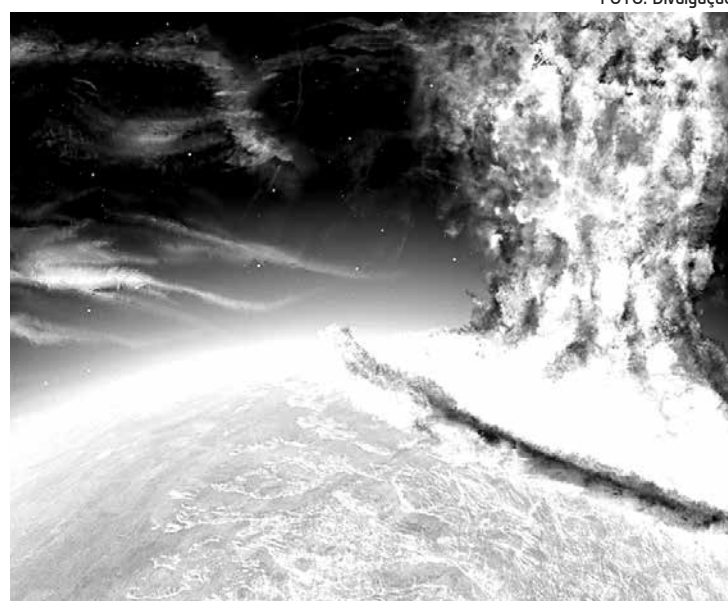


FOTO: Divulgação

Apesar de nocivas, labaredas não atravessam a atmosfera da Terra

ta por minutos até horas. A agência espacial explica que o aumento do número de erupções são bastante comuns no momento, pois o ciclo de atividade normal de 11 anos do Sol está perto das condições máximas solares. O primeiro registro de labaredas solares do atual ciclo ocorreu em fevereiro de 2011.

De acordo com Observatório Astronômico Frei Rosário, da Universidade Federal

de Minas Gerais (UFMG), além da luz e do calor, o Sol emite um fluxo de partículas carregadas denominado vento solar. A velocidade de propagação desse fluxo hoje é estimada em cerca de 450 quilômetros por segundo. As variações no vento solar estão associadas às variações nas atividades das manchas solares e nas erupções de labaredas na superfície do Sol, também conhecidas como flares.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Especulação imobiliária e exclusão econômica e social

Conversando com um amigo, por sinal muito inteligente, em meio a tantos assuntos discutidos em tão breve tempo, veio à tona o assunto dos grandes empreendimentos imobiliários em João Pessoa.

Argumentava o mesmo que quanto maiores os prédios e altos que se possa construí-los mais e mais exclusões sociais em volta destes se proliferam. Tipo assim, como dizem os mais novos, parafraseando o poema musical: "Tá vendo aquele edifício moço, ajudei a levantar..." E no final lá não se podia entrar, em desfecho de lamento.

Mas, tal fenômeno de avanço do mercado imobiliário não é um privilégio ou um fato isolado e que respeita somente à capital paraibana. É um caso nacional. Acontece que em Estados mais ricos tal fenômeno está agregado a uma sistemática integrada de desenvolvimento, que às vezes dá certo ou não. A possibilidade de se acertar ocorre sempre quando por traz do "boom" imobiliário existe uma indústria de bens altamente transacionáveis.

Em regiões onde houve ao longo dos anos um processo de desindustrialização, como na região Nordeste, o investimento imobiliário sempre foi exclusivista. Ou seja, exclusivo para as classes transnacionais, cujo objetivo de compra de imóveis de luxo quando não para lavagem de dinheiro se dá

em razão de interesses especulativos e que não gera poupança local.

Estas estratégias de negócios não se coadunam com o desenvolvimento econômico sustentado de que tanto reclamam os agentes políticos brasileiros e nordestinos, em caso especial. Em termos regionais, não se pode falar em sustentabilidade econômica sem que a integração entre crescimento e desenvolvimento ocorra de maneira integrada.

Estados vizinhos como Ceará e Rio Grande do Norte vivenciaram ao longo da década de 1990 e de 2000 um crescimento econômico à base da especulação imobiliária e do turismo predatório. Como resultado, mais e mais exclusões transformaram o desenvolvimento sustentável em uma quimera. Não houve justiça distributiva por que o mercado não se responsabiliza pela redistribuição da renda e da riqueza. Portanto, são modelos econômicos que não incluem os menos favorecidos, muito menos têm a preocupação com o político e o social.

Quem se responsabiliza pela redistribuição da riqueza e pela regulação macroeconômica, em bom nível civilizacional, é o Estado. Já em 1998, o Council of Economic Advisers (EUA) afirmava que o papel do Estado, através de seu Governo, não é o de sustentar o crescimento econômico com o gasto governamen-

tal, mas de forma mais sutil, o de oferecer a indivíduos e empresas os instrumentos para que prosperem por seus próprios esforços.

O Estado tem que oferecer é uma plataforma de desenvolvimento à base de boa infraestrutura que passa por investimentos em educação, saúde, sistema eficiente de transporte e acima de tudo deve investir em tecnologia. Através destes investimentos o Estado passa a ser um forte instrumento da ação coletiva.

Na Paraíba, tem sido notório o esforço do Governo Estadual em ampliar as políticas públicas voltadas para a inserção educacional, digital, social em âmbito mais alargado. Quando professores e alunos recebem equipamentos de informática não se trata de mera política pública desconectada de uma visão de futuro, pelo contrário, se a Paraíba almeja se integrar a pretensão modelo econômico inclusivo, a princípio em molde regional, deve preparar as futuras gerações para o ingresso destas em segmentos industriais que produzam bens altamente transacionáveis no mercado interno e externo, a exemplo da produção de software em larga escala como ocorre na Índia e na China, países que seguem a mesma trilha do novo desenvolvimentismo brasileiro, muito embora em dinâmica diferente.

Emprego temporário

Colocação tem maior chance durante o Natal

Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Os empregos temporários podem ser a melhor oportunidade para o primeiro emprego para a volta ao mercado de trabalho. O Natal, melhor data comercial do ano, é vista como a melhor das datas para conseguir essa colocação no mercado de trabalho. E o melhor, você pode conseguir ser efetivado no emprego.

A articuladora empresarial do Sine-PB, Rita Rocha, disse que os empregos temporários nem sempre passam pela instituição. "Através do Sine-PB devem ser contratadas 200 pessoas para emprego temporário, no entanto, o número de contratações temporárias para esta época do ano será muito maior", disse. Rita explica que muitas das lojas já

aproveitam os funcionários que foram treinados em outras datas de grande venda. "Muitas lojas aproveitam para ficar com quem foi contratado para o Dia das Crianças. Outras chamam quem já trabalhou em outras oportunidades, como o Dia das Mães.

Currículo

A contratação também acontece através de um banco de currículos que as lojas montam. As pessoas sempre deixam currículos nas lojas e por isso, as empresas já vão selecionando, para chamar quando necessitam", comentou. Ela afirmou ainda que o esforço para desempenhar bem o trabalho pode ser recompensado com as contratações posteriores, em outras datas de boas-vendas para o comércio, ou mesmo com a efetivação na empresa.

Saiba mais

● Funções mais procuradas

- Operador de Caixa
- Vendedor
- Estoquista
- Auxiliar de depósito

● Quem mais contrata?

- Lojas em Shopping
- Loja de Vestuário
- Sapataria
- Supermercados

● Como conseguir o emprego temporário

- Procurar o Sine ou uma das lojas que colocam placas
- Ter mais de 18 anos
- Ser bem apresentável (isso não significa beleza)
- Ser simpático
- Mostrar disponibilidade

● Como ser efetivado

- Mostrar dedicação durante o emprego temporário
- Ter boa vontade
- Atender bem ao cliente
- Ser pontual
- Comunique a vontade de ser efetivado ao seu chefe direto

● Caminho a percorrer

- Leve seu currículo bem escrito ao Sine

- Não esqueça de levar os documentos pessoais, inclusive a Carteira de Trabalho

- O Sine envia seu currículo para a Empresa

- Caso a empresa se interesse pelo currículo, o Sine faz o encaminhamento

- A empresa faz a entrevista e contrata, caso ache necessário

● Mais dicas

- Seja objetivo quanto à sua formação no currículo, uma mentira pode atrapalhar muito mais do que ajudar. Não esqueça de citar as experiências de trabalho anteriores e o tempo em cada empresa

- Tanto para a entrevista, quando para o dia a dia no trabalho, não use roupas muito apertadas ou decotadas. Siga o estilo da loja para se vestir.

- Monitore a caixa postal do email e o telefone, para não perder a chance de ser chamado para as entrevistas marcadas.

● Onde encontrar o Sine

SINE-PB- Av. Mal Almeida Barreto, 520 - centro - João Pessoa - PB - (83) 3218-6600

SINE JP - R. Cardoso Vieira, 85, Varadouro (prédio da antiga prefeitura) (83) 3214-1712



No período natalino as oportunidades no mercado de trabalho se ampliam para atender a grande demanda de consumidores

PROTESTOS DE MANIFESTANTES

Justiça Global recorre à OEA contra a prisão de ativistas

Rio de Janeiro – Entidades de direitos humanos recorreram à Organização dos Estados Americanos (OEA) para denunciar as circunstâncias da prisão de ativistas em protestos na capital fluminense. A organização não governamental (ONG) Justiça Global e o Instituto de Defensores de Direitos Humanos (DDH) questionam os critérios para a prisão de 190 pessoas, das quais sete permanecem detidas no complexo penitenciário de Bangu, onde estão os principais criminosos do estado. Quatro conseguiram habeas corpus ontem.

Segundo as entidades de direitos humanos, a prisão dos ativistas foi arbitrária e baseada em elementos frágeis. "Não tem uma prova material, não tem um vídeo, é só a prova testemunhal, normalmente o depoimento de um policial, que pode ser o mesmo acusado de ter cometido uma série de abusos", disse a advogada da Justiça Global Natália Damazio, que participou da elaboração da denúncia, que critica também armas letais no protesto do último dia 15.

As instituições questionam também a aplicação da Lei de Organizações Crimino-

sas (Lei 12.850), aprovada em agosto deste ano, contra os ativistas, prática considerada exagerada também pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e a recusa da Justiça em liberar os ativistas mesmo com o pedido de prisão retirado ou relaxado pelo Ministério Público do Estado. Há denúncia ainda de demora na execução de alvarás de soltura em 24 horas. Alguns chegam a levar cinco dias.

Como exemplo de prisões arbitrárias nos protestos, as organizações destacam, entre 190 casos, o do morador de Rua Rafael Vieira, detido há mais de 100 dias com um balde de água sanitária, álcool e uma vassoura nas mãos. "Eles estava indo limpar o local onde dorme quando foi pego na manifestação. Vários pedidos de liberdade foram negados porque ele não tem residência fixa. Este é exemplo de um caso especialmente arbitrário", reforçou a advogada.

Para as entidades, outro caso que preocupa é o da estudante da Universidade Estadual do Rio de Janeiro Daniela Soledad dos Santos Barbosa, que chegou a fazer greve de fome até o último dia 24 e está entre os presos que de-

vem ser liberadas a partir de hoje. De acordo com a Justiça Global, a prisão de Daniela foi fundamentada na declaração do policial que a prendeu, conforme registra o boletim de ocorrência.

"A aplicação dessa lei (12.850) é repleta de inconstitucionalidades, como o livre arbítrio das polícias nas detenções e a imputação de crimes inafiançáveis. É uma lei que tem sido aplicada de forma abusiva, sem critérios, com o intuito de repressão política e desmobilização", esclareceu Natália.

De acordo com a Justiça Global, que fez um ato em frente ao Tribunal de Justiça na tarde de hoje, as denúncias à OEA costumam ser respondidas em poucos dias. A organização deve cobrar do governo brasileiro uma resposta às denúncias. Além da liberdade dos ativistas, as entidades esperam impedir que condutas criminosas sejam atribuídas a outros manifestantes.

Procuradas pela Agência Brasil, a Secretaria Estadual de Assistência Social e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República não se pronunciaram sobre a denúncia à OEA.

ESTADOS E MUNICÍPIOS

Edital seleciona projetos que aumentam fluxo de turistas

O Ministério do Turismo abriu concorrência para prefeituras, secretarias de turismo estaduais e municipais participarem de um chamamento público de projetos de eventos de fortalecimento do turismo. De acordo com o edital, os interessados poderão incluir as propostas no Sistema de Convênios (Siconv) até o dia 7 de novembro.

A pasta reservou orçamento de R\$ 3 milhões para este fim, com limite de R\$ 600 mil para cada macrorregião do país (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). O objetivo é selecionar projetos que contribuam para a promoção do destino, o desenvolvimento dos segmentos turístico e o aumento da movimentação de fluxos regionais, nacionais ou internacionais de turistas no Brasil. "O MTur está abrindo a oportunidade para os municípios promoverem eventos que busquem atrair turistas e desenvolver a atividade nas cidades, como festas públicas de Natal e Réveillon",

afirma o secretário nacional de Políticas de Turismo, Vinicius Lummertz. Entre as condições para a aprovação do projeto estão o reconhecimento de seu caráter tradicional e a realização entre o fim de 2013 até o carnaval de 2014, desde que a primeira ação do projeto esteja prevista para 2013. As propostas deverão ser inseridas no Portal de Convênios seguindo as orientações do edital publicado no site do MTur.

Para a inclusão da proposta no sistema, é necessário que o proponente esteja credenciado e cadastrado no Siconv. A seleção de projetos é restrita a entes públicos (prefeituras, secretarias de turismo estaduais e municipais) e o valor mínimo liberado por convênio é de R\$ 100 mil, e o máximo, de R\$ 400 mil. O resultado preliminar será divulgado no dia 14 de novembro no portal do MTur e o resultado final, depois de acolhidos os recursos de contestação, sairão até o dia 18 de novembro.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

Ele disse



"O poema que eu sonho não tem falhas, senão quando tento realizá-lo"

FERNANDO PESSOA

Ela disse



"A vida é como um sonho; é o acordar que nos mata"

VIRGÍNIA WOOLF

Psoríase

A SOCIEDADE

Brasileira de Dermatologia está realizando em várias capitais nos próximos dias uma campanha de esclarecimentos à população sobre a psoríase, uma doença imune, inflamatória crônica e não contagiosa da pele. Em João Pessoa, as ações aconteceram na última sexta-feira no Hospital Napoleão Laureano e no sábado as ações foram realizadas no Busto de Tamandaré, na Praia de Tambaú.



FOTO: Dalva Rocha

Para este domingo, a simpatia de Fernanda Queiroga

Edna Martins

NA PRÓXIMA

terça-feira o almoço na Adegas do Alfredo estará mais animado com a comemoração pelo aniversário da estilista Edna Martins. Querida por muitas, ela pede às amigas que levem lençóis brancos que serão doados à Amem.

Semana do Design

A SEMANA DO DESIGN da Paraíba, denominada "Experimenta", terá palestras de famosos profissionais do design nacional, a exemplo de Ronaldo Fraga.

A abertura no próximo dia 4 na Casa Rosada, em Jaguaribe, que receberá decoração de Marcela Falcão, terá palestras do arquiteto paulistano Marcelo Rosenbaum, do quadro Lar Doce Lar do Caldeirão do Hulk, do designer mineiro Eduardo Barroso e da arquiteta paraibana Sandra Moura.

FOTO: Dalva Rocha



Artista plástica Jô Vital, arquiteto Jonas Lourenço e empresária Valéria Albuquerque

Há vagas

O TRIBUNAL do Trabalho da Paraíba vai abrir vagas para estudantes do curso de Direito para estágio nas Varas do Trabalho nas cidades de Santa Rita, Itabaiana e Mamanguape.

As inscrições serão feitas unicamente no site daquele Tribunal no link <https://www.trt13.jus.br/informe-se/concursos/selecao-de-estagiarios-2012/>.

Parabéns

Domingo: estilista Ronaldo Fraga, empresários Romeu Lemos, Rosely Toscano e Eduardo Motta, Sras. Telma Costa, Albanete Lira, Marta Medeiros e Valéria Bezerra Cavalcanti Petrucci, jornalista Sandra Vasconcelos. **Segunda-feira:** empresários Orlando Madruga e Ricardo Paulo de Oliveira, procurador João José Ramos da Silva, Sras. Alessandra Cunha, Daniela Jurema, Socorro Rodrigues e Glória Guimarães jornalista Clévia Barbosa, socióloga Helena Melo Galdino.

Dois Pontos

● ● Começa na capital paulista a 33ª edição do São Paulo Fashion Week, que se mudou do prédio da Bienal no Parque Ibirapuera para o Parque Villa-Lobos, e este ano terá como tema "Deslocamentos", sobre a mobilidade urbana.

● ● A abertura será com um desfile ao meio-dia de hoje dentro da linha verde do metrô, indo da Estação Vila Madalena, passando pela Ana Rosa, Ipiranga e Vila Prudente, com looks de acervo dos estilistas participantes do evento e styling assinado por Flávia Pommianosky e Davi Ramos.



FOTO: Goretti Zenaide

Marcela Santiago e sua avó Netinha Viana no Mangabeira Shopping

CONFIDÊNCIAS

ESTILISTA

RONALDO MOREIRA FRAGA

FOTO: Estilo e Design

Apelido: "Tio Nado", chamado assim pelos meus sobrinhos.

Melhor FILME: "O Baile", obra prima do cinema mundial dirigida por Ettore Scola, sem diálogos, onde ele utiliza a encenação teatral a partir da percepção dos gestos, do vestuário, cenários, rituais e da música.

Melhor ATOR: Wagner Moura

Melhor ATRIZ: Camila Pitanga

MÚSICA: "Lamento Sertanejo", de Dominquinhos.

Fã do CANTOR: Flávio José.

Fã da CANTORA: Zélia Ducan e Cida Moreyra.

Livro de CABECEIRA: "Livro do Desassossego", uma das maiores obras de Fernando Pessoa.

Uma MULHER Elegante: a paisagista paraibana Sílvia Cunha Lima.

Um HOMEM Charmoso: o escritor paraibano Ariano Suassuna.

Uma SAUDADE: da arquiteta pernambucana Janete Costa.

Pior PRESENTE: Se foi presente, já foi lindo!

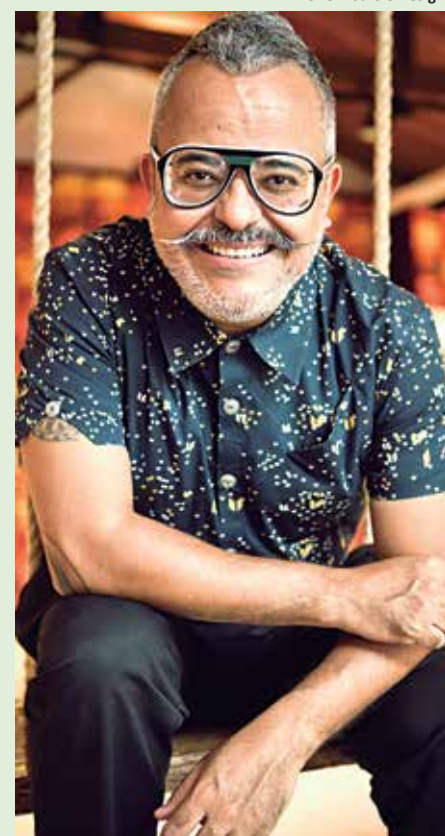
Um LUGAR Inesquecível: Alter do Chão, no Pará. É a mais bonita praia de água doce do mundo, que conheci ao fazer a coleção "Turista aprendiz na terra do Grão Pará", onde utilizei nas estampas elementos da floresta Amazônica e acessórios feitos por artesãos do município de Tucumã.

VIAGEM dos Sonhos: percorrer os caminhos da Amazônia.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os políticos corruptos. Xiii, essa ilha, vai virar um continente!

GULA: pela culinária nordestina.

Um ARREPENDIMENTO: nenhum.



"Um lugar inesquecível é Alter do Chão, no Pará. É a mais bonita praia de água doce do mundo, que conheci ao fazer a coleção "Turista aprendiz na terra do Grão Pará"

Amigas para Sempre

EZILDA ROCHA, com apoio de Roziane Coelho promove hoje mais um simpático encontro do Clube Amigas Para Sempre.

Será a partir das 17h no Sonho Doce, onde haverá a tradicional confraternização com as aniversariantes do mês, seguida de desfile da coleção primavera-verão da Maison Aparecida Farias e ela lembra que as sócias deverão levar fraldas geriátricas que serão doadas para o Hospital Padre Zé.

De novo

VEM AÍ um evento musical de tirar o fôlego. Denominado "Vinicius de novo, 100 anos do poetinha". Será dia 27 de dezembro no Panorâmico do Esporte Clube Cabo Branco. Aguardem!

Zum Zum Zum

● ● ● A top model Gisele Bündchen desfila o inverno da marca Colci no próximo dia 31 no São Paulo Fashion Week

● ● ● A banda irlandesa U2 prepara novo álbum para lançar até o final de novembro. Entre as músicas está a do filme "Mandela: long walk to freedom".

● ● ● O ator Murilo Rosa está produzindo o filme "O Beijo", seu primeiro longa na posição de diretor. Com roteiro baseado na peça do mesmo nome de Nelson Rodrigues, com música de Marisa Monte e produção de Marcello Maia, o mesmo de "Faroeste Caboclo".

● ● ● A Capitania dos Portos terá novo comando a partir do próximo dia 6 com a posse do capitão-de-corveta Valdinei Ciola. Ele esta semana foi homenageado pelos integrantes da Sociedade dos Amigos da Marinha na churrasqueira Sal&Brasa.

Tradutorium
Centro de Traduções e intérpretes

www.tradutorium.com.br

Av. Edson Ramalho, 1267 - ap.501
Manaira - João Pessoa / PB.

TELEFONES:
(83) 3031 2426 - 3031 4755
9611 8363 - 8765 2425

Tradução / Versão / Revisão de Texto / Comercial / Licitações

Tradução Juramentada
Tradução Simultânea
Interpretação Consecutiva
Legendagem
Assessoria Internacional
Organização de Eventos

complete
Assessoria e Serviços Ltda.

(83) 8888 9294 / 3031 1893

complete@ig.com.br
Rua Visconde de Pelotas,
22 - sala 06
Centro - João Pessoa - PB

**EMPRÉSTIMOS
CONSIGNADOS**
(Aposentados e Pensionistas do INSS e Servidores Públicos)

**CONSULTORIA
FINANCEIRA**

**SEGUROS
PLANOS DE SAÚDE**

SEM SUSTOS

Trabalho entre túmulos e covas

Coveiros e limpadores de túmulos garantem que não há motivos para temer

Herbert Clemente
Espacial para A UNIÃO

O cemitério é o destino final da maioria dos seres humanos, pelo menos dos que são enterrados quando morrem. Cedo ou tarde as pessoas se veem na necessidade de ir até um cemitério para acompanhar um sepultamento ou para visitar os restos mortais de um ente querido em datas especiais, a exemplo do Dia de Finados, celebrado em breve, no dia 2 de novembro, em homenagem aos falecidos. Essa experiência, naturalmente desagradável por razões óbvias, às vezes torna-se mais difícil para algumas pessoas. Os motivos do desprazer extra variam e vão desde fobia a superstições.

“Desde pequena só de pensar em cemitério e morte tenho pesadelos, literalmente. Pra se ter uma ideia, desgosto tanto de cemitérios que, pelo que eu me lembro, só devo ter pisado neste lugar umas três vezes em toda a minha vida. E obrigada, diga-se”, declarou Clarissa Lopes, 24 anos, estudante do curso de Jorna-



FOTO: Marcos Russo

Antônio Batista, coveiro há 35 anos, garante que os cemitérios são lugares tranquilos e que as pessoas é que são assustadas

lismo da UFPB.

Clarissa explicou o que tanto causa aversão nela com relação a cemitérios. “Acho que os cemitérios têm uma energia tão pesada, tão negativa, que evito tocar em qualquer coisa que lá se encontra”, disse.

A estudante contou que a última visita a um cemitério foi para acompanhar o

enterro de uma tia. A ida ao enterro da tia custou um par de sapatos a Clarissa. “Depois que saí de lá do enterro dessa tia, assim que pisei fora do cemitério, entrei no carro e joguei os sapatos pela porta. Voltei pra casa descalça”, afirmou.

Quem trabalha nos cemitérios garante que não há motivos para temer. Covei-

ros, limpadores de túmulos e mausoléus, entre outros profissionais que atuam nestes locais, se preocupam mais com os vivos do que com os mortos, suas supostas aparições ou a suposta energia negativa que gente como Clarissa diz sentir neste tipo de ambiente.

Antônio Batista, 69, há 35 anos é coveiro no Cemité-

rio Senhor da Boa Sentença, situado no bairro do Varadouro, em João Pessoa. Antônio relatou que tinha um pouco de receio quando começou a trabalhar no ramo, em 1978, mas enfatizou que o pé atrás não durou muito. “Aqui não tem nada de assombramento, aqui o que se encontra é somente o povo trabalhando de dia até de

noite. Eu me sinto bem em estar aqui dentro, aqui é bom demais”, afirmou o coveiro.

Antônio tem certeza da ausência de quaisquer elementos sobrenaturais no lugar que trabalha. Ele afirma ter presenciado várias vezes pessoas reagindo exageradamente a estímulos do próprio ambiente. “O povo aqui dentro se assombra até com uma folha. Eu já vi muita gente correndo com medo por conta de lagartixa, de timbu, mas é besteira, aqui não faz medo a ninguém”, finalizou.

O relato de Antônio Batista é parecido com o de Alis Melo, 32 anos, coveiro no Cemitério São José, localizado em Cruz das Armas, na capital. Aliás, assim como Antônio, afirma não ter passado por experiências com o sobrenatural. Mas diferente do senhor de 69 anos, o coveiro do São José lamenta o fato de viver a normalidade no cemitério.

É que em 2009 Alis perdeu um irmão em acidente de moto e o coveiro sente muito a ausência deste membro da família falecido. Manter contato com o irmão morto seria algo que traria alegria para Alis, porém o coveiro não acredita que isso vá ocorrer devido a sua experiência tranquila no cemitério.

SESI MÚSICA

Um desfile de talentos foi o que se viu durante as fases do SESI Música 2013. Os industriários mostraram que além da capacidade de gerar as riquezas materiais para o País, são uma fonte de criatividade e mostraram seus penhores musicais.



Grande público acompanhou a final do SESI Música 2013 no auditório da FIEP

Os ganhadores da categoria INTERPRETAÇÃO foram:

- 1º Lugar. ROSA MARIA EVANGELISTA, que interpretou a música A FÉ FAZ O HERÓI, ela trabalha na Alpargatas.
- 2º Lugar. KEZIA COSTA DE OLIVEIRA, interpretando CREIO QUE TU ÉS A CURA, industriária da Alpargatas.
- 3º Lugar. ALEXANDRE MARQUES DA CRUZ. A música SANGRANDO, foi interpretada por esse industriário que trabalha na Usina Monte Alegre S/A.



Na categoria de MÚSICAS INÉDITAS o quadro de ganhadores ficou da seguinte forma:

- 1º Lugar. PAULO RICARDO DE MEDEIROS FREITAS, com a música EM QUALQUER LUGAR. Ele trabalha na Indústria Coteminas.
- 2º Lugar. SEVERINO RAMOS VIEIRA DE ARAÚJO, a música VALENTE, foi apresentada por esse industriário da Alpargatas.
- 3º Lugar. FLÁVIO MOURA DA ROCHA, que trabalha na Miriri Alimentos e Bioenergia S/A e apresentou a música MINHA FLOR DE LIS.



Todos os participantes merecem o reconhecimento do Sistema Indústria. Para a edição de 2014 já existe expectativa do aumento nos números de inscritos, segundo informou Diana Uchoa.

A FIEP reitera a gratidão aos Industriários que apoiam a participação dos seus funcionários no festival e em todos os eventos voltados para o bem estar e a melhoria de vida desses profissionais da indústria, competentes, talentosos e dedicados.

III PONTOS

● O SENAI está disponibilizando 15 mil vagas para educação a distância. Os interessados devem acessar o site de educação a distância do SENAI e conferir a lista de oferta. Alguns dos cursos encerram as inscrições ainda esta semana, outros em novembro, dezembro e janeiro. As aulas terão início em 2014. (Site da CNI)

●● A Petrobras informou nesta sexta-feira que a produção de petróleo, que considera a extração de óleo e também do gás natural liquefeito (GNL) de todos os campos da empresa no Brasil subiu 3,7% em setembro, na comparação com agosto, atingindo 1,979 milhão de barris por dia (bpd). O volume é resultado da entrada em operação de novos poços nas Bacias de Campos, Santos e Sergipe, além do fim das interrupções programadas para manutenção em plataformas em Marlim e Marlim Sul, na Bacia de Campos, e Uruçu, no Amazonas. (Valor Econômico)

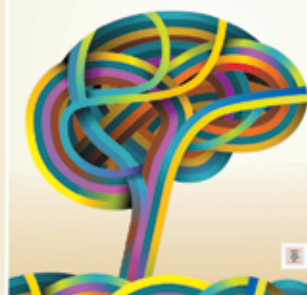
●●● Como uma espécie de “reca-do” aos secretários estaduais de Fazenda, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), comprometeu-se ontem a colocar em votação, na segunda semana de novembro, o projeto de resolução que trata da reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). “Chegou-se a um ponto na guerra fiscal em que há mais perdas do que ganhos”, afirmou o Ministro Guido Mantega. (Valor Econômico)

SEMINÁRIO SOBRE SAÚDE MENTAL

Ocorreu entre os dias 22 e 23 de outubro no auditório da FIEP um seminário com o tema: A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE.

O Presidente da Federação das Indústrias, Francisco Gadelha, fez a abertura do evento e evocou a consciência dos Industriários quanto a preservação das boas condições de vida e trabalho para os industriários. Foi um evento marcante, com grande público, demonstrando que as ações do Sistema Indústria seguem o caminho certo e estão alinhadas com os anseios e expectativas da população como um todo.

A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE



Francisco Gadelha, Presidente da FIEP, fala durante a abertura do Seminário Sobre Saúde Mental

3º INOVA SENAI

Foram expostos na FIEP, em Campina Grande, 22 projetos desenvolvidos por estudantes e professores do SENAI da Paraíba, confeccionados com originalidade, criatividade, inovação e raciocínio lógico. A programação foi inserida na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que aconteceu até esta sexta-feira, dia 25/10.

Durante a III Mostra Inova SENAI, foram premiados os melhores projetos nas categorias, Produto Inovador, Processo Inovador e Serviço Inovador SENAI. Houve ainda uma categoria simbólica: Voto Popular. Onde os visitantes do evento participaram escolhendo o melhor projeto através de votação em urnas distribuídas no local da exposição.

A primeira categoria destina-se para produtos novos ou significativamente melhorados, com relação aos produtos existentes. Já na categoria Processo Inovador o foco está, nos projetos que trabalham a implementação de algum método novo ou, significativamente, melhorado de produção ou distribuição. A terceira categoria, engloba os novos serviços a serem incorporados ao portfólio do SENAI e os novos processos internos, que proporcionem diminuição de custos operacionais ou melhoria da qualidade de serviços já existentes.



Grande público, formado por alunos do SENAI e pessoas da comunidade, prestigiaram o 3º Inova SENAI



Adelso Targino, proprietário de um estabelecimento que trabalha com sucatas, explica que as peças têm garantia e qualidade

Relações de consumo

*Tayná Souto

Responsabilidade do vício e do produto

Comprar um produto e pouco tempo depois perceber que ele já apresenta problemas em seu funcionamento. Quem nunca passou por isto, certamente conhece alguém que já tenha vivido esta situação. Problema muito frequente, o vício no produto está relacionado no Código de Defesa do Consumidor (CDC), que vigora desde 1990, e prevê as obrigações do fornecedor no caso do produto apresentar problemas no funcionamento.

O artigo 18 do CDC, no seu primeiro parágrafo, informa que caso o vício do produto não seja sanado em até 30 dias, o consumidor poderá escolher entre a substituição do produto por outro da mesma espécie, em perfeitas condições de uso; a restituição imediata da quantia paga monetariamente atualizada, sem prejuízo de eventuais perdas e danos; ou até o abatimento proporcional do preço.

Cabe ressaltar ainda que o consumidor deve fazer a distinção entre o vício e o defeito. O vício é quando há uma falha interna do produto que afeta a potencialidade de seu uso ou de seu valor, podendo tomar a falha do produto ou do serviço. Já o defeito é aquele que inutiliza o produto ou pode trazer risco à saúde e segurança do consumidor, causando danos pessoais ou patrimoniais. Para que se surja o defeito, pressupõe-se, em tese, que um vício também exista.

O fornecedor é responsável quando for comprovada a culpa pelo vício de qualidade do produto, não importa a sua relação se foi direta ou indiretamente, contratual ou extracontratual com o consumidor.

Como foi informado acima, o consumidor tem o direito de escolher o que lhe satisfaz quando o produto vem a apresentar vício ou defeito, não cabendo ao fornecedor estabelecer qual será utilizada.

O fornecedor tem um prazo máximo de 30 dias para solucionar o vício do produto, passado esse prazo, o consumidor tem o direito de requerer o ressarcimento do valor pago, a troca do produto por um novo ou até mesmo o abatimento proporcional. Em ocasiões onde saneamento do vício é impossível ou importuno, ou em que o produto é essencial ao consumidor, este não é obrigado a aguardar o prazo de 30 dias que a lei outorga ao fornecedor para a correção do vício.

Não sendo possível a substituição do bem por outro da mesma espécie, marca e modelo, poderá o consumidor pedir a entrega de bem de outra espécie, marca ou modelo, o qual, quando o valor for superior ao original, cabe ao consumidor completar o valor da diferença, e quando o valor vem ser inferior, a restituição da diferença.

Cabe aqui também esclarecer que, conforme o CDC, todo produto considerado bem durável deve ter um prazo de garantia legal de 90 dias. Sendo este o prazo mínimo que deve ser garantido pelos fornecedores, que podem também aumentar este período por meio da garantia contratual.

Neste sentido, é salutar que antes de fechar uma compra, o consumidor deve ficar atento a estes prazos de garantia e sempre exigir o cupom fiscal, para em caso do produto apresentar vícios ou defeitos poder reclamar seus direitos. E, em caso do defeito no produto causar também danos patrimoniais, a devida indenização pode ser requerida por meio de processo no Judiciário.

Quando vale a pena usar peça de sucata

Mecânico dá dicas para quem tem dúvidas sobre utilização desse material

Herbert Clemente
Especial para A UNIÃO

Quem tem carro sabe que as despesas com o veículo vão além dos gastos com gasolina ou troca de óleo e de pneu. Cedo ou tarde é necessário substituir uma ou mais peças da lataria, vidraçaria ou até mesmo do motor, seja por conta de um evento indesejado, como uma batida, ou do natural desgaste das partes do automóvel. Quando este momento chega, vem também a dúvida na cabeça de muitos motoristas, especialmente daqueles que gostam de economizar dinheiro: trocar a peça por uma nova ou por uma encontrada em sucata? A nova, geralmente mais cara, é promessa de durabilidade, enquanto que a sucateada custa, no mínimo, metade do preço da nova.

Para o mecânico Antônio Gomes, 63 anos, mais conhecido por Toinho, a orientação neste caso é procurar um mecânico de confiança para saber se vale a pena usar uma peça sucateada ou não. Toinho, que é dono da oficina "Auto Mecânica", situada no Distrito Mecânico, explica a diferença entre as peças novas e usadas.

"Existe a diferença da peça nova para a peça usada. Existe a peça usada que, vamos supor, seja como vidro, se não estiver quebrado está novo, é a mesma coisa de uma nova. E tem a peça usada que está cansada já, não vai ter a mesma vida da nova", disse, ressaltando ainda que, no caso do motor, há restrições para o uso de sucata. "Não é toda peça de motor que pode botar usada. Uma cambota, por exemplo, a gente não pode pegar uma usada e colocar no carro", destacou.

Tudo pela metade do preço

"Tudo de sucata é a metade do preço. O valor do que é novo no mercado de peça, a gente se baseia pela metade". A afirmação é de Adelso Targino Filho, 54 anos, proprietário da "Delcinho Auto Peças", estabelecimento que comercializa sucata no Distrito Mecânico. Adelso afirmou que, mesmo com o preço inicial bem inferior ao das peças novas, o cliente que procura sucata ainda negocia o preço das peças usadas, abaixando ainda mais o valor final destes objetos.

O taxista Jair de Paiva, 52 anos, é cliente de Adelso desde o dia em que precisou de um puxador de freio de mão novo para a sua Dobló 2007/2008. Segundo Jair, após fazer uma pesquisa em duas autorizadas da Fiat e encontrar o preço da peça a R\$ 350 e R\$ 250, ele procurou a Delcinho Auto Peças e comprou o puxador original e com aparência de novo por R\$ 30,00. "Na sucata você pega uma peça

original com um preço bem mais acessível. Na concessionária, o preço é um absurdo", declarou o taxista, que afirmou confiar na qualidade e durabilidade das peças sucateadas.

Adelso Targino informou a procedência do material que ele revende. "Eu geralmente compro peça da Bradesco e Sulamérica, mas também compro em leilão. O ruim do leilão é que a gente tem que comprar o carro todo, por isso não vale tanto a pena. Na seguradora, a gente já compra a peça pronta", disse, se referindo a duas seguradoras que repassam para ele peças de carros batidos.

As sucatas compradas na Delcinho Auto Peças têm 90 dias de garantia. Diferente de alguns outros estabelecimentos encontrados no Distrito Mecânico, a loja de Adelso não trabalha com instalação de peças, isso fica a cargo do mecânico contratado pelo cliente.



O taxista Jair de Paiva não tem problema em utilizar peças usadas que sejam conservadas

Governo investe na apicultura para estruturar a cadeia produtiva do mel

No Estado, 23 unidades de extração receberam verbas do Cooperar

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Um posto de coleta, três entrepostos e um minientrepósito para estruturar e desenvolver a cadeia produtiva do mel estão sendo construídos pelo Governo do Estado para estruturar a cadeia produtiva e beneficiar o mel paraibano. São 23 unidades de extração de mel que estão sendo beneficiadas com recursos do Projeto Cooperar. Esse mesmo projeto financia 24 projetos de apicultura e meliponicultura com recursos do Banco Mundial e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os convênios de apoio à apicultura são executados nas cidades de Areia, Caiçara, Logradouro, Santa Helena, São José da Lagoa Tapada, Triunfo, Barra de São Miguel, Barra de Santa Rosa, Cuité, Picuí, Bonito de Santa Fé, Diamante, Itaporanga, Baía da Traição, Itapororoca, Mataraça, São José dos Ramos, Gurjão, Monteiro, Água Branca, Mãe D'água, Maturéia, Princesa Isabel, São José do Sabugi e São Bentinho.

Os benefícios diretos

serão levados a 582 famílias de apicultores que totalizam mais de 2.350 pessoas das que integram os subprojetos por meio de associações e cooperativas. A estimativa é de que a produção de mel na Paraíba seja acrescida de mais 100 toneladas quando tudo estiver funcionando e com boa florada nas diversas regiões.

Roberto Vital, coordenador estadual do Projeto Cooperar, disse que o minientrepósito está sendo instalado em Itaporanga e vai beneficiar a produção de mel no Vale do Piancó. O posto de coleta está instalado em Diamante. Das 23 unidades de extração de mel 12 estão prontas, oito em fase de conclusão e três em construção. Seis casas de mel já realizam a centrifugação do produto.

A construção dos três entrepostos de mel, com recursos do Governo do Estado e do BNDES, acontece em Salgado de São Félix, Aparecida e Poço José de Moura.

O mel é o único alimento doce que contém proteínas, vitaminas e sais minerais importantes para a saúde do ser humano e mesmo tendo alto valor calórico, pode ser consumido (com algumas restrições) por todos, seja magrinho ou gordinho.



A cadeia produtiva do mel vem crescendo na Paraíba e desperta grande interesse, por ser considerada uma atividade bastante lucrativa

Anti-inflamatório eficaz

O mel é considerado um importante anti-inflamatório natural, pois possui antioxidantes que inibem o vírus da gripe, assim como bactérias entre outros micro-organismos que possam trazer doenças. A gripe e resfriados têm a ajuda do mel para ser combatido, mas além deles, o mel tem um poder ainda maior.

Mesmo com todo incentivo, a produção de mel em São José dos Cordeiros, no Cariri paraibano, caiu quase 98% por causa da estiagem prolongada. Para recriar o ambiente produtivo a Emater está distribuindo mudas de caju e umbu para produtores de mel de abelha da Paraíba.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) escolheu três apicultores que receberão as mudas clonadas e terão a missão de multiplicá-las para distribuição com demais produtores da região, iniciando o reflorestamento e o consequente repovoamento das colmeias. Os frutos serão destinados à indústria do beneficiamento de polpas.

Segundo Ismar Vilar, chefe da unidade operativa da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater) em São José dos Cordeiros, os 12 integrantes da Associação de Apicultores do Município deixaram de comercializar o mel para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e no mercado aberto nas cidades vizinhas. As mudas distribuídas pela Emater foram doadas pela Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa).

O mel possui vários subprodutos com alto potencial

de comercialização. São eles, néctar, a cera, a geleia real, a própolis, o pólen e a apitoxina. Nesse texto será apresentado do que é composto esses subprodutos, para que servem e sobre o seu valor no mercado. Produtos que podem ser extraídos das colmeias e comercializados: mel; néctar – líquido doce e rico em açúcar; colhido pelas abelhas para fazer o mel. É usado como medicamento e suplemento alimentar; cera – é usada em tratamentos cosméticos e na indústria, para polimentos e impermeabilizações; geleia real – é produzida pelas abelhas para alimentação das crias e da rainha. Contém hormônios, vitaminas, aminoácidos, enzimas, lipídios e outras substâncias que agem sobre o processo de regeneração celular. É considerada a fonte da juventude; própolis – é produzida a partir de resinas e bálsamos coletados das plantas e modificados pelas abelhas operárias, por meio de secreções próprias. É usada para fins medicinais, como tratamento de doenças respiratórias, mau hálito, aftas e gengivites, bem como para fortalecer o organismo. Também pode ser usada como cicatrizante em feridas, cortes, micoses, espinhas, verrugas e frieiras; pólen – é coletado pelas abelhas ao visitar as flores. Possui 22 aminoácidos essenciais, além de grande quantidade de proteínas e minerais, usado como suplemento alimentar e como medicamento; e Apitoxina – conhecida como “veneno da abelha”, é uma substância contida no ferrão. Tem alto valor comercial no segmento de manipulação de medicamentos.

Produção é triplicada apesar da seca

O longo período de estiagem não intimidou os apicultores da Paraíba, que agora estão triplicando a produção de mel com a verticalização de colmeias, tecnologia que permite o aumento do número de ninhos e melgueiras.

Metade dos produtores atendidos pelo Sebrae Paraíba já aderiu ao método e alguns estão extraindo 35 quilos de mel por colmeia, 25 a mais do que no sistema convencional.

No método tradicional, existe apenas um ninho (onde as abelhas fazem a reprodução) e uma melgueira (espécie de caixa onde as abelhas colocam o mel). Já na verticalização, são dois ninhos e, no mínimo, três melgueiras, dependendo do tamanho do enxame. As colmeias são posicionadas uma acima da outra, criando mais espaço para que as abelhas possam colocar o mel.

José Dinaldo Vilar, consultor de apicultura do Sebrae, explica que a verticalização faz parte do manejo para alta produtividade do mel, que inclui ainda, as trocas das abelhas rainhas e das ceras. “Por enquanto, estamos fazendo apenas a troca das ceras. A das abelhas só será feita a partir do próximo ano com a implantação de um projeto de melhoramento genético, que vai aumentar ainda mais a produção”, disse. Entre outros benefícios, a tecnologia induz as abelhas a produzir cera, evita que os insetos abandonem as colmeias e permite um melhor aproveitamento das floradas.

A técnica está sendo repassada aos apicultores de oito municípios do Alto Sertão, região onde se concentra a maior produção de mel no Estado. Os 90 produtores são de Vieirópolis, São Bentinho, Santa Helena, Triunfo, Poço de José de Moura, Aparecida, São José da Lagoa Tapada e Cachoeira dos Índios. A

maior produção fica em Triunfo, de onde saem cerca de 40 toneladas de mel por ano.

Resultado positivo

Apicultor há sete anos, durante muito tempo Damásio resistiu à verticalização, mas em março do ano passado decidiu fazer um teste e se surpreendeu com o resultado. Com a ajuda do Sebrae, ele implantou a técnica em 44 das 135 colmeias. Enquanto no método tradicional ele retira 10 quilos de mel por colmeia, na verticalização extrai 35.

“Eu assisti algumas palestras sobre o assunto, mas confesso que não levava muita fé. Eu achava que não era vantagem, mas ano passado decidi fazer um teste em oito colmeias. O resultado foi tão bom que fiz em 44 e quero fazer no resto. No sistema convencional, os enxames ficam fracos e até a rainha colocar a cria, a gente perde 15 dias da florada. Na verticalização, as colmeias ficam com reserva de mel o ano todo sem que a gente precise alimentar”, disse Damásio Pereira, presidente da Associação dos Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias de Triunfo (Atacamel).

Por causa da seca, metade das abelhas foi embora ou morreu. Por isso, a produção de mel este ano deverá cair pela metade na região. Para quem apostou na verticalização, os prejuízos foram menores.

Marcos Antônio dos Santos foi outro apicultor que aderiu à tecnologia. Ele e Damásio são responsáveis por oito das 40 toneladas de mel produzidas em Triunfo. “Há dois meses fiz a verticalização em 15 das 120 colmeias que posuo, mas ainda não extrai mel. Com essa técnica, o enxame permanece sempre grande e, dependendo da florada, resulta em uma

boa produção. Acredito que vou conseguir colher 50 quilos de mel por colmeia, 20 a mais do que tiro nas colmeias comuns”, disse.

Entrepósitos

Metade do mel produzido na região é vendida à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a merenda escolar. A outra é levada por atravessadores para o Ceará e de lá é exportada para a Europa e Estados Unidos da América. Isso ocorre porque a Paraíba ainda não possui entreposto, local onde é feito o beneficiamento do mel.

Essa realidade deverá mudar ainda este ano, com a inauguração de dois entrepostos nos municípios de Aparecida e Poço de José de Moura, que estão em construção. “O entreposto é o local que concentra a produção de mel de uma região. É onde ocorre a decantação, homogeneização e envase do mel, que é certificado e sai pronto para ser comercializado em qualquer parte do país e do exterior”, explicou Fabrício Vitorino de França, gestor do Projeto Desenvolvimento Setorial do Agronegócio do Sebrae, em Sousa.

Beneficiamento

Também serão inauguradas cinco unidades de beneficiamento, que farão a recepção e centrifugação das melgueiras. As de São José da Lagoa Tapada e São Bentinho estão em fase final de construção e as de Santa Helena e Triunfo estão prontas, aguardando apenas a licença do Ministério da Agricultura para começarem a funcionar. As unidades, financiadas pelo projeto Cooperar e Banco Mundial, permitirão a extração de mel com mais qualidade e higiene, atendendo as exigências do mercado.

AMANHÃ

Encontro vai reunir 260 agricultores

Encontro tem como tema: "Guardiões da biodiversidade e resistência no Semiárido"

Começa amanhã e segue até a quinta-feira o III Encontro Nacional de Agricultoras e Agricultores Experimentadores do Semiárido, que reunirá no Garden Hotel em Campina Grande, mais de 260 agricultores dos nove estados do Nordeste e de Minas Gerais que fazem parte da região semiárida brasileira.

O encontro tem como tema: "Guardiões da biodiversidade cultivando vidas e resistência no Semiárido" e é promovido pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Brasil), uma rede composta por mais de três mil organizações envolvidas com as temáticas da agricultura familiar de base agroecológica e convivência com o Semiárido. O evento pretende promover troca de experiências entre os agricultores familiares de todo semiárido, valorizar e dar visibilidade ao conhecimento acumulado dessas famílias na construção da agroecologia e ativar redes de troca de conhecimentos para que as pessoas possam conviver com o Semiárido a partir dos recursos locais. A primeira edição do evento ocorreu na cidade do Recife, em 2009, e a segunda em 2011 no município de Pesqueira, na região do Agreste de Pernambuco.

O encontro terá início às



FOTO: Divulgação

Auditério do Hotel Garden, sede do III Encontro Nacional

8h30 com apresentação da Banda de Pifanos do município de Queimadas enquanto as caravanas montam uma feira de Sabores e Saberes que vai expor plantas, sementes, mudas, cordéis, artesanatos e também materiais que contam as experiências desenvolvidas pelas famílias agricultoras de todo o Semiárido. A feira será acompanhada pela 'Rádio Feira', que vai interagir com os agricultores, fazer a cobertura dos principais momentos da programação e animar o evento com música e poesia.

No período da tarde, haverá uma plenária conduzida por lideranças agricultoras que irá trazer ao debate as

múltiplas estratégias de superação e convivência com anos de estiagem prolongada. A partir de testemunhos, os agricultores analisarão como estão enfrentando uma das mais agudas estiagens dos últimos 30 anos. A noite será animada pelo show de Benedito do Rojão, pandeirista de Campina Grande da escola de Jackson do Pandeiro, o 'rei do ritmo'.

No segundo dia do encontro (29), os participantes irão conhecer experiências de famílias agricultoras paraibanas das regiões da Borborema, Cariri e Curimataú. As delegações de agricultores dos dez estados se dividirão em 12 grupos, que visitarão

as três regiões próximas a Campina Grande. Serão visitados os municípios de Remígio, Massaranduba, Alagoa Nova, Bananeiras, Nova Palmeira, Gurjão, Cubati, São Vicente do Seridó e Soledade.

Os visitantes irão conhecer experiências exitosas organizadas em quatro temáticas: bancos de sementes crioulas familiares e comunitários, quintais produtivos, manejo agroflorestal e criação animal. No tema das sementes, conhecerão como as famílias da Paraíba se organizam para ter sementes adaptadas na hora certa do plantio. No tema dos quintais produtivos, os participantes debaterão sobre a multiplicidade de papéis do arredor de casa na produção de alimentos, no bem-estar da família, na geração de renda e na valorização papel da mulher agricultora. Já no tema do manejo agroflorestal conhecerão as práticas dos agricultores que plantam seu roçado na Caatinga de forma consorciada com as espécies nativas do bioma, mantendo a vegetação ou revegetando a paisagem, mitigando os efeitos da desertificação. E as experiências sobre a criação animal que vem aprimorando o manejo alimentar a partir da estocagem de insumos da propriedade, mantendo os animais sadios mesmo em época de estiagem prolongada como a que vivenciamos atualmente.

2º dia tem cirandeiras de Caiana dos Crioulos

Na noite do segundo dia, as cirandeiras de Caiana dos Crioulos, comunidade quilombola do município de Alagoa Nova irão abrir a programação que será recheada por apresentações culturais vindas de cada estado.

A manhã do terceiro dia terá a realização de duas atividades paralelas: um conjunto de oito oficinas para aprofundamento dos quatro temas das visitas de intercâmbio realizadas no dia anterior e um seminário "Assessoria Técnica às redes de agricultores experimentadores: avanços e desafios". Ambos ocorrerão das 8h30 às 12h. Nas oficinas temáticas, será a vez dos agricultores dos outros estados e de outras regiões da Paraíba apresentarem as suas experiências e compartilhar o seu saber. Já o seminário será voltado para técnicos e educadores de

organizações não-governamentais e outras entidades de assessoria a agricultores.

Peça de teatro

Na parte da tarde, haverá a apresentação da peça de teatro "Margarida e Biu – os caminhos da agricultura na Borborema", encenada pelo Grupo de Teatro Amador do Polo da Borborema. Organizadas em duas esquetes, a peça mostrará as histórias de duas famílias que optaram por modelos de agricultura distintos: o do agronegócio que desconsidera o saber do agricultor e tira das famílias a sua autonomia e o modelo da agroecologia que parte justamente do conhecimento surgido dentro da família, repassado de geração para geração. O dia será encerrado com um show da cantora paraibana

Sandra Belê e da Banda Forró Mania.

Políticas públicas

O quarto e último dia do evento será voltado ao debate sobre as redes de agricultores experimentadores, a construção da proposta de convivência com o Semiárido da ASA e sua contribuição para as políticas públicas, além do papel das políticas para o fortalecimento das redes de agricultores experimentadores para a convivência com o Semiárido. Para este momento foram convidados gestores públicos e autoridades de órgãos como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Petrobras, Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Rural (Emater), entre outros.

ALGODÃO COLORIDO ORGÂNICO

Assentamento comemora a boa safra

A comunidade rural Margarida Maria Alves, no município de Juarez Távora (PB), comemora a boa safra de algodão colorido orgânico, apesar da seca deste ano. Foram plantados 15 hectares, com uma produtividade de 1.500 quilos por hectare.

Toda a produção foi vendida para a indústria têxtil local, a R\$ 9,40 o quilo da pluma. As peças confeccionadas a partir da fibra serão exportadas para países como Alemanha, França, Estados Unidos, entre outros.

"Esta safra é muito importante, pois vai resolver o problema de abastecimento da cadeia produtiva do algodão colorido da Paraíba", avalia o analista da Embrapa Algodão,

Waltemilton Cartaxo. Segundo ele, os agricultores cultivam o algodão colorido orgânico como uma alternativa para complementar a renda familiar. "Além do algodão, os produtores do assentamento também plantam culturas de subsistência como feijão, milho, fava, macaxeira, entre outras", afirma.

Criado em 1998, o assentamento Margarida Maria Alves conta atualmente com 36 famílias, das quais 12 cultivam o algodão colorido. Um ano após a sua criação, a comunidade rural foi escolhida para a implantação do projeto piloto Algodão e Cidadania, coordenado pelo Coep em parceria com a Embrapa Algodão.

A agricultora e tesoureira

da associação dos produtores, Margarida da Silva Alves, ou Dona Preta, como é conhecida pela comunidade, lembra que um fator importante para a sustentabilidade do projeto foi a capacitação para convivência com o bicudo, principal praga do algodoeiro e responsável pela decadência do algodão no Nordeste. "A Embrapa nos trouxe muitos ensinamentos sobre o bicudo, como conviver com ele, como combater, e isso foi muito importante porque, a partir daí a gente começou as capacitações, como plantar, como saber se já está muito infestado, e a gente foi aprendendo e, hoje, convivemos com o bicudo sem usar nenhum agrotóxico", afirma.

Histórico

Com uma população predominantemente rural e renda média familiar inferior a um salário mínimo, o município de Juarez Távora, na Paraíba, tem uma economia baseada na agricultura, principalmente do algodão e enfrentava diversos problemas como baixa produtividade, má qualidade da fibra e rigorosas secas.

O primeiro passo para viabilizar a produção foi a capacitação dos trabalhadores em novas tecnologias de cultivo, desde a preparação do solo, escolha da semente adequada, controle do bicudo, descaroçamento, prensagem e enfiamento.

Pela cidade

Título Eleitoral

A fim de oferecer maior comodidade ao eleitor de Campina Grande, o TRE abriu um posto para atendimento por agendamento do recadastramento biométrico. O primeiro lote de 1.700 vagas, referentes ao período de 29 de outubro a 8 de novembro, foram abertas nessa sexta-feira (25).

Como agendar

O posto de atendimento por agendamento pela internet funcionará em um auditório do Fórum Eleitoral, localizado no Centro Jurídico. Para agendar, o eleitor acessa o Sistema de Agendamento da Biometria, disponibilizado na página do Recadastramento Biométrico no site do TRE-PB, preencher o formulário e aguardar a data e hora agendada para fazer a biometria.

Mudança

O Procon Municipal informa à população campinense que as audiências de conciliação do órgão somente acontecerão em dois períodos de segunda a quinta-feira, das 8h30 às 11h e das 14h às 16h30. Com isso, às sextas-feiras as audiências ocorrerão apenas no período da manhã.

SEM PREJUÍZO

O Procom-CG garante que não ocasionará nenhum prejuízo aos consumidores, visto que nestes dias as audiências passarão a ocorrer em pauta dupla, ou seja, duas audiências a cada meia hora. A medida foi tomada para atender uma solicitação antiga da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

MAIS DINHEIRO

A PMCG recebeu a sinalização do Ministério da Saúde para o aumento do teto de Campina Grande. A expectativa é de que o incremento aconteça ainda este ano. A cidade polariza 173 municípios, o que significa que a população referenciada é de um milhão e trezentos mil, além dos 400 mil habitantes de Campina.

EJE-PB

A Escola Judiciária Eleitoral da Paraíba abriu inscrições para o Curso de Extensão em Direito e Processo Eleitoral, que será realizado de 25 a 29 de novembro, das 7h30 às 12h30. Ao todo são 40 vagas, destinadas a estudantes dos cursos de Graduação em Direito e/ou Ciências Jurídicas das Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba.

Para se inscrever

Uma foto 3x4, cópia do RG, CPF, título eleitoral, ficha de inscrição preenchida (disponível no endereço <http://apps.tre-pb.jus.br/eje/fichainsc.pdf>), histórico escolar e carta de intenção dizendo o motivo de participar. A seleção constará de análise da documentação do candidato a qual será realizada pela Coordenadoria da EJE-PB e a equipe de docentes da escola.

Dia Nacional do Livro na UFCG

Em comemoração ao Dia Nacional do Livro, celebrado na próxima terça-feira, a Biblioteca Central da Universidade Federal de Campina Grande vai realizar uma série de atividades. O evento contará com exposições, obras especiais, raras e em braille, primeiro livro de tomo da Biblioteca Central, entre outros. Além de apresentações de cunho literário e musical.

Salários antecipados

A PMCG antecipou os salários dos seus servidores, inativos e pensionistas. O Governo do Estado anunciou o pagamento da folha, referente ao mês de outubro, para quinta-feira. Por causa da comemoração do Dia do Funcionário Público, que transcorre amanhã o ponto será facultativo nas repartições estaduais.

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 27 de outubro de 2013

SERVIDOR PÚBLICO

Reciclagem e programação especial

Atividades também incluem serviços de saúde marcados para terça-feira no centro

Satva Nélia Costa
satva_nelia@yahoo.com.br

Amanhã será comemorado o Dia do Servidor Público e, além do ponto facultativo que acontece todos os anos, uma série de atividades vem sendo programadas para esta semana, todas elas voltadas ao lazer e, sobretudo, à necessidade de reciclagem para o trabalho.

A Secretaria de Estado da Administração, com apoio da Gerência Executiva de Desenvolvimento de Pessoas, programou várias atividades para os próximos dias. As ações serão realizadas entre terça e quinta-feira, no Centro Administrativo Estadual, no bairro de Jaguaribe, na capital.

Serão disponibilizados serviços da Secretaria de Saúde (aferação de pressão, teste de glicemia, vacinação, distribuição de cartilhas educativas de saúde), Cendac (corte de cabelo, limpeza de pele, escova e hidratação), Casa da Cidadania (serviços do Programa Cidadão), Cefor (apresentação dos serviços realizados pelo SUS), Espep



FOTO: Divulgação

(divulgação e inscrições de cursos), apresentação de trabalhos sociais de associações sem fins lucrativos e atendimento da Defensoria Pública.

Para facilitar o acesso às informações, os servidores também poderão participar de diversas palestras voltadas para aposentadoria, educação financeira, saúde da mulher e meio ambiente. Ainda haverá a distribuição de lanches e apresentações culturais com a Banda da Polícia Militar, Coral Sinfônico Adulto da Secretaria de Cultura, Grupo Folclórico do Sesc e o Coral da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária.

A secretária de Comunicação Institucional, Estela Bezerra, aproveitou para parabenizar todos os servidores pú-

blicos do Estado, ressaltando que "a maior parte dos benefícios das políticas públicas que chegam para os três milhões 800 mil paraibanos, passam pelas mãos dos servidores".

"É por eles que se estabelece a cidadania. Quanto mais determinação, quanto mais apego, quanto mais brio o servidor tiver com a sua função, mais a Paraíba tem possibilidade de crescer", disse.

Segundo ela, a esperança e o futuro de muitos paraibanos passam pelas mãos dos servidores, seja ele professor, médico, administrador, um agente administrativo. "Minha profunda gratidão a cada um deles, mesmo transitando por um momento como gestora, sou filha de servidores públicos e isto muito me orgulha", disse.

Secretaria agenda shows e palestras

Dentro das comemorações do dia do servidor, o Complexo de Pediatria Arlinda Marques (CPAM), em João Pessoa, também irá realizar, na terça-feira, no auditório do Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador (Ceres), a partir das 14h, uma palestra sobre assédio moral no trabalho, com a promotora de Justiça, do Ministério Público, Rosane Araújo. Logo após, terá uma apresentação do humorista Piancó e um show de talentos com participação de servidores.

As comemorações são organizadas pela coordenação de eventos em parceria com o Grupo de Trabalho de Recursos Humanos, do Arlinda Marques. "A gente comemora toda data festiva, a exemplo do Dia das Crianças, das Mães, dos Pais, Páscoa, Natal, entre outras. Dessa forma o servidor fica mais motivado e, conseqüentemente, oferece um serviço cada vez melhor à popula-

ção", disse Rosilda Varela, coordenadora de eventos.

Desde o último dia 10, os funcionários públicos estaduais estão disputando várias modalidades esportivas nos Jogos dos Servidores. O evento marca a retomada de uma ação do Governo do Estado que não acontecia há 10 anos. "É um grande espaço para mostrar o quanto o esporte é bom para a saúde. Um momento de celebração também para aqueles que são verdadeiros servidores da população paraibana", disse o secretário de Juventude, Esportes e Lazer, Tibério Limeira.

Outros servidores - Os servidores municipais e federais também comemoram com atividades programadas por outros órgãos e, em termos de expediente, a situação é igual para todos.

Mas já que teve calendário de trabalho mais alterado do que os demais serviços públicos, o Tribunal Regional Eleitoral da

Paraíba, bem como os 77 cartórios eleitorais do Estado, informam que não irão funcionar nesta segunda-feira (28) e nem na sexta-feira (dia primeiro). Na segunda devido ao feriado do Dia do Servidor Público e, na próxima sexta-feira em virtude do feriado alusivo ao Dia de Todos os Santos.

O calendário das sessões de julgamento do TRE também foi alterado, sendo antecipado do dia 31 de outubro para a próxima quarta-feira (30). O motivo, conforme explicou o diretor-geral do TRE, é que algumas repartições públicas transferiram o feriado para o dia 31 de outubro.

O diretor-geral Valter Félix explicou também que o feriado do Dia do Servidor não pode seguir os demais órgãos do Judiciário, que transferiu para o dia 31 de outubro devido ao recadastramento biométrico.



Crescendo e fazendo Campina Grande crescer



A partir de novembro, o Grupo Duraplast estará inaugurando em Campina Grande a sua terceira fábrica. Além das unidades já existentes de injetados termoplásticos com clientes internacionais, e unidade de calçados com vendas em todo o Brasil, a Paraíba sediará a mais moderna Indústria de Componentes em Espuma e Dublagem de tecidos da região Nordeste, com atuação nos segmentos calçadista, vestuário, moveleiro, colchoeiro, acústico e automotivo.

É o Grupo Duraplast investindo cada vez mais e agregando valor à sua terra!

Duraplast
INJETADOS

Duraplast
CALÇADOS

Duraplast
COMPONENTES

www.grupoduraplast.com.br

GrupoDuraplast

83 333 10 333

@grupoduraplast

Escola do Servidor vai oferecer 5 novos cursos até o fim do ano

Programa inclui aulas de informática, oratória e trabalho em equipe

A capacitação do servidor público tem adquirido atualmente grande importância, em uma realidade cada vez mais automatizada e que requer das pessoas novas abordagens profissionais e eficiência.

A Escola do Servidor Público do Estado da Paraíba (Espep), ligada à Secretaria de Administração do Estado (Sead) divulgou um calendário de cursos para os meses de novembro e dezembro. Podem participar dos cursos de formação todos os servidores estaduais da administração direta ou indireta, efetivos, comissionados, prestadores de serviço e estagiários. As aulas são ministradas na sede da Espep, na Rua Neusa de Souza Sales, s/n, no bairro de Mangabeira IV, próximo ao Detran, em João Pessoa.

Serão oferecidos cinco cursos distribuídos nos três turnos, entre 18 de novembro e 3 de dezembro deste ano. Durante a manhã, será ofere-

cido cursos de Informática Básica word/Excel com conhecimentos básicos para o uso de computadores em ambiente de Sistema Operacional, Editor de Texto, Planilha Eletrônica, apresentação e utilização dos serviços oferecidos pela internet. Já à tarde serão oferecidos Introdução à Licitação; Licitações: Conceitos. Princípios. Procedimento. Dispensa e Inexigibilidade. Modalidades. Tipos. Fracionamento. Pregão; Power Point: ferramenta para o desenvolvimento do docente/Instrutores - A interface do Power Point XP; Criando uma nova apresentação; Salvando uma apresentação; Abrindo apresentações do disco; Modos de exibição de uma apresentação; Inserindo e excluindo slides; e Oratória: Expressão verbal e Corporal - Perdendo a inibição de falar em público, ministrando cursos, apresentações, palestras, participar e conduzir reuniões. Qualificando sua expressão através da "arte de falar bem", Um pouco de história e linguagem corporal. As dinâmicas de grupos. A vestimenta e as mãos. O tempo. O



FOTOS: Secom-PB

Tanto efetivos quanto prestadores de serviço podem participar

humor. Os diferentes públicos. A respiração e o olhar. As perguntas. Saber encerrar. Falar de improviso. Como lidar com ansiedade e medo. Como utilizar muitos outros recursos e palestras técnicas de apoio como o flip chart, o retro projetor e o data-show.

À noite

Introdução à Direção Defensiva - Introdução à Direção Defensiva. O veículo, o condutor, via de trânsito. Outras re-

gras gerais e importante. Respeito ao ambiente e convívio social. Infração e penalidade. Renovação da carteira nacional de habilitação, e Introdução às Ferramentas da Qualidade: 5'S - Prestação de Serviço e a Qualidade dos Serviços.

Além destes, O Trabalho em Equipe como Fator de Qualidade; O Cidadão; Reconhecimento da Qualidade; Sistema de Gestão da Qualidade do Serviço Público. A carga horária é de 50 horas.

Gestão e conceituação por competência

A partir de 9 de dezembro, a Espep oferece pela manhã o curso também de Defesa Pessoal. Todos os cidadãos de bem e bons costumes estão sujeitos às diversas modalidades de ataques da violência urbana, para tanto, a compreensão de conseguir deferir uma reação física a estes ataques, se torna essencial para a sobrevivência e preservação. Para o uso deste mecanismo é importante o conhecimento de suas funcionalidades e de técnicas específicas para o seu efetivo emprego.

Na mesma data à tarde, serão ministrados os cursos de Gestão por Competências - Conceituação de competência. Estratégia e Desempenho. Mapeamento de Competências. Certificação de Competências. Gestão de Pessoas por Competências. Desenvolvimento de Compe-

tências. Processo de Aprendizagem. Treinamento, Desenvolvimento e Educação. Trilhas de Aprendizagem. Estratégias de Aprendizagem no Trabalho; Excel Intermediário Vinculando Dados entre Planilhas e Arquivos; - Conceito de Data e Hora; Cálculos Utilizando Datas e Horas; Funções de Data e Hora: Hoje, Agora, Dia, Mês, Ano, Hora, Minuto e Segundo; - Funções Lógicas: E, OU e SE; - Função de Procura e Referência: PROCV; - Estilos; - Cenários; Comando Attingir Meta; - Criar Listas Personalizadas; Subtotais; Comando Validando Dados; Comando Consolidar Dados, e Educação Financeira: Como Ferramenta na Melhoria da Qualidade de Vida do Servidor Público - Como Evitar e Sair das Dívidas; Priorizar os Sonhos e Objetivos;

Para encerrar o calendário, à

noite serão realizados os cursos de Introdução à Intérprete de Libras - O que é Libras? A Libras e o sujeito surdo. Intérprete ou tradutor de Libras Código de Ética do Intérprete. Informações técnicas sobre Libras. Gramática Sinais Configuração das mãos (CM), e Introdução à Excel - que é e para que serve o Excel? Acessando o Excel. Conhecendo a barra de menus. Conhecendo a barra de ferramentas. Elementos básicos de uma planilha. Como criar uma nova planilha? Como salvar uma planilha. Formatando células. Inserindo linhas e colunas. Ordenando colunas. Mesclando células. O que são e para que servem as fórmulas?

Estes têm duração de 20 horas. Para mais informações sobre inscrições e sobre a ementa dos cursos, o telefone é (83) 3214-1984.

A prestação dos serviços

Há 74 anos, o dia 28 de outubro é dedicado ao funcionário público como uma data comemorativa de especial significado no calendário brasileiro. É um momento importante por contemplar milhões de brasileiros, nas três esferas do poder, que contribuem e servem ao Estado e à sociedade em diferentes áreas de trabalho.

É certo que a prestação do serviço público é das mais importantes atividades de uma sociedade. Nenhum país, estado ou município funciona sem seu quadro de servidores públicos, responsáveis pelos diversos serviços colocados à disposição do cidadão.

Dentro deste contexto, prestar serviço à população com qualidade e dedicação deve ser sempre a meta dos servidores e estar entre seus objetivos. Não há serviço público de qualidade sem servidor público comprometido com o trabalho.

Data instituída por Getúlio

A data foi instituída no governo do presidente Getúlio Vargas, através da criação do Conselho Federal do Serviço Público Civil, em 1937. Em 1938 foi fundado o Departamento Administrativo do Serviço Público do Brasil, onde esse tipo de serviço passou a ser mais utilizado. As leis que regem os direitos e deveres dos funcionários que prestam serviços públicos estão no Decreto nº 1.713, de 28 de outubro de 1939, motivo pelo qual é o dia da comemoração desse profissional.

Em 11 de dezembro de 1990, foi publicado o novo Estatuto dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, a Lei nº 8112, alterando várias disposições da antiga lei, porém os direitos e deveres desses servidores estão definidos e estabelecidos na Constituição Federal do Brasil, além dos estatutos das entidades em que trabalham.

Os serviços públicos estão divididos em classes hierárquicas, de acordo com os órgãos dos governos, que podem ser municipais, estaduais ou federais.

Os serviços prestados podem ser de várias áreas de atuação, como da Justiça, Saúde, Segurança, etc. Para ser servidor público é preciso participar de concursos e ser aprovado no mesmo, garantindo assim a vaga enquanto profissional. O bom desse tipo de trabalho é que o servidor tem estabilidade, não pode ser dispensado de suas funções. Somente em casos extremos, em que se comprove a falta de idoneidade de um funcionário público, é que o mesmo é afastado de seu cargo.

Os salários dos funcionários públicos são pagos pelos cofres públicos, dependendo da localidade. Se for municipal, são pagos pelas prefeituras; se estadual, pelos governos estaduais; e se federal, pagos pelos cofres da União.



Presidente Getúlio Vargas

Novo estatuto é de 11 de dezembro de 1990 e com direitos também estabelecidos na Constituição de 1988

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

A natureza não perdoa a estupidez humana

A natureza parece estar se vingando da ação do homem. Desde que a temperatura passou a ser registrada, no século XIX, 2005 foi o segundo ano mais quente. A ONU definiu 2006 como o Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação. No Brasil, o avanço da aridez dobrou nas duas últimas décadas. O processo é irreversível, mas pode e deve ser contido.

As escolas ensinam às crianças, desde a mais tenra idade, que a vida depende da água. Foi assim que tudo começou, na Terra, milhões de anos atrás, e assim prossegue. Sem água, as plantas e os animais não sobrevivem.

A vida desaparece. O que todos sabem, e constatarem no dia a dia, no entanto, não se reflete em seus atos. A humanidade está consumindo mais do que a Terra pode suportar. A um ponto que o ritmo de desertificação tem se tornado assombroso - provocando fome e pobreza, problemas que, paradoxalmente, estamos empenhados em combater.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente faz o alerta: a área afetada pela seca aumentou mais de 50% durante o século XX em todo o globo. Atualmente, soma cerca de 5, 1 bilhões de hectares. Aproximadamente 2, 3 bilhões de pessoas, ou seja, mais de um terço da população mundial, vivem nessas áreas.

Desse total, cerca de 1 bilhão estão na zona rural e são pobres, muito pobres. E há mais 1 bilhão de hectares sujeitos à desertificação ou à degradação pelo uso indiscriminado da terra. O risco à sobrevivência das populações resulta em êxodo para os grandes centros urbanos - o que cria novas dificuldades.

O problema, que como se vê é grave, só entrou para a agenda internacional depois que uma grande seca assolou o Sahel, na África, entre o final da década de 60 e o início da década de 70. Na época, morreram 200 mil pessoas e milhões de animais.

O Sahel é considerado o coração cultural da África. Fica entre o Deserto do Saara e as terras mais férteis ao Sul, e inclui países como Senegal, Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger, Chade, Sudão, Etiópia, Eritreia, Djibuti e Somália - todos muito populosos e ricos em petróleo e outros minerais.

Então, em 1977, na Conferência das Nações Unidas sobre Desertificação, realizada em Nairóbi, foi elaborada a definição de aridez, em função do volume de precipitação e evaporação. Também se estabeleceu que o conceito de desertificação seria restrito à degradação da terra em zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas, excluindo, por exemplo, os desertos gelados.

A degradação resulta tanto de fatores naturais quanto da atividade humana. Uma determinada área é considerada em processo de desertificação sempre que o seu índice de aridez aumenta ao longo do tempo. Esse índice é calculado pela razão entre o nível de chuva e o de evaporação, ou seja, quanto menor for a capacidade da terra de reter a água, maior será a aridez.

Providências

A partir de então começaram a ser tomadas providências. Lentamente, como tudo que envolve interesses diversos e muitas vezes contraditórios. Quinze anos depois, na Eco-92, como ficou conhecida a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, dirigentes solicitaram a preparação da Convenção de Combate à Desertificação.

Ela levou quatro anos para ser organizada, mas finalmente aconteceu, em dezembro de 1996. Promulgou a adoção de medidas específicas e estabeleceu 17 de junho como o Dia Mundial de Luta nessa área.

A preocupação da Organização das Nações Unidas (ONU) é evitar, entre outras coisas, a perda do solo arável. Só na América Latina e no Caribe, todos os anos 24 bilhões de toneladas de terra deixam de ser aptas para produção. Os prejuízos com as quebras de safra, nos quais o Brasil se insere, ultrapassam 975 milhões de dólares ao ano. Mas a soma geral é bem maior.

A questão envolve a sobrevivência de gente comum e interesses econômicos de grandes conglomerados internacionais, como os ligados à exploração mineral. Também abrange uma vasta gama de questões ambientais. A desertificação é provocada por vários fenômenos, entre eles a ausência de chuvas, a alternância entre enchentes e estiagens, a monocultura e a expansão das fronteiras agrícolas. Sua face mais cruel é o empobrecimento das pessoas.

Unicef alerta que a situação de refugiados sírios é insustentável

Famílias refugiadas estão voltando à Síria, porque preferem morrer em casa

A porta-voz regional do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), na Jordânia, Najwa Mekki, relatou à Agência Efe em Madri que a situação dos refugiados sírios é insustentável, e frequentemente famílias voltam ao país de origem, porque "preferem morrer em casa do que viver em campos de refugiados".

Najwa trabalha diariamente no acampamento de Zaatari, no noroeste da Jordânia e a poucos quilômetros da fronteira com a Síria. É o segundo maior do mundo, e nele vivem cerca de 120 mil pessoas fugidas da guerra na Síria, das quais metade é de crianças.

Apesar do fluxo constante em torno de 200 a 300 sírios que cruzam diariamente a fronteira com a Jordânia, a população do acampamento de Zaatari se mantém mais ou menos estável, já que dezenas de pessoas também saem por dia com ajuda de parentes ou amigos jordanianos.

"Também há famílias que voltam para a Síria. Não

em grande número, mas as condições são tão duras dentro do acampamento que há quem prefira morrer em seu país a viver no Zaatari", declarou a porta-voz do Unicef.

"É preciso entender que falamos de um lugar que há um ano era um deserto total, não há sombra natural, nem ao menos uma árvore, e as temperaturas são extremas tanto no verão como no inverno", disse ao se referir ao campo de refugiados jordaniano.

No entanto, a ajuda humanitária de emergência dentro da Síria é cada vez maior, e o Unicef detectou entre as crianças sírias um aumento dos casos de desnutrição.

A organização da ONU pelos direitos das crianças, uma das poucas que realiza trabalhos humanitários na Síria durante o conflito, informou que hoje fez chegar a Beirute um avião com 28 toneladas de provisões, incluindo vacinas e alimentos, que chegarão a território sírio em caminhões.

Por isso, embora alguns voltem, Najwa afirma que ao longo do último ano muitos refugiados "fizeram-se a ideia que terão que ficar aqui um tempo".

O Unicef criou zonas de



FOTOS: Divulgação

O número de refugiados sírios vem aumentando com a continuidade da guerra no país, que já matou mais de 100 mil pessoas

jogo em Zaatari, "espaços onde jogar, cantar ou fazer esporte para que as crianças se sintam seguras", aponta a porta-voz do Unicef.

De 30 mil crianças em idade escolar, apenas metade pode comparecer a algumas das três escolas do acampamento, administradas pelo Unicef e Ministério da Edu-

cação jordaniano.

"Fizemos um grande esforço para convencer os pais de que as crianças fossem ao colégio", disse Najwa sobre as famílias de Zaatari que não enviam seus filhos à escola, porque pensam que a situação é temporária ou porque as crianças acreditam que devem trabalhar, "mas infe-

lizmente não temos capacidade para todo o mundo".

Muitas dessas crianças precisam de apoio psicológico. "De longe são crianças normais, que brincam, que querem fazer travessuras e correr. É preciso se aproximar para perceber o impacto nelas do que viram e de sua situação atual", contou a re-

presentante.

Zaatari é, atualmente, o quarto maior núcleo de povoação da Jordânia, e sua localização no deserto representa graves problemas de abastecimento. No total, cerca de 560 mil pessoas fugiram da Síria para o país vizinho desde o começo da guerra.

ESCÂNDALO

Espionagem enfraquece a imagem de Obama

Washington (AFP) - Brasil, México, França e Alemanha: a imagem de Barack Obama está enfraquecida no cenário internacional com o aumento das queixas de seus parceiros, ultrajados pelo fato de serem alvos da espionagem americana.

Desde que o ex-analista de inteligência Edward Snowden começou a revelar detalhes das operações de vigilância de dados eletrônicos de todo o mundo por parte da Agência de Segurança Nacional (NSA, na sigla em inglês), o presidente Barack Obama se encontra em uma posição desconfortável.

No início de setembro, durante a cúpula do G20 em São Petersburgo (Rússia), o presidente precisou reorganizar sua agenda e reservar tempo para se encontrar pessoalmente com a presidente brasileira, Dilma Rousseff, e com o mexicano Enrique Peña Nieto.

Ambos expressaram seu descontentamento após as revelações da imprensa - a priori fornecidas por Snowden - sobre a espionagem de suas comunicações pessoais pela NSA.

Em protesto, Dilma decidiu cancelar uma visita de Estado a Washington. O México promete agora uma investigação abrangente dessas atividades, um revés para a administração Obama, que corteja assiduamente os dois países, vistos como promissores mercados de exportação e fornecedores de energia.

O caso da NSA também foi um duro golpe para a imagem de Obama na Europa, no momento em que sua administração tem como priorida-

de a conclusão de um acordo de livre comércio.

Dois dos aliados mais confiáveis dos Estados Unidos, França e Alemanha, protestaram esta semana, depois das revelações sobre uma suposta interceptação das comunicações, incluindo o grampo do celular da chanceler Angela Merkel.

Esta última, que manifestou sua insatisfação a Obama em uma conversa por telefone na véspera, lançou última quinta-feira uma dura advertência a Washington: "não se espiona os amigos".

O tema dominou uma cúpula europeia em Bruxelas, na qual Merkel e o presidente francês, François Hollande, mostraram-se dispostos a pedir aos EUA que prestem contas.

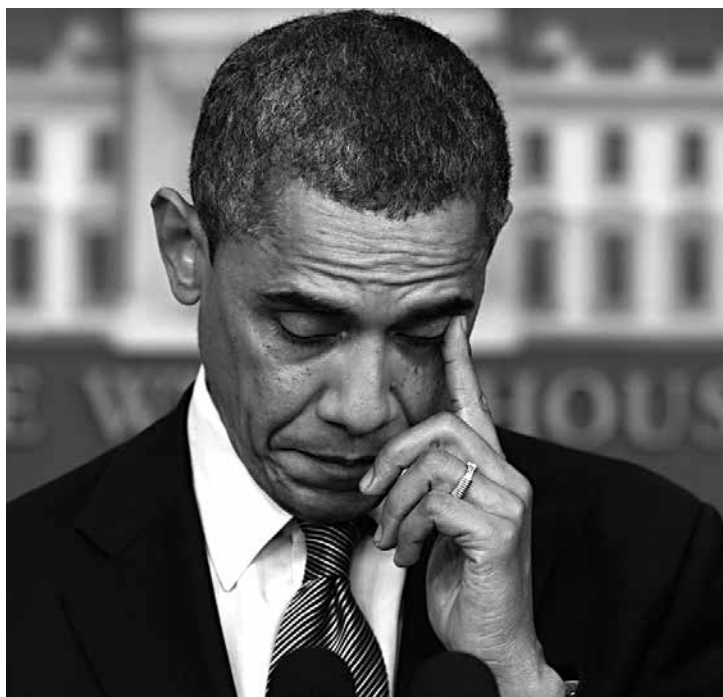
Na terça-feira (22), o chefe da diplomacia francesa, Laurent Fabius, afirmou ter denunciado ao seu colega John Kerry práticas "inaceitáveis".

Ofensa pessoal

Obama e Merkel mantêm, até o momento, relações cordiais e respeitadas. O presidente chegou a premiar a chanceler com a Medalha Presidencial da Liberdade, o maior prêmio civil americano.

Mas para Stephen Szabo, do grupo americano de reflexão German Marshall Fund, "a relação entre ela e Obama não sairá intacta" após o último episódio. "Acredito que ela se sentiu pessoalmente ofendida", acrescentou. Merkel cresceu na Alemanha Oriental, onde as operações de espionagem da segurança de Estado (Stasi) eram onipresentes.

A defesa da Casa Branca



Barack Obama enfrenta inúmeras críticas de líderes mundiais

na última quarta-feira tampouco contribuiu para acalmar a ira da Alemanha. Depois de uma conversa telefônica entre Merkel e Obama, o porta-voz deste último disse que "o presidente assegurou a chanceler que os Estados Unidos não espionam, e não espionarão as comunicações da chanceler".

Essa formulação deixa em aberto a possibilidade de que o monitoramento tenha ocorrido.

A Casa Branca, desde o momento em que as revelações sobre a NSA começaram a vaziar, assegura estar revendo suas práticas e promete encontrar um equilíbrio entre a "segurança" dos Estados Unidos e as preocupações de seus parceiros quanto a proteção de dados.

Autoridades americanas também ressaltam que todos os países mantêm atividades de espionagem, um argumento que pode não se sustentar,

de acordo com Jackson Janes, especialista em Alemanha na Universidade Johns Hopkins.

"Dado o número de casos atuais (...) Acredito que isso poderá despertar a ira contra os Estados Unidos entre aqueles que têm predisposição para tal", considera.

Vicente Fox, um dos antecessores de Peña Nieto à frente do México, acredita, no entanto, que "não há nada de novo no fato de que a espionagem existe no mundo, inclusive no México". Ele diz "não entender o por que de tanto escândalo".

Para o ex-agente da CIA, Joseph Wippl, a Alemanha deveria se sentir honrada por ter sido espionada pelos Estados Unidos.

"A chanceler Merkel é alguém importante (...) Como a NSA não iria querer ouvir a pessoa mais poderosa do mundo depois do presidente Obama?", questionou.

ILMA, S/A - OFICIAL DO REGISTRO DE IMOVEIS ZONA NORTE DA COMARCA DE CUITÉ-PB

EDITAL DE PLANO DO CONDOMINIO CUITÉ VILLE.

NORANEIDE MARINHO NASCIMENTO, Notaria e Registradora do Serviço Notarial do 1º Ofício da Comarca de Cuité-Pb, etc.

Faz saber que aos que o presente edital virem, ou dele notícias tiverem, que se acha depositado em Cartório, como determina o art. 19 da Lei 6.766, de 19 de Dezembro de 1979, Memorial Descritivo, Planta e demais documentos exigidos pelo Art. 16 da referida Lei, referente ao Condomínio denominado "Cuité Ville" situado no município de Cuité-PB, devidamente aprovado pela Prefeitura Municipal de Cuité-PB com uma área de 2,7 hectares, com os seguintes limites: NORTE, com as terras de Josué da Silva Furtado; SUL e POENTE, com as terras de Antonio Ferreira da Silva e ao NASCENTE, com terras de Benedito Fernandes de Lima, registrado sob o nº R-3-518, as fls. V-123 do livro 2-B, em data de 23 de Dezembro de 2011, de propriedade de ÁGIL CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES LTDA, ficam aqueles documentos, Memorial e Planta, franqueados ao exame dos interessados, na conformidade do parágrafo 1º do citado art. 19, que poderão oferecer impugnação ao pedido de registro, dentro do prazo de 15 dias, a constar da última publicação deste edital que será publicado por TRÊS VEZES em jornal de grande circulação. Dado e passado nesta cidade de Cuité-PB, em 17 de Outubro 2013. Eu, Noraneide Marinho Nascimento - Tabeliã Substituta do Registro de Imóveis - Zona Norte.

Cuité, 17 de Outubro de 2013.

Noraneide Marinho Nascimento
Tabeliã Substituta

GOVERNO DA PARAIBA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COMISSÃO PERMANENTE DE INQUÉRITO - CPI

EDITAL DE CHAMAMENTO n. 011

Tendo em vista o que dispõe o Art. 151, Parágrafo Único, da Lei Complementar n. 58/2003, Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Estado da Paraíba, fica convocado o servidor: SÁVIO PERAZZO TAVARES CAVALCANTI, matrícula n. 84.430-6, para no prazo de DEZ (10) DIAS, comparecer a esta Comissão, situada à Av. João da Mata - s/n, Centro Administrativo - Bloco 1 - 5º andar - Jaguaribe, nesta Capital, de segunda-feira a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, a fim de apresentar DEFESA E JUSTIFICAÇÃO de suas faltas ao trabalho. João Pessoa, 22 de outubro de 2013.

NORMANDO ARAÚJO DE SA
PRESIDENTE

GOVERNO DA PARAIBA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COMISSÃO PERMANENTE DE INQUÉRITO - CPI

EDITAL DE CHAMAMENTO n. 012

Tendo em vista o que dispõe o Art. 151, Parágrafo Único, da Lei Complementar n. 58/2003, Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Estado da Paraíba, fica convocado o servidor: RICARDO SÉRGIO MARINHO DE OLIVEIRA, matrícula n. 138.962-9, para no prazo de DEZ (10) DIAS, comparecer a esta Comissão, situada à Av. João da Mata - s/n, Centro Administrativo - Bloco 1 - 5º andar - Jaguaribe, nesta Capital, de segunda-feira a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, a fim de apresentar DEFESA E JUSTIFICAÇÃO de suas faltas ao trabalho. João Pessoa, 22 de outubro de 2013.

NORMANDO ARAÚJO DE SA
PRESIDENTE

GOVERNO DA PARAIBA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COMISSÃO PERMANENTE DE INQUÉRITO - CPI

EDITAL DE CHAMAMENTO n. 013

Tendo em vista o que dispõe o Art. 151, Parágrafo Único, da Lei Complementar n. 58/2003, Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Estado da Paraíba, fica convocado o servidor: RICARDO SÉRGIO MARINHO DE OLIVEIRA, matrícula n. 138.962-9, para no prazo de DEZ (10) DIAS, comparecer a esta Comissão, situada à Av. João da Mata - s/n, Centro Administrativo - Bloco 1 - 5º andar - Jaguaribe, nesta Capital, de segunda-feira a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, a fim de apresentar DEFESA E JUSTIFICAÇÃO de suas faltas ao trabalho. João Pessoa, 22 de outubro de 2013.

NORMANDO ARAÚJO DE SA
PRESIDENTE

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeganabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

VILA NOVA X TREZE

Galo rumo a Série B

**Paraíba luta contra
Goiás pelo acesso no
Campeonato Brasileiro**

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Treze entra em campo hoje, às 19h (de Brasília), no Estádio Serra Dourada, em Goiânia, tentando se classificar para as semifinais do Campeonato Brasileiro da Série C, e conseqüentemente garantir vaga na Série B do próximo ano. Contra o Vila Nova, o Galo precisa apenas de um empate, ou pode até perder por diferença de um gol, desde que marque gol no adversário. Se isto ocorrer, o Treze irá repetir a façanha de seu maior rival, o Campinense, que conseguiu a classificação para a Série B, no mesmo estádio, em 2008. A torcida vai estar presente empurrando o time à classificação, inclusive, um dos ônibus cedidos aos torcedores foi com o apoio da Secretaria da Juventude Esporte e Lazer.

Para quem acredita em coincidências, a Raposa jogava necessitando de um empate, contra o Atlético de Goiás, que acabou sendo o campeão da Série C, naquele ano. O jogo terminou 0 a 0 e o Campinense terminou em terceiro lugar no Brasileiro, somando 51 pontos. Além de Atlético e Campinense subiram para a Segunda Divisão em 2009 o Guarani de Campinas e o Caxias do Rio de Janeiro.

Após a vitória por 1 a 0 no último domingo, no Presidente Vargas, o clima no Treze para este segundo jogo contra o Vila Nova é de muito otimismo. Para que o Galo seja eliminado, precisa perder por uma diferença de dois ou mais gols, ou na disputa de pênaltis, caso o time da casa vença no tempo normal, também por 1 a 0.

O único desfalque do Galo para este jogo é o lateral direito Júnior

Barbosa, que vai cumprir suspensão, por ter levado o terceiro cartão amarelo na partida de ida em Campina Grande. Hudson, que vinha jogando no meio campo, vem treinando na posição e deve substituir o lateral. Neste caso, Escobar é o cotado para fazer a função que Hudson vinha fazendo no meio campo.

O técnico Luciano Silva está confiante, mas sabe que terá pela frente um jogo muito difícil. "Nós sabemos da dificuldade que vamos enfrentar. O Vila Nova é uma grande equipe, vai jogar dentro de casa, com um apoio maciço de uma torcida fanática, num estádio com mais de 40 mil torcedores. Mas estamos preparados, não chegamos aqui por acaso, e vamos confiantes, com muito trabalho e humildade, em

busca de nossa classificação", disse o treinador.

Como disse o técnico Luciano, a torcida do Vila Nova é conhecida como a maior do Centro-Oeste e deve lotar o Serra Dourada nessa "decisão", mas o torcedor do Treze também vai marcar presença no estádio. Cerca de 300 alvinegros foram de ônibus e avião para Goiânia, na esperança de comemorar a classificação do Galo. O Governo do Estado cedeu um ônibus para levar os torcedores, e as agências de Viagens de

Campina Grande venderam vários pacotes turísticos para essa partida.

Há inclusive um clima de guerra, criado pela diretoria do Vila Nova e por alguns jogadores. Dirigentes e atletas deram declarações a imprensa, dizendo que foram muito hostilizados em Campina Grande. "Fomos quase agredidos na Paraíba, e aqui vamos dar o troco dentro de campo", disse Thiago Aurélio, um dos atletas do Tigre que não esquecem a chegada da equipe no Estádio Presidente Vargas, no

último domingo, quando a torcida do Treze atirou pedras e garrafas no ônibus da delegação.

Do ponto de vista técnico, a preocupação do treinador Heriberto Cunha é com o ataque, já que não vem bem nos últimos jogos. O Vila Nova tem a necessidade de fazer dois gols, e não levar nenhum. O problema é que o ataque do Tigre não faz dois gols numa única partida, há 12 jogos. A última vez foi na vitória sobre o Caxias por 4 a 0. Para melhorar o poder ofensivo do Colorado, quem deverá retornar a equipe é o atacante Marco Aurélio. Ele já fez quatro gols na competição, e estava afastado da equipe há cerca de um mês, por contusão.

JUVENTUDE X BOTAFOGO

Começa hoje a decisão do Campeonato Brasileiro da Série D

Hoje é um dia muito especial para o torcedor do Botafogo. O time começa a decidir, pela primeira vez na sua história, e no futebol paraibano, um título brasileiro. O Belo enfrenta o Juventude, às 17h (horário de Brasília), na Arena do Grêmio, em Porto Alegre. A partida será a primeira das finais do Campeonato Brasileiro da Série D e terá como árbitro central o paulista Raphael Claus, auxiliado pelo catarinense José Roberto Larroyd e Éder Alexandre. O jogo de volta será no próximo dia 3 de novembro, no Estádio Almeidão, em João Pessoa.

O Botafogo chega a esta final com uma campanha bem superior ao adversário. O clube paraibano conseguiu 32 pontos em toda a sua trajetória na competição, contra apenas 23 conseguidos pelo clube gaúcho. O Belo tem 10 vitórias, enquanto que o time de Caxias do Sul apenas 7.

Com exceção do meia Doda, que vai cumprir suspensão por ter sido expulso contra o Salgueiro, pelas semifinais, o técnico botafoguense, Marcelo Vilar, vai poder contar com todos os jogadores, e deve escalar o mesmo time que tem vencido os últimos jogos.

O Juventude terá contra si, no jogo de hoje, o fato de não poder jogar com o apoio maciço de sua torcida, no seu Estádio Alfredo Jaconi. O clube foi punido

pelo STJD, por causa de invasão de campo, e por isto, foi obrigado a jogar numa distância superior a 105 quilômetros de Caxias do Sul.

Para o técnico Lisca, o time vem mostrando que não perdeu a forma de jogar, após a saída de vários jogadores importantes, fato que aconteceu logo após assegurar a classificação para a Série C do próximo ano. A equipe vem jogando com a prata da casa, e a garotada vem fazen-

do bonito. O exemplo disto está na goleada por 4 a 0 sobre o Tupi (que era um dos favoritos ao título), na partida de ida das semifinais, disputada em Lajeado, e que foi decisiva para a classificação à grande final da competição.

A partida de hoje vai colocar frente à frente duas escolas de futebol completamente diferentes. O Juventude adota o sistema tradicional gaúcho de muita pugada, futebol de força, e que tem na bola

aérea, uma de suas armas principais, por causa da alta estatura dos seus jogadores. Já o Botafogo se caracteriza por um futebol mais técnico e solidário, muito entrosado e com rapidez nos contra-ataques. A equipe tem na habilidade de alguns jogadores, como o meia Lenilson, e nas jogadas ensaiadas de bola parada, suas principais armas.

O Juventude não tem um bom retrospecto jogando fora de casa e por isto, quer conseguir hoje uma grande vitória, para jogar tranquilo no jogo da volta em João Pessoa.

"Vamos tentar repetir o que fizemos contra o Tupi, nos impondo aqui dentro de casa e fazendo um resultado que possa significar uma grande vantagem para o jogo da volta. Sabemos que o adversário é muito qualificado e que não chegou até aqui por acaso, mas aqui dentro, temos que mandar no jogo", disse o técnico Lisca.

Pelo lado do Botafogo, o técnico Marcelo Vilar promete que o Belo não será um time recuado, jogando apenas na defensiva. "Não podemos mudar a característica de jogar da equipe. Já mostramos que o time sabe também jogar na casa do adversário. Vamos enfrentar um grande time, de tradição, mas estamos preparados para surpreender", disse.



Ilustrações: Domingos Sávio



Dirigentes e cronistas creem no sucesso de Bota e Treze

Campanhas dos clubes é um novo marco no futebol paraibano

Marcos Lima
marcosunia@gmail.com

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A possibilidade concreta do Botafogo se sagrar no próximo dia 3, campeão brasileiro da Série D do Campeonato Brasileiro de 2013 não mexe apenas com a cabeça de jogadores, dirigentes e torcedores. Radialistas, jornalistas e cronistas esportivos de todo o Estado também estão empenhados nesta façanha da equipe da Maravilha do Contorno e analisam a situação como um marco no futebol estadual desta temporada, juntamente com o Treze Futebol Clube que pode, hoje, subir a Série B do Brasileiro.

Para os profissionais da comunicação da Paraíba, o Botafogo, mesmo que tenha um resultado negativo na partida de hoje diante do Juventude, no Estádio da Arena do Grêmio, em Porto Alegre, que não seja por um placar elástico, tem condições suficientes de tirar a diferença e levantar o troféu de campeão da Quarta Divisão, no jogo de volta, agendado para o dia 3 de novembro no Estádio Almeidão, em João Pessoa.

“O Botafogo, ao longo da Série D, deu demonstrações de superação. Foi assim em diversas ocasiões no decorrer do campeonato. Perdeu fora e,

em casa, soube sobressair, fazendo o resultado que lhe interessava”, disse João Tomé Carmura, presidente da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba e narrador esportivo da Rádio Jovem Pan.

Pensamento idêntico tem Eudes Moacir Toscano, um dos mais antigos cronistas esportivos da Paraíba e do Brasil, que diz ter narrado o gol 1.000 de Pelé, na Paraíba. Dos quadros da Rádio Tabajara da Paraíba, Eudes Toscano também acredita na ascensão do Botafogo. “O time está focado neste título. A diretoria botafoguense investiu alto. A meta era subir para a Série C e isto já ocorreu, agora, o sonho é conquistar o troféu de campeão da Quarta Divisão. O Botafogo, pelo retrospecto de todo o campeonato, merece essa conquista.”, afirmou.

Para Ronaldo Belarmino, coordenador de esportes da Rádio CBN João Pessoa (FM 101,7), o Botafogo já é um verdadeiro campeão da Série D. “Está para a grande decisão já coloca este clube entre os melhores. A coroação é o título, no entanto, se isto não ocorrer, todos os jogadores poderão comemorar, pois não é fácil um time paraibano chegar a conquista de um feito inédito”, disse o cronista que está em Porto Alegre para transmitir a primeira partida entre Juventude-RS x Botafogo-PB. “O Botafogo é um grande time, assim como o Juventude, mas, a força do futebol paraibano, neste momento, vai fazer a diferença”, concluiu.



João Camurça (D) entrevistando o presidente Néelson Lira, do Bota, ao lado de José Maria Fonteneil, Rosilene Gomes, presidente da FPF, e Josivaldo Alves, do CSP, todos apostando nos times paraibanos



Rosilene prega humildade na decisão

Além dos cronistas, os dirigentes do futebol paraibano também opinaram sobre esse momento impar. A presidente da FPF, Rosilene Gomes, se mostra otimista em relação aos resultados de Treze e Botafogo neste domingo.

“Graças a Deus o futebol da Paraíba vive um momento fabuloso com Botafogo e Treze numa fase maravilhosa. Para que os clubes consigam as façanhas terão que colocar a humildade em primeiro lugar, sem esquecer de respeitar os adversários”.

Para o presidente do Auto Esporte, Manoel Demócrito, a rivalidade não conta no atual momento porque está em jogo o nome da Paraíba.

“Estarei sempre torcendo pelos times da Paraíba nas competições nacionais, querendo que o futebol avance e consiga os objetivos. Botafogo e Treze estão vivendo momentos excepcionais, com condi-

ções de conseguirem os objetivos. O time da capital fará o jogo de volta no Almeidão e tem totais condições de obter o título da Série D. Já o Treze atuará fora de seus domínios, mas que terá o empate a seu favor para conquistar a vaga na Série B de 2014”. Josivaldo Alves, do CSP, não pensa diferente.

“Estou torcendo desde o início pelo sucesso de Botafogo e Treze nas disputas nacionais. A rivalidade será sempre no Campeonato Paraibano, mas quando se trata de disputas nacionais estarei do lado dos clubes da minha terra. Interessante é que nos jogos do Botafogo tenho dado sorte ao time alvinegro, que tem totais condições de obter o título da Série D. Pelo lado do Treze a torcida será a mesma, com o clube de Campina Grande atuando fora de casa, mas que terá o empate a seu favor para conquistar o acesso a Série B”.

Fala Povo



“Pelo que estamos acompanhando, o Botafogo tem condições de conquistar o título da Série D do Brasileiro, principalmente atuando na partida de volta em seus domínios. Claro que não será fácil, mas o time está numa fase positiva com totais condições de obter a façanha. Apesar de não torcer pelo Treze estou apelando que o clube de Campina Grande consiga o acesso a Série B do Brasileiro do próximo ano”.

NORMÉLIA ELAINE - Estudante - Bairro dos Novais



“Estou confiante e acreditando que o futebol da Paraíba possa encerrar a temporada com sucesso. Pelo time que formou e a boa campanha que vem fazendo, o Botafogo tem totais condições de ser campeão da Série D, contra o Juventude/RS. Néelson Lira formou um grupo de qualidade que chegou com méritos as finais da disputa. O Treze também não fica atrás e tem condições de buscar a vaga na Série B, contra o Vila Nova/GO”.

ANTÔNIO RODRIGUES - Comerciante - Esplanada



“O Botafogo vai ganhar o segundo título e terminar a temporada com chave de ouro. O primeiro foi o Estadual e o outro será a Série D do Campeonato Brasileiro, diante do Juventude/RS. A equipe está numa fase maravilhosa, com um grupo que não fica devendo a nenhum clube do país. Vamos buscar pelo menos um empate no primeiro jogo e vencer os gaúchos no Almeidão. Mesmo sendo rival estarei na torcida pelo acesso do Treze”.

BLÊNIO MAIA DE MELO - Aposentado - Bancários



“Claro que o Botafogo tem condições de ser campeão e conquistar um título inédito para o futebol do Estado. Tenho acompanhado os jogos do Bota e estou torcendo pelo empate no primeiro jogo e ganhar na partida de volta no Almeidão. Por outro lado, torço também que o Treze consiga o acesso a Série B do Campeonato Brasileiro/2014, afinal, é bom para o futebol da terra”.

LEONARDO HENRIQUE - Mecânico - Gramame



“Vamos ganhar do Juventude/RS em casa e fazer a festa do título da Série D. O Botafogo é o melhor time da Paraíba atualmente e merece conquistar a façanha em casa para a alegria da torcida alvinegra. Estou confiante e quero convocar o torcedor para lotar o Almeidão e mostrar que a Paraíba tem torcida. Apesar de não torcer pelos clubes de Campina Grande quero que o Treze passe para a Série B/2014”.

MARIA ELIZABETH SALES - Estudante - Liceu Paraibano

PONTE PRETA X VASCO

Jogo do desespero em Campinas

Clubes buscam uma melhor posição para fugir do rebaixamento

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Três pontos separam a Ponte Preta-SP do Vasco-RJ. As equipes se enfrentam hoje, às 16h, (Horário Brasília) no Moisés Lucarelli, em Campinas, pela 31ª rodada do Brasileiro. Uma partida com um detalhe primordial: quem vencer não sai da zona do rebaixamento. Os mandantes somam 30 pontos e ocupam a décima nona posição. Os visitantes estão com 33 pontos e seguram a décima sétima colocação. Se a competição se encerrasse hoje, paulistanos e cariocas estariam na Série B do próximo ano.

A Ponte Preta ver em sua torcida a solução para vencer o Vasco e empatar na pontuação com a equipe carioca. A diretoria da macaca colocou ingressos a R\$ 2,00 e

prevê casa cheia. O time vem motivado após conquistar a inédita vaga nas quartas de final da Copa Sul-Americana na última terça-feira. Os atletas que entrarem em campo certamente contarão, mais uma vez, com o 12º jogador: o seu torcedor.

"Nós estávamos conversando a respeito desses próximos jogos, que vão ser determinantes para a nossa caminhada. Temos confrontos diretos e podemos dar um salto muito grande na tabela. Temos que estar atentos para estas finais que temos pela frente", disse o treinador Jorginho.

Do lado vascaíno, a eliminação na Copa do Brasil para o Goiás, na última quinta-feira, é coisa do passado e os jogadores se resumem a falar sobre o assunto. O técnico Dorival Júnior joga todas as suas fichas, a partir de agora, na reta final do Campeonato Brasileiro da

Série A. Tirar o Vasco da incômoda situação é a meta de todos. Uma reunião entre dirigentes, comissão técnica e jogadores selou um pacto de união para não deixar o time ser rebaixado.

O resultado não foi o esperado, mas o Vasco saiu fortalecido após a eliminação para o Goiás na Copa do Brasil. O time venceu por 3 a 2, e acabou desclassificado pelo critério gols fora de casa, já que foi derrotado por 2 a 1 em Goiânia na primeira partida das quartas de final. Porém, a reconciliação com a torcida e o surgimento de um novo "homem-gol" (Thales) foram celebrados pelo Cruzmaltino em um momento de tensão na temporada.

Embalado pelos aspectos positivos retirados da eliminação, o Cruzmaltino tem a certeza de que as peças estão na mesa para ajudar o clube a encerrar 2013 sem maiores sustos.

FOTOS: Divulgação



Vasco e Ponte Preta lutam desesperadamente para escapar da Série B no Brasileiro de 2014

Tricolor paulista encara hoje o Internacional em Caxias-RS

Intrernacional-RS e São Paulo fazem hoje um jogo de times que se encontram na faixa intermediária da tabela de classificação. A partida, programada para as 16h (horário de Brasília), no Estádio Centenário, em Caxias do Sul, coloca frente a frente duas equipes separadas apenas por dois pontos. Os donos da casa ocupam a nona posição com 42 pontos e os visitantes estão na décima colocação com 40 pontos. Uma partida onde ninguém quer sair derrotado.

No Internacional, o técnico Clemer promete mudanças, principalmente no meio campo que terá um novo volante. Com escassez de opções para formar o meio-campo contra o São Paulo, o técnico chamou Jair, de apenas 19 anos, para compor o elenco principal. Egresso do time Sub-23 do Colorado,

o jogador pode ser titular, em Caxias do Sul.

A vinda de Jair para o time principal é resultado de uma série de baixas: Ygor lesionado, e com volta aos gramados apenas em 2014, mais Willians suspenso e Josimar se recuperando de lesão. Apenas Airton está à disposição.

Jair participou do treino tático com os jogadores reservas do Colorado, na manhã da última sexta-feira, no CT do Parque Gigante, o último antes do confronto. E trabalhou na mesma formação em que estava Leandro Damiano, um dos únicos titulares contra o Atlético-PR a participar da atividade com bola. Natural de Ibirubá, interior do Rio Grande do Sul, Jair já tinha sido relacionado em 2012. Foi em uma viagem do Colorado para o Rio de Janeiro, onde Josimar teve uma

indisposição em cima da hora do embarque.

São Paulo

No tricolor paulista, a novidade é que o atacante Luís Fabiano deverá começar o jogo contra o Internacional no banco de reservas. Esta poderá ser a primeira vez no São Paulo que isto ocorre. Em seu lugar, Muricy Ramalho já apontou para Aloísio, isto devido as boas atuações do jogador nas últimas partidas, o que tem agradado bastante o comandante do São Paulo.

Por onde passou, Luís Fabiano nunca teve status de reserva. Ele sempre foi o protagonista, o camisa 9, o artilheiro. No São Paulo, mesmo sofrendo constantemente com as diversas lesões e também suspensões, permaneceu como titular e intocável.



O atacante Luís Fabiano perdeu a posição para Aloísio e fica no banco hoje contra o Internacional

São Paulo segue líder absoluto das conquistas internacionais

Inspirado nas recentes conquistas brasileiras, o Gol de Canela F. C. tratou de levantar quais são as cinco equipes do Brasil com mais títulos internacionais. O levantamento levou em conta apenas as conquistas oficializadas pela Fifa e/ou pela Conmebol e também em relação aos cinco melhores em termos de títulos. O São Paulo aparece em primeiro lugar com 12 títulos e disparado, sendo três vezes campeão do mundo e da Taça Libertadores. Depois aparecem Santos, Cruzeiro, Internacional, Flamengo, Corinthians e Grêmio.

O Atlético Mineiro que vai decidir o título do Mundial Interclubes no final do ano não aparece nesta relação, assim como outros que já conquistaram o Mundial, mas têm menos de três títulos internacionais.



São Paulo conquistou três títulos mundiais



1 - São Paulo Futebol Clube (12 títulos)

- Mundial de clube da Fifa – 2005
- Mundial Interclubes – 1992 e 1993
- Copa Libertadores da América – 1992, 1993 e 2005
- Copa Sul-Americana – 2012
- Recopa Sul-Americana – 1993 e 1994
- Supercopa dos Campeões da Libertadores – 1993
- Copa Conmebol – 1994
- Copa Master da Conmebol – 1996



2 - Santos Futebol Clube (8 títulos)

- Mundial Interclubes – 1962 e 1963
- Copa Libertadores da América – 1962, 1963 e 2011



3 - Cruzeiro Esporte Clube (7 títulos)

- Copa Libertadores da América – 1976 e 1997
- Recopa Sulamericana – 1998
- Supercopa dos Campeões da Libertadores – 1991 e 1992
- Copa Master da Conmebol – 1995
- Copa Ouro Sul-Americana – 1995
- Recopa Sul-Americana – 2012
- Copa Conmebol – 1998
- Recopa Intercontinental – 1968



4 - Sport Club Internacional (6 títulos)

- Mundial de clube da Fifa – 2006
- Copa Libertadores da América -2006 e 2010
- Recopa Sul-Americana – 2007 e 2011
- Copa Sul-Americana – 2008



5 - Clube de Regatas do Flamengo (4 títulos)

- Mundial Interclubes – 1981
- Copa Libertadores da América – 1981
- Copa Mercosul – 1999
- Copa Ouro Sul-Americana – 1996



Sport Club Corinthians Paulista (4 títulos)

- Mundial de Clube da Fifa – 2000 e 2012
- Copa Libertadores da América – 2012
- Recopa Sul-Americana – 2013



Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, (4 títulos)

- Mundial Interclubes – 1983
- Copa Libertadores da América – 1983 e 1995
- Recopa Sul-Americana – 1996

CAMPEONATO BRASILEIRO

Santos pega Timão em crise

Treinador corinthiano vive inferno astral e pode perder emprego com nova derrota

Em crise após eliminação na Copa do Brasil e fazendo um "pífio" Campeonato Brasileiro, o Corinthians busca forças às 16h de hoje (horário de Brasília), no Estádio Adhemar de Barros, em Araraquara, interior paulista, para vencer o Santos-SP e fazer as pazes com a torcida. O Timão tem 40 pontos, ocupa a 12ª posição na tabela de classificação, enquanto, seu adversário é o oitavo com 43 pontos.

O técnico Tite declarou que mandará a campo força máxima para vencer o Santos. Uma derrota poderá significar a "cabeça" do treinador que não vive bom momento no comando da equipe corinthiana. A diretoria corinthiana já computa os prejuízos financeiros caso o time não fique no G-4 do Campeonato Brasileiro e consiga vaga para a Libertadores. Atual campeão da Taça Libertadores, o Corinthians perderá algo em torno de R\$ 6 milhões, conforme os balanços financeiros.

Alexandre Pato deverá estar em campo hoje contra o Santos, a exemplo de todos os jogadores que atuaram contra o Grêmio, na última quarta-feira.

Já no Santos, a crise no rival não lhe interessa. O Peixe trabalhou durante toda a semana pensando apenas no clássico. O volante Cice-

ro expôs a preocupação do Santos em vazar a defesa do Corinthians, a melhor do Campeonato Brasileiro, com apenas 18 gols sofridos. No entanto, o artilheiro santista na competição, com dez gols, destaca o equilíbrio tático de sua equipe como a principal "arma" para vencer o rival.

"O bom é que está tendo consistência defensiva, que começa na frente e vai lá atrás. O bom é achar equilíbrio. Quando não der para fazer dois, três, vamos fazer um e eles segurarem lá (defesa). O Corinthians é difícil de ser batido, melhor defesa. Mas a nossa (defesa) está por ali. Mantendo isso e tendo aproveitamento do meio para frente, tem boa chance de ganhar a partida", afirmou Cícero.

O Santos está motivado no Brasileirão. Após encerrar três derrotas em quatro rodadas, a equipe santista somou sete dos nove pontos disputados nas últimas rodadas - diante de Ponte Preta, Internacional e Náutico. O time é o 8º colocado, com 43 pontos ganhos contra 40 do Corinthians, que joga no meio desta semana diante do Grêmio, pelas quartas de final Copa do Brasil.

Os jogadores do Santos não descartam a possibilidade de o time terminar a competição no G-4, grupo que garante uma vaga na Copa Libertadores da América do próximo ano. No entanto, o discurso é de cautela entre atletas e comissão técnica.



O Corinthians perdeu o mando de campo, joga em Araraquara e precisa fazer as pazes com a torcida



Alheio aos problemas do Timão, o Santos busca mais três pontos para melhorar posição na Série A

Flamengo vai ao Ceará para enfrentar a Portuguesa-SP

Em meio a desfalques e retornos, a Portuguesa entrará em campo hoje, para enfrentar o Flamengo no Estádio do Castelão, em Fortaleza-CE, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro, com novidades. Uma delas será a presença de Bryan na lateral esquerda, substituindo Rogério, que está suspenso pelo terceiro cartão amarelo. O jogador contratado do América-MG em junho fará sua segunda partida com a camisa rubro-verde. A partida será às 16h (de Brasília).

"Estava esperando essa oportunidade de novo. Estreei bem e agora tenho de ter tranquilidade e fazer o que eu sei. É um jogo importante e vamos encarar como uma final, como

em todos os outros, para sair com os três pontos de lá", disse Bryan, que estreou na Lusa durante a vitória sobre o Náutico. Além da mudança na lateral esquerda, o também suspenso Moisés Moura dará lugar a Lima na zaga da Portuguesa. Por outro lado, o técnico Guto Ferreira conta com o retorno do artilheiro Gilberto.

Apesar de o mando de campo ser da Portuguesa, o jogo será no Castelão, no Ceará, onde a diretoria rubro-verde decidiu levar o duelo com o Flamengo, a fim de arrecadar mais com a bilheteria. Os jogadores já estão atentos às possíveis dificuldades do time na capital cearense. "O campo é grande, vai estar calor, então

não pode ir para o abafa logo no começo, tem de saber dosar. Fazer um primeiro tempo inteligente para chegar no segundo bem e conseguir sair com a vitória", declarou.

Vindo de empate com o Vitória, no Canindé, a Portuguesa está na 13ª colocação, somando 38 pontos na tabela, dois a menos do que o Flamengo e com cinco de vantagem para o primeiro dentro da zona de rebaixamento. Já o Flamengo, chegou ontem à capital cearense. No aeroporto, o mais assediado foi o atacante Hernane que leva a vida de herói desde a última quarta-feira, quando marcou três dos quatro gols da equipe na goleada contra o Botafogo, pela Copa do Brasil.



Equipe rubro-negra busca em Fortaleza mais três pontos para continuar subindo na classificação

NO MARACANÃ Luxemburgo muda o Flu para jogo contra o Vitória

Após escalar o Fluminense no 4-3-3 na última quinta-feira, o técnico Vanderlei Luxemburgo volta a modificar a formação da equipe para a partida contra o Vitória, hoje, às 18h30 (horário de Brasília), no Maracanã. O treinador optou pelo 4-4-2, com Igor Julião na lateral esquerda e Rafinha no meio-campo.

Com as alterações, o time do Fluminense segue um mistério para o confronto. A equipe titular foi escalada por Vanderlei Luxemburgo no último treino, na sexta-feira com: Diego Cavalieri, Bruno, Leandro Euzébio, Gum e Igor Julião; Edinho, Diguinho, Jean e Rafinha; Biro Biro e Rafael Sóbis. Integran-te do time na quinta, Rhayner treinou entre os reservas.

Já o lateral esquerdo Ronan participou normalmente da atividade no time suplente. O jogador se recupera de um estiramento muscular grau dois na coxa esquerda e pode ser relacionado para o banco de reservas da partida com o Vitória.

O meia Wagner, por sua vez, mais uma vez ficou de fora do treinamento e deve desfaltar o Fluminense no jogo de hoje. O jogador está com uma luxação no ombro esquerdo e apenas assistiu a atividade. Ele não participou de sequer um trabalho durante esta semana.

Entre os jogadores que se recuperam de lesão, o destaque ficou mais uma vez para Fred. Ao contrário dos outros dias desta semana, o atacante não realizou atividade no gramado das Laranjeiras. Ele sofreu uma lesão na coxa direita na derrota por 2 a 0 para o Santos, no dia 31 de agosto, e ainda se recupera do problema.

O Fluminense é o 15º colocado do Campeonato Brasileiro, com 36 pontos. A equipe ainda vive a ameaça da degola, já que está a apenas três pontos do Vasco, o primeiro time dentro da zona de rebaixamento.

Uma vitória na partida de hoje dará alívio aos jogadores e comissão técnica.

Jogos de hoje

Brasileirão

16h Corinthians x Santos
16h Ponte Preta x Vasco
16h Bahia x Atlético-PR
16h Internacional x São Paulo
16h Portuguesa x Flamengo
18h30 Coritiba x Grêmio
18h30 Fluminense x Vitória
18h30 Náutico x Goiás

Série C

17h Luverdense x Caxias
17h Betim-MG x Santa Cruz-PE
19h Vila Nova-GO x Treze-PB

Série D

17h Juventude x Botafogo-PB

Alemão

12h30 Freiburg x Hamburgo
14h30 Borussia Mgladbach x Eintracht Frankfurt

Espanhol

09h Sevilla x Osasuna
14h Villarreal x Valencia
16h Real Sociedad x Almería
18h Atlético de Madri x Betis

Francês

11h Bordeaux x Montpellier
14h Monaco x Lyon
18h Saint-Etienne x PSG

Inglês

11h30 Sunderland x Newcastle United
14h Chelsea x Manchester City
14h Tottenham x Hull City
14h Swansea City x West Ham

STJD absolve Vargas e atleta é presença certa contra o Coritiba

O atacante Vargas, do Grêmio, tem presença certa na partida de hoje, contra o Coritiba, às 19h30 (horário de Brasília), no Couto Pereira. Ele foi absolvido pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva por conta de sua expulsão na vitória de 1 a 0 do Grêmio sobre o Atlético-PR. A partida ocorreu no dia 2 de outubro e foi válida pelo Campeonato Brasileiro. Com isso, o chileno está liberado para defender a camisa do Tricolor pela principal competição nacional.

Este não foi o primeiro julgamento de Vargas, e nem será o último. O chileno já havia sido absolvido por conta de uma expulsão na derrota para o Criciúma, em julho, e se envolveu em nova confusão no jogo da última quarta, contra o Corinthians, pela Copa do Brasil, quando também recebeu cartão vermelho. O julgamento por sua última expulsão deve ocorrer nas próximas semanas.

A absolvição permite que Vargas entre em campo hoje, contra o Coritiba, pelo Brasileirão. Porém, o cartão vermelho recebido diante do Timão impede que ele enfrente o Atlético-PR, na próxima quarta, pela semifinal da Copa do Brasil. Sem Kleber e Barcos, suspensos pelo terceiro amarelo, o técnico Renato Gaúcho deve utilizar Lucas Coelho ou Yuri Mamute.

O carisma de Apito de Ouro

Famoso guarda de trânsito paraibano ainda hoje é lembrado pelas suas performances nas ruas da capital

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

“**A**ntônio Augusto da Silva é o meu nome, mas se falar assim, ninguém sabe quem é. Só se disser Apito de Ouro, aí todo mundo sabe. Eu já faço parte da história paraibana”, diz, orgulhoso, o famoso guarda de trânsito da capital paraibana que, por mais de três décadas, organizou o tráfego em João Pessoa sem nunca ter aplicado uma multa sequer. Sua verdadeira arma, ele diz, era a educação. Hoje, vive com sua família e dedica sua vida ao lar - “A atividade que eu tenho é somente o trânsito, mesmo. Tem gente que quando se aposenta, arruma outra coisa, começa a ser pedreiro. Mas eu não consigo: minha vida é nas ruas. Se não posso, não faço. Fico em casa, ajudando minha esposa”, declara.

Ele, na verdade, embora tenha passado grande parte de sua vida colocando ordem no trânsito das ruas de João Pessoa, não nasceu na capital, mas sim em Caiçara, município localizado no Agreste paraibano. Lá, costumava observar os policiais nas estradas, sonhando com o dia em que ele mesmo seria um deles. Filho único, Apito de Ouro perdeu o pai quando ainda tinha apenas seis anos. Criado pela sua mãe e, principalmente, pelos seus avós, lembra, com saudade, dos tempos de infância. “O pai da minha mãe era fazendeiro, minha avó fazia queijo. Fui criado na fartura. Mas não foi sempre assim. Também já passei por muita dificuldade”, diz.

Ao se mudar para João Pessoa, por exemplo, aos 12 anos, sua mãe passou a trabalhar como lavadeira e ele, a “pegar frete” no Mercado Central. Aos 18, se apresentou no quartel e começou a servir ao Exército. Saindo do Exército, foi direto para a Polícia Militar. “O comandante viu aquela dاناção de gente e disse: ‘o que é que vocês querem aqui, em frente ao Batalhão?’ Foi aí que eu expliquei: ‘Coronel, nós saímos licenciados do Exército e queremos entrar na PM’. Então ele mandou irem ao 15 RI (como é comumente chamado o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado onde, antes, ele servia) para obterem informações sobre o nosso comportamento e conduta. Não deu outra: ao saberem da minha conduta, ingressei na PM”, conta, orgulhoso.

O orgulho do trabalho que realizou, na verdade, é uma de suas características mais marcantes. Não são raras as vezes em que ele diz, evocando a modéstia, que o que tinha era uma certa vocação pelo trânsito. “Eu tinha essa vocação pelo trânsito. Não é que eu queira aparecer, mas eu nunca levei meus problemas de casa para tratar mal a seu ninguém na rua”, argumenta, com orgulho. E quem o conheceu ratifica a competência o profissionalismo e o carisma de Apito de Ouro. Basta um passeio pelas ruas da cidade para perceber a sua popularidade. Apenas os que não foram seus contemporâneos ignoram o ex-agente performático que colocava ordem no trânsito do Centro da cidade.

Toda a performance que o destacava, ele aprendeu observando o Código de Trânsito Brasileiro. Logo que foi empossado, ele lembra, pegou o Código e começou a imitar as imagens que apareciam. “Eu gostei. Comecei a imitar. Era assim: (levantando os braços, com a palma da mão virada para a frente) Eu parava os carros aqui, aí o carro parava e eu chamava os pedestres da direita para a esquerda e da esquerda para a direita (movimentando os braços em cada direção)”. Já o apito, embora ele ainda o conserve até hoje, não é assim tão necessário: com a própria boca, ele continua conseguindo fazer os mesmos sons de outrora.

Antônio Augusto da Silva já recebeu diversas homenagens



Agente de trânsito organizou o tráfego de João Pessoa durante 31 anos e nunca aplicou uma multa

FOTOS: Ortilo Antônio

Apito de Alegria

O jornal **A União** foi buscar, esta semana em sua casa, para uma visita à redação, o excêntrico Apito de Ouro. Foi com uma imensa satisfação que soube, por notícia do professor Zé Nilton - pesquisador, folclorista, ex-professor do curso de Jornalismo -, que Antônio Augusto, agente de trânsito aposentado, está muito bem de saúde e ostenta, com o mesmo vigor, o sorriso e a graça que distribuía pelas ruas da capital entre os anos 1960 e 1980.

Apito de Ouro, talvez por obra divina, não é um homem comum e não foi um policial padrão. Desarmado por opção, enfrentava as hostilidades com versos e simpatia. Era, portanto, imbatível. O “Capitão Nascimento” que nos perdoe, mas Apito de Ouro, este sim, merece constar, nos anais da PM, como um guerreiro preparado para operações especiais.

Eu o conheci trabalhando nos pontos de maior trânsito da cidade, principalmente na Praça 1817 e na Rua Duque de Caxias. Era um balé elegante e funcional; uma sinfonia de silvos e assobios: um mimo. Quando criança, o via como um palhaço encantador em seu espetáculo de rua. Quando jovem, o via como um ser humano primoroso que transformava trabalho em prazer e legava o seu ofício, indistintamente, de maneira serena e cordial, para o bem das pessoas.

Gilson Renato - jornalista



“Trânsito maluco, guarda maluco”

Todo esse talento, porém, por pouco não foi desperdiçado. Logo que apresentou o seu excêntrico modo de trabalho para as ruas da capital, Apito de Ouro foi tido como louco. Ele conta: “Imagine só, na movimentada Avenida Duque de Caxias dos anos 1960, aparece um guarda de trânsito apitando e fazendo movimentos firmes com as mãos para organizar o tráfego. De repente, formou-se uma procissão - um amontoado de gente observava, analisava, e até julgava, sem entender, direito, o que acontecia. Até que telefonaram para a delegacia, pro Comando Geral, e disseram que eu estava doido, que tinha bebido. Me levaram pra delegacia, mas chegando lá fizeram alguns exames e eu disse que nem tava doido nem tava bêbado. A única coisa que eu fazia era isso aqui (movimentando as mãos): apitava, os carros paravam, e os pedestres passavam. Constatada a minha sanidade mental, voltei pras ruas, com uma certeza: algum dia, meu ritmo de trabalho vai ser aprovado”.

Seu ritmo de trabalho não só foi aprovado como, também, conquistou o coração do pessoense, fazendo com que ele chegasse a ser convidado para ser vereador e recebesse diversas homenagens ao longo dos anos, entre elas, o apito de ouro, que lhe deu o apelido tão famoso - foi uma honraria do próprio Batalhão da Polícia Militar, que ele guarda até hoje, embora o apito não conser-

ve mais sua aparência original (na verdade, ele é apenas banhado a ouro, e não de ouro, realmente), como ele faz questão de frisar.

Em relação ao convite para ser vereador, ele não teve dúvidas: jamais aceitou. “Se eu tivesse um grau de instrução mais elevado, eu queria ser delegado de trânsito, e não vereador”, diz ele, que não frequentou a escola por muito tempo. “A culpa foi minha. Eu não me interessava pelos estudos, aprendi só a assinar meu nome. Se eu tivesse frequentado, talvez tivesse virado delegado. Porque a sabedoria Deus me deu, e por isso fui um guarda tão bom, mas se tivesse tido o conhecimento, talvez tivesse sido algo melhor”, pontua.

Embora não tenha estudado, outra característica sua que não passa despercebida é a paixão pelo repente. Tão logo nos vê, já começa: “Dentro da sinalização, eu tinha vocação, dedicação, talento pela profissão, e um sorriso no coração. Fui o espelho da população na segurança, porque trabalhava com atividade e agilidade, zelando pela segurança da coletividade, não para castigar, mas para ensinar e disciplinar. Os errados por aí se destroem, não devem ser castigados, tem que ser perdoados. Porque não é o castigo ou a autoridade que vai fazer com que ele não faça a coisa errada. É a advertência. O Brasil não quer violência, não quer guerra, quer paz, muita coisa e muito amor e falou”, verseja.

Amor pela profissão

“Uma vez, eu dei uma regulagem num motorista, ali, na Treze de Maio. Ele estava com a namorada, eu apitei, ele parou. Tava na contramão. Eu disse: “Preste bem atenção. Não tô aqui pra lhe castigar, tô aqui pra lhe orientar. O senhor vai chegar em casa, vai tomar um banho e vai jantar, vai repousar. Agora não queira me bagunçar. Tô aqui sem xingar o cidadão, com o apito na mão, pra dar orientação. Então, pra sua salvação, não faça isso mais não. Agora que você já tá aqui, pode continuar. Ele disse - Vou mais não” - é um dos inúmeros relatos contados por Apito de Ouro. Suas lembranças são muitas, e as histórias, ainda maiores.

Para ele, atualmente, o grande problema do trânsito reside na falta de atenção pelos condutores e, também, na falta de amor pela profissão por parte dos agentes. A isso, ele acrescenta: “Quando eu me aposentei, em 1986, depois de 31 anos de serviço, eu chorei. O coronel mandou me chamar e disse: ‘Apito de Ouro, seu tempo já terminou. Tire a farda e vista o pijama’. E eu comecei a chorar. Depois, ainda passei um ano trabalhando de graça como guarda de trânsito. Eu me sentia feliz, porque quando a pessoa se dedica a uma função de coração, é assim que ele se sente”, lembra.

“Hoje é muito sinal, muito equipamento. Isso não resolve. O que resolve é o agente, ali, com seu apito, monitorando”, assegura.

Deu no Jornal

Biografias que se editam no Brasil

PÁGINA 26



Gastronomia

Prepare um delicioso bolo de morango para a criançada

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Os cânones de Caetano

Programas de TV, capas de revistas e entediados artigos e comentários publicados nos jornais impressos do país já esmiuçaram com riqueza de detalhes o tema das biografias que se editam no Brasil. Devem elas ser submetidas à censura prévia? Precisam de fato receber autorização para serem lançadas? Os biografados ou seus herdeiros têm direito a um percentual, previamente estabelecido, sobre a venda dos livros?

Do muito que já se falou sobre tudo isso, é bem possível que não reste mais nada a dizer. Afinal, o conflito entre liberdade de expressão e o direito à privacidade – foco central desta polêmica – só será decidido mesmo nas barras do tribunal. O STF até já deu sinais de que não retardará o exame desta questão. Aguardemos, pois, o pronunciamento de suas excelências.

Para entender o caso

A oposição fundamental em jogo nesse problema é aquela entre o público e o privado, isto é, o coletivo e o indivíduo. O art. 5º, inciso X, da Constituição Federal de 1988 garante serem “invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas”.

A polêmica se estabeleceu quando a produtora Paula Lavigne, ex-mulher de Caetano Veloso e porta-voz do grupo Procure Saber (formado por músicos como Chico Buarque, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Djavan e Erasmo Carlos e o próprio Caetano), afirmou em entrevista aos jornais que os músicos estavam se mobilizando para impedir a mudança na legislação que submete a publicação de biografias à autorização dos biografados.

Pouco depois, na Bienal do Livro do Rio, um coletivo de 45 escritores – entre jornalistas, historiadores, autores e membros da ABL (Academia Brasileira de Letras) – anunciou um manifesto contra a censura às biografias. No manifesto, os intelectuais criticam a necessidade de obter um consentimento prévio de biografados para que a obra seja autorizada a circular.

A partir daí, os comentários, os achincalhes, as insinuações e os desabafos não pararam mais. Meio mundo de gente tratou de pôr a colher nesta panela. E vocês sabem: panela em que muitos mexem... Até legislações estrangeiras sobre o assunto foram evocadas. A ninguém ocorreu, porém, lembrar que o controle do conteúdo das biografias não é coisa de hoje. Ao contrário, remonta aos

tempos bíblicos. No Livro Sagrado só existem quatro evangelhos que narram a vida de Jesus. Esse direito, pelos cânones do Vaticano, só foi permitido a Marcos, Mateus, Lucas e João. Mas muitos outros seguidores do Mestre tentaram emplacar as biografias que sobre Ele escreveram. Em vão. O papa e os cardeais só admitiam biografias autorizadas. E com censura prévia, é claro.

Evangelhos apócrifos

Denominam-se evangelhos canônicos aqueles que a Igreja reconheceu como os que transmitiram com autenticidade a tradição apostólica e foram inspirados por Deus. Assim o propôs expressamente Santo Irineu de Lyon no final do século II e assim o manteve sempre a Igreja, propondo-o finalmente como dogma de fé ao definir o cânon das Sagradas Escrituras no Concílio de Trento (1545-1563).

Trazendo pros dias de hoje: se Roberto Carlos fosse Jesus e o Procure Saber, o Vaticano, não se teria até hoje nenhuma biografia do Rei. Como, aliás, não existe. O jornalista e biógrafo Paulo Cesar de Araújo até tentou. Lançou “Roberto Carlos em Detalhes”, mas logo a obra foi censurada e retirada de circulação. Todas as outras tentativas foram frustradas por ações movidas pelos advogados do ícone da Jovem Guarda.

Voltando à Bíblia, os evangelhos apócrifos são aqueles que a Igreja não aceitou como autêntica tradição apostólica, ainda que normalmente fossem apresentados com o nome de algum apóstolo. Começaram a circular rapidamente, pois são citados na segunda metade do século II, mas não gozavam da garantia apostólica como os quatro que tinham sido reconhecidos e, além do mais, muitos deles continham doutrinas que não estavam conforme com os ensinamentos apostólicos.

Não se sabe exatamente qual o critério usado pela Igreja para designar os livros que eram apócrifos ou canônicos, mas provavelmente era apenas uma conveniência daquela época. O mais interessante é que a própria Igreja Católica reconhece que muitos desses textos foram escritos por autores sagrados. E por que então não reconhecê-los como canônicos? E por que tais textos foram perseguidos e condenados durante séculos?

Atualmente, a Igreja Católica já reconhece como parte da tradição os Evangelhos Apócrifos

de Tiago, O Livro sobre a Natividade de Maria, o Evangelho de Pedro e o Armênio e Árabe da Infância de Jesus. Mas a maioria dos livros não é reconhecida. Ao todo são 112 livros, 52 referentes ao Antigo Testamento e 60 em relação ao Novo Testamento. Dentre eles estão Evangelhos (como o de Maria Madalena, Tomé e Filipe), Atos (como o de Pedro e Pilatos), Epístolas (como a de Pedro à Filipe e a Terceira Epístola aos Coríntios) e Apocalipses (como de Tiago, João e Pedro).

Muitos se assustam ao ouvir dizer que existe um evangelho de Maria Madalena. Como? Uma prostituta escreveu um evangelho? O estudo acurado dos escritos apócrifos, (os textos sagrados que não entraram na Bíblia), proporciona descobertas inusitadas: Maria Madalena não era prostituta; Jesus a amava muito.

A história de Maria contada nos evangelhos apócrifos traz novidades sobre a vida dessa personagem tão cara e polêmica entre os cristãos. Os principais textos e evangelhos apócrifos que falam sobre Maria são: O nascimento de Maria: Proto-evangelho de Tiago; O nascimento de Maria: Papiro Bodmer; Evangelho do Pseudo-Mateus; História de José, o carpinteiro; Evangelho armênio da infância; Evangelho dos Hebreus; Livro da infância do Salvador; Pistis Sophia; Aparição à Maria: Fragmentos de textos coptas; Lamentação de Maria: Evangelho de Gamaliel; Maria fala aos apóstolos: Evangelho de Bartolomeu; Trânsito de Maria do Pseudo-Militão de Sardes; Livro do descanso; O evangelho secreto da Virgem Maria. E por aí vai.

A censura vem de longe

Como se vê, a prática da censura vem de longe, de muito longe. No século 19, alguns filósofos já alertavam que existem muitas formas de oprimir uma pessoa. Dois candidatos fortes a fazê-lo são o Estado, com suas leis e seu corpo policial e a sociedade, por meio das opiniões e sentimentos prevalecentes. O único modo de contrapor-se a isso é assegurar ao indivíduo um núcleo de liberdades irredutíveis, entre as quais se destacam a de pensamento, expressão e reunião.

Todos os que defendem a exigência de autorização aos biógrafos dizem não estar defendendo censura. Querem o predomínio sobre a liberdade constitucional de expressão e informação, dos artigos do Código Civil que permitem impedir biografias contrárias à

honra ou à imagem. Para sabê-lo, porém, só lendo a biografia antes, para aceitá-la ou vetar a publicação. E censura é precisamente isso, nem mais nem menos.

O grupo Procure Saber – que a galhofa nacional já transformou em Procuramos Esconder – é formado por Roberto Carlos, Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Djavan, Milton Nascimento e Erasmo Carlos. A empresária Paula Lavigne, ex-mulher de Caetano, é presidente e porta-voz da turma e foi a responsável por trazer a discussão à tona ao declarar que biografias só devem ser comercializadas com autorização do biografado ou de sua família.

Mas, verdade seja dita: ao longo de suas trajetórias artísticas, eles sempre se posicionaram contra a censura. Aliás, é justamente isto que causa decepção. Caetano Veloso, que agora reza por cânones diferentes, reconheceu há poucos dias em artigo escrito para O Globo que não aceita ser taxado de censor: “Tenho um coração libertário” – disse ele em artigo intitulado “Cordial” e publicado na sua coluna de O Globo.

E prossegue: “Tenho dito a meus amigos que os autores de biografias não podem ser desrespeitados em seus direitos de informar e enriquecer a imagem que podemos ter da nossa sociedade. Pesquisam, trabalham e ganham bem menos do que nós (mas não nos esqueçamos das possibilidades do audiovisual). Não me sinto atraído pelo excesso de zelo com a vida privada e muito menos pela ideia de meus descendentes ficarem com a tarefa de manter meu nome “limpo”. Isso lhes oferece uma motivação de segunda classe para suas vidas.”

Tudo muito bem, tudo muito bom, mas em carta aberta publicada na Folha de S. Paulo, o biógrafo de Clarisse Lispector, Benjamin Moser, amigo de Caetano, não perdoou e mandou ver:

- Não pense, Caetano, que o seu passado de censurado e de exilado o proteja de você se converter em outra coisa. Lembre que o Sarney, quando foi eleito governador do Maranhão, chegou numa onda de aprovação da esquerda. Glauber Rocha, também amigo seu, foi lá filmar aquela nova aurora. Não seja um velho coronel, Caetano. Volte para o lado do bem. Um abraço do seu amigo, Benjamin Moser.

Como reconhece Caetano, com o “coração libertário”, seus cânones já foram outros. Os de hoje comprometem terrivelmente a sua biografia. Se é que um dia, sem autorização, ela poderá ser publicada.

O que eles disseram

Ruy Castro

(biógrafo)

“Eles prejudicam não só o trabalho do jornalista, do biógrafo, mas do historiador e de toda uma classe intelectual brasileira. Preocupa que essa meia dúzia de artistas tem poder no Senado. O Brasil perde a sua produção intelectual histórica porque o Roberto Carlos não quer que fale da perna mecânica dele”.

Caetano Veloso

(músico)

“Aprendi, em conversas com amigos compositores, que, no cabo de guerra entre a liberdade de expressão e o direito à privacidade, muito cuidado é pouco. E que, se queremos que o Brasil avance nessa área, o simplismo não nos ajudará. Censor, eu? Nem morta! Na verdade a avalanche de pitos, reprimendas e agressões só me estimula a combatividade.”

Fernando Moraes

(biógrafo)

“É difícil não saber sobre fatos polêmicos sobre o entrevistado, é difícil de esconder. Uma hora ou outra alguma fonte acaba falando. Eu checo no mínimo 200 fontes antes de escrever sobre um biografado. Na do Garrincha, pelo menos 30 vezes falei com a Elza

Soares. Você acaba se tornando um grande chato, falando só sobre o personagem.”

Gilberto Gil

(músico)

“Ora, se preferirem dar ganho de causa à Adin dos editores, fortemente apoiada pelos meios de comunicação (TVs em especial), estarão contrariando os que, do outro lado, clamam pela garantia do seu direito à privacidade. Se a estes contemplarem com seu voto, estarão contrariando os primeiros, os grandes interessados em que vidas pessoais sejam livremente retratadas, transformadas em ativos comerciais de grande valor para a montagem do espetáculo midiático.”

Laurentino Gomes

(historiador)

“Acho que se uma biografia, se for jornalística e equilibrada – ou seja, não for chapa-branca – sempre vai incomodar o biografado. Se alguém fizesse uma biografia minha, dificilmente eu não encontraria coisas que eu quisesse esconder ou mudar. Mas o biógrafo deve ter liberdade para interpretar os acontecimentos. O biografado não é dono da sua própria biografia.”



Chico Buarque

(músico)

“A mim, me parece - não falo nem por interesse pessoal. Quem tem interesse nisso são mais as editoras. Eu não tenho problema quanto a isso. Entendo que alguns artistas, algum cidadão, queira preservar a sua intimidade. Não acho que isso seja uma aberração. Acho que é um direito. Me pareceu que era um direito. E parece que não. Agora, se a lei tá errada, se eu tô errado, tudo bem. Perdi.”

Ana de Hollanda,

(ex-ministra da Cultura)

“Imagine se para escrever sobre d. Pedro I tivéssemos de obter autorização da família imperial e de descendentes de todos os outros citados”, “Não falei com Chico sobre esse assunto. E também não ouvi meus outros irmãos. Respeito a opinião de Chico, mas nem sempre concordamos em tudo. Se isso for adiante, não poderemos falar sobre mais nada. Qualquer assunto público sempre vai esbarrar na privacidade.”

Djavan

(músico)

“A liberdade de expressão, sob qualquer circunstância, precisa ser preservada. Ponto. No entanto, sobre tais biografias, do modo como é hoje, ela, a liberdade de expressão, corre o risco de acolher uma injustiça, na medida em que privilegia o mercado em detrimento do indivíduo; editores e biógrafos ganham fortunas enquanto aos biografados resta o ônus do sofrimento e da indignação.”

Manifesto da ABL

“O Brasil é a única democracia que determina a autorização prévia do biografado. Um país que só permite a circulação de biografias autorizadas reduz a sua historiografia à versão dos protagonistas da vida política, econômica, social e artística. Uma espécie de monopólio da História, típico de regimes totalitários.”

Piadas

Separação

Dois amigos:
- Pô, Rubney... Acho que vou me separar!
- O que é isso, amigão?
Separes-te porquê?
- Eu não aguento mais a minha mulher!
- Não agentas como? Ela está muito gorda e tu não agentas carregar? Então não carrega....
- Não Rubney! Não é nada disso!
- Já sei, tu andas a falhar!
Toma viagem! Mas não deixes isso te desanimar não...
- Não, Rubney! Tu não estás a entender nada! Eu não aguento mais essa rotina do casamento!
Casamento é um saco!
- Ah, não fala assim Rubney... Casamento é o porto onde dois navios se encontram e seguem navegando juntinhos...
Não é lindo?
- Ah, agora entendi tudo!
- Entendeste tudo? Como assim?
- Olha só o azar que eu tive:
Encontrei um navio de guerra!

Amigo

O sujeito encontra o colega e desabafa:
- A minha mulher fugiu com o meu melhor amigo.
- Caramba! Quem é o cara? - pergunta o outro, indignado.
- Também não sei, mas agora ele é o meu melhor amigo!

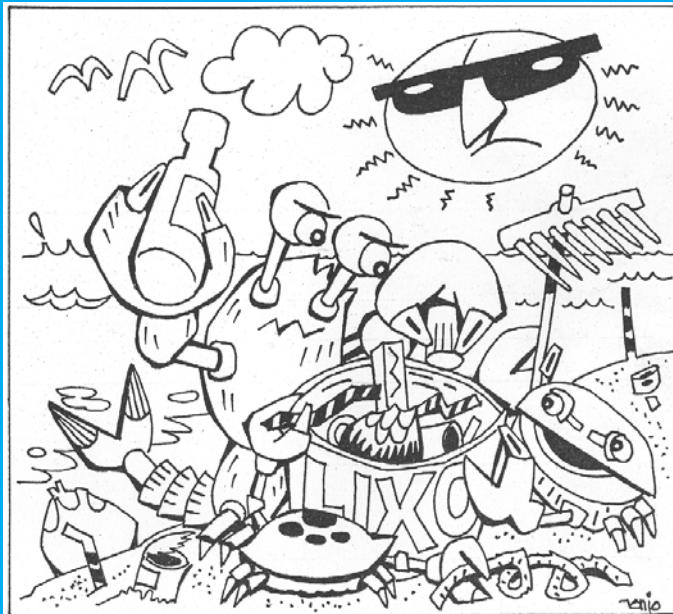
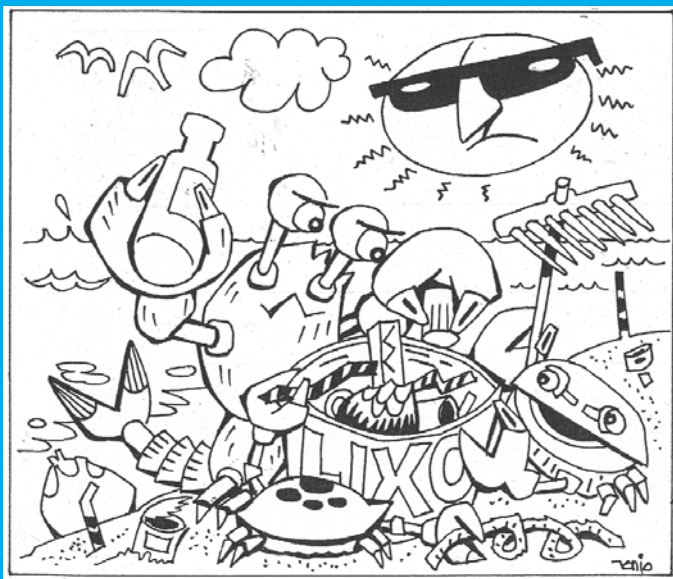
Joãozinho

Na escola, no meio da aula, a professora, de saia, leva um tombo. A turma cai na gargalhada e então a professora pergunta:
Pedro, o que você viu?
Vi suas canelas, professora!
Está um dia suspenso! E você, Rodrigo, o que viu?
Suas coxas!
Está uma semana suspenso! E você, Joãozinho?
Joãozinho levanta-se da cadeira e diz:
Tchau, turma! Até o ano que vem!

Gorda

Doutor, como eu faço para emagrecer? Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Quantas vezes, doutor? Todas as vezes que lhe oferecerem comida.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Rótulo da lata, 2 - pássaro, 3 - boca da lagosta, 4 - canudo na areia, 5 - óculos do sol, 6 - boca de garrafa, 7 - água do mar, 8 - pata do sirri, 9 - caixa da lata.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Tecnologia a serviço da vida

Deslocar-se pelo TRÂNSITO sobre uma MOTOCICLETA tem-se constituído num RISCO nos grandes centros urbanos. Pesquisas mostram que os motociclistas são vítimas de ACIDENTES, muitos dos quais graves, com comprometimentos ortopédicos e neurológicos.

A fim de reduzir a possibilidade de LESÕES severas ou mesmo de óbitos, um pesquisador brasileiro desenvolveu um CAPACETE com a capacidade de RESFRIAR o CÉREBRO no momento do acidente. O EQUIPAMENTO, de autoria do professor Renato ROZENTAL, da UFRJ (UNIVERSIDADE Federal do Rio de Janeiro), dispõe de GARRAFINHAS de gases que, no instante do choque, permitem a distribuição dos FLUIDOS por bexigas interligadas. Assim, inicia-se um processo de resfriamento que pode reduzir os DANOS.

Divulgada em REVISTA científica dos EUA, a invenção despertou o interesse de membros da LIGA de futebol americano, devido ao número de ATLETAS vítimas de traumas. No Brasil, havendo INCENTIVOS, existem condições para que o capacete seja utilizado em breve.



X P Q K Z E C R L V Q O X X A W W Ö B Q D P L
A T S I V E R Ö I X O W L U C R N L L A L A
P I F P J Q P L G S I V K N Z I O Ä R N Ç T
X P P R V X C L H Z C N S I Z K D B Ä O T N
E Q U I P A M E N T O O C V R B V E X S Ö E
B L M M J H Y J Y C C N B E J E V Q N E H Z
S T J H D O T I S N A R T R N H S N J T P O
A E T E C A P A C C I G H S U T O F M M E R
T I M O T O C I C L E T A I Ä J I Ö R E U S
E A R Z Z A P G S F L U I D O S I V M I X M
L E G Z U Ä P R I F U Ö X A F Y I O K A Y
T E I I Ö O R T S Ä W T D D J L C T Ä S A R
A X G L L V Y P Z D K O Z E O R B E R E C Ç
N G A R R A F I N H A S E L E S Ö E S C C D

Advertisement for 'simplesmente' magazine featuring a woman's portrait and a crossword puzzle grid.

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

Grid for the crossword puzzle with clues in Portuguese and arrows indicating the direction of the words.

BANCO | 55

Advertisement for 'Aprender é divertido...' magazine with images of the magazine cover.

Solução grid showing the completed crossword puzzle.

Horóscopo

Horoscope section for 12 zodiac signs: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário, Peixes. Each sign includes an icon, a title, and a paragraph of text.

Bolo de morango

Prepare uma receita deliciosa e bastante divertida para toda a criançada

Confira

Receita 1

Bolo Angry Birds de Morango

Ingredientes:

Massa

4 embalagens de bolo industrializado sabor chocolate ou a gosto, cortado em fatias

Recheio de morangos

350 gramas de morangos cortados em tirinhas

2 colheres de sopa de açúcar

Recheio chantili

250 ml de creme de leite fresco ou chantili industrializado

1 colher de chá de baunilha

2 colheres de sopa de gláçucar peneirado

Calda base

1/2 xícara de chá de açúcar

1 xícara de chá de água

2 cravos da Índia

Calda para regar o bolo

2 colheres de sopa de licor de morango ou de frutas silvestres (opcional)

150 gramas de morangos amassados com garfo e polvilhado com duas colheres das de sopa de açúcar

100 gramas de creme de leite UHT

1 receita de calda base

Recheio de doce de leite

100 gramas de creme de leite UHT

400 gramas de doce de leite consistência firme

1 colher das de café de essência de toffe ou baunilha (opcional)

Decoração angry birds

Doce de leite pastoso para acabamento (400 gramas)

800 gramas de pasta americana na cor vermelha

1 porção pequena de pasta americana na cor branca

1 porção pequena de pasta americana na cor preta

1 porção pequena de pasta americana na cor laranja

Confeitos de chocolate colorido

Decoração simples

Chantilly a gosto

Morangos frescos

Raspas de chocolate branco a gosto

Para montagem

1 forma com aro removível de aproximadamente 22 cm de diâmetro

Modo de preparo

Recheio de morangos

Misture bem os ingredientes e deixe escorrer em uma peneira.

Recheio chantili

Misture bem todos os ingredientes e bata com auxílio de uma batedeira até ponto de chantili, com picos moles.

Calda base

Leve ao fogo todos os ingredientes e deixe levantar fervura. Desligue o fogo e peneire.

Calda para regar o bolo

Misture bem todos os ingredientes e utilize.

Recheio de doce de leite

Misture bem os ingredientes e utilize.

Para a montagem

Coloque o aro removível em cima de um prato e inicie a montagem do bolo formando uma camada com as tiras de massa. Regue com a calda e espalhe metade do recheio de doce de leite. Repita com mais uma camada de bolo regada com a calda, coloque os morangos, o chantili, o restante do recheio de doce de leite e finalize com o restante do bolo regando com a calda. Cubra com filme plástico e deixe em geladeira por quatro horas ou até o dia seguinte para fazer a decoração escolhida.

Decoração angry birds

Cubra todo o bolo com o doce de leite pastoso e deixe secar um pouco.

Abra as pastas com ajuda de um rolo de abrir massas, corte os modelos e reserve. Inicie com a cobertura vermelha cobrindo bem todo o bolo.

Coloque o recorte preto inteiro, sobre este na cor laranja fazendo o bico, na cor branca para os olhos, e mais a bolinha preta para completar os olhos. Finalize com os confeitos coloridos em volta do prato.

Decoração simples

Cubra com o chantilly morangos frescos e raspas de chocolate a gosto

Rendimento: 15 porções

Grau de dificuldade: médio

Tempo de preparo: 5 horas

Informações nutricionais:

Calorias (porção): 584,42 kcal

Proteínas: 7,85g

Carboidratos: 86,81g

Gorduras: 22,69g

Fibras: 1,42g

FOTOS: Divulgação



Receita 2

Bala de Goma

Ingredientes

6 envelopes de gelatina em pó sem sabor (72g)

3 xícaras (chá) de água (600ml)

9 xícaras (chá) de açúcar União (1,440g)

2 colheres (chá) de essência a gosto (5ml)

Gotas de corante a gosto

Óleo para untar

2 xícaras (chá) de açúcar granulado

União Premium para envolver as balas (380g)

Modo de fazer:

Hidrate a gelatina na água e leve ao fogo até dissolver, sem deixar ferver. Acrescente o açúcar e mexa bem até levantar fervura. Retire do fogo e adicione a essência e o corante.

Coloque na fôrma ligeiramente untada com óleo e deixe descansar por 12 horas. Corte em quadrados pequenos (2 x 2cm) e passe-os no União Premium.

Dica

Combine a cor do corante com a essência escolhida: essência de limão com corante verde, essência de abacaxi com corante amarelo etc. Caso queira, substitua a essência e o corante por 1 caixa de gelatina em pó (45g) do sabor de sua preferência. Experimente cortar as balas com cortadores de formatos variados.

Capacidade da xícara: 200ml

Capacidade da forma: 1800ml

Tipo da forma: quadrada (30cm) ou retangular (2cm de altura)

Rendimento: cerca de 220 unidades



Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

“De Agri Cultura”, o mago e a sede de Roma

De acordo com Plínio, Catão aos oitenta anos de idade, compôs o De Agri Cultura explicando qual era a melhor maneira de administrar uma propriedade-agrícola. Os romanos estavam começando a investir na viticultura. Roma tornara-se uma grande cidade com uma grande sede. É possível afirmar que os novos proprietários, muitos dos quais viviam longe dos vinhedos, somente estavam interessados na produção seguindo a risca o Manual de Catão. Havia naquela época, uma outra espécie de produtores rurais, como os poetas Horácio e Virgílio, que com seu amor à terra e os cuidados que dispensavam aos seus trabalhadores, talvez perdessem dinheiro, mas certamente produziam melhor vinho.

Ironicamente, o Tratado de Agricultura que mais leitores tinha, era obra de um cartaginês chamado Mago, já falecido

há algum tempo. Nesse manual, o autor registrava as tradições agrícolas dos fenícios e cananeus, tal como haviam sido aprimoradas e praticadas em Cartago em 500 anos antes de Cristo. Quando o desejo de Catão se realizou e, Cartago foi destruída; o velho manual de Mago foi o único livro de todas as bibliotecas da cidade que os romanos pouparam da destruição. Seus 26 volumes foram traduzidos para o grego e o latim em 146-AC, que depois se perderam e somente chegaram à atualidade através de citações de outros autores, como estamos fazendo agora nesta singela coluna semanal.

Mais do que qualquer outra obra, o Tratado de Mago estimulou o cultivo de vinhedos com fins comerciais e a absorção de pequenas propriedades pelas grandes, um verdadeiro fenômeno concentrador,

que segundo Plínio, na época do Imperador Nero, duzentos anos depois, toda a África Setentrional romana pertencia a apenas seis proprietários. Roma não somente crescia com rapidez, como atraía pessoas talentosas e capazes; provenientes de todos os cantos do Império, e com elas adquiria gostos cosmopolitas e refinavam seu estilo de vida.

Uma data conveniente para situar tal progresso, é o ano 171-AC, quando se abriu em Roma a primeira padaria comercial. Veja-se que, até então, o principal prato da dieta romana era o mingau. Logo passaram a consumir pão e sua sede de vinho só fazia aumentar. Naquela época de glória para o comércio vinícola, Roma começava a estender seu controle sobre os grandes vinhedos gregos da Itália Meridional; não sendo por acaso que é desse período a primeira menção a um Premier Cru, que era um vinho de qualidade superior, de um

vinhedo específico. Tratava-se do lendário e prodigioso opimiano - Safra de 121-AC, ano do consulado de Opimius e, o vinhedo em questão era o falerno.

Uma vez introduzido o conceito de Grand Cru (não existe termo latino correspondente), estabeleceu-se uma clara distinção entre os vinhos produzidos tendo em vista a qualidade e a maioria em que se interessava a quantidade. Os romanos adoravam raridades. Pagavam preços fabulosos por peixes raros e gastavam fortunas com mesas feitas de madeira aromática; os povos do Mediterrâneo Oriental levaram para Roma os requisitos que lhes faltavam; sem esquecer que entre os escravos originários do Leste da Ásia Menor, da Síria e da Palestina, havia experientes vinhateiros; além de por muito tempo subsistir a mística do vinho importado, o que acontece por aqui também, inclusive em nossa aldeia...

Caderno
Comemorativo



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 27 de outubro de 2013

ORQUESTRAS E CARNAVAIS

A trajetória do músico Rusiel Araújo, que tocou nas rádios Borborema e Tabajara

PÁGINA 3

TECLADOS E TAMBORES

Índio potiguara cria grupo musical com mistura das culturas indígena e branca

PÁGINA 4

Danilo Moveo

O artista da capa



DANILO MOVEO

Danilo Moveo nasceu em João Pessoa (PB), em 1986. Formou-se em Biologia, em 2011, na UFPB. É pintor, fotógrafo de eventos e pesquisador em neuroestética. Sua obra, como ele costuma dizer, "expressa a substância imprecisa de sonhos". Estudou no Centro Estadual de Artes (CEART), em 2007, onde começou a realizar exposições coletivas, tornando-se membro da Associação dos Artistas do Nosso Tempo (Aanote). Realizou sua primeira exposição Individual na Odontológica (2012). Em abril de 2013, concretizou sua segunda exposição Individual, a "Tempera-Mentes", na Usina Cultural da Energisa - PB. Finalista do prêmio Tallenge de Artes Visuais (6º lugar de 100 selecionados, sendo o único brasileiro). No mês passado, fez participação especial no evento Artsci, no Instituto de Arte Contemporânea, promovido pela semana Internacional de neurociências, onde pintou ao vivo sobre a gravação de seu eletroencefalograma. No mesmo mês, participou do Paralelo 22, pintando uma tela ao vivo com o grupo de 22 artistas. No Sebo Cultural-PB. Está expondo pelo projeto Arte na Empresa da Energisa nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2013 com a exposição Transe hipnótico.

Velho mundo

Juarez Batista

Dizem os jornais que um "cidadão excêntrico" foi apanhado anteontem, de cócoras, no Palácio de Buckingham, justamente quando os reis da Inglaterra passavam umas férias no Castelo de Windsor e no momento exato em que a princesa Margaret - que sendo princesa, é naturalmente bela - descansava em seus aposentos, sonhando coisas doiradas que, para nós, são consideradas impossíveis, mas para ela não.

Tem um sabor todo especial esse fato pouco britânico ocorrido, em noite espessa, no Real Palácio das Ilhas. E ainda mais especial quando o Scotland Yard, numa efusiva demonstração de proibidade profissional - que daqui também efusivamente louvamos - isolou quar-

teirões inteiros, mobilizou os mais requisitados apetrechos da sua sábia e, de resto, minuciosa organização e rumou à cata do homem despreocupado que, despreocupadamente, achou de espairer o juízo naquela posição nada cômoda, nos corredores de um palácio que jamais nenhum plebeu, por menos avisado que fosse, sentiu-se animado a levar sua despreocupação a ponto de confundir com um jardim qualquer de uma praça qualquer de Londres.

Aliás, o dia de ontem foi particularmente trágico. Teve isso de diferente dos outros dias. Ontem se morreu à vontade. Quem tinha qualquer coisa contra si mesmo ou contra o próximo, ou mesmo quem não tinha nada contra ninguém, perpetrou um escândalo ou foi ao delito, de alma leve banhado numa

alegria especial só conhecida por funcionário público, quando volta, segunda-feira, à reparação.

Mas o fato é que o velho mundo não parou, a despeito da comunicabilidade excessiva de quantos acharam que, naquele dia de ontem - felizmente passado - nada havia de mais fascinante sob o sol do que abusar da pele do próximo e do seu direito de ir morrendo aos poucos, roído por um amor ou por um verme qualquer, de nome complicado, cheio de picilones, sonhando coisas, enquanto a princesa Margaret, no seu Palácio de Buckingham, considera gravemente o caso do cidadão "excêntrico" que penetrou no coração da Inglaterra sem ser o seu convidado.

A União, em 8 de julho 1951

O tempo e o evento

26 MAI 1964

Paraíba com Pedro Gondim e contra acusadores gratuitos - A propósito das injustas acusações formuladas pelo deputado Luis Bronzeado ao governador Pedro Gondim, tem o Chefe do Executivo recebido de todos os quadrantes do Estado telegramas de protestos pela reproável atitude daquele parlamentar.



10 JUN 1964

Afonso Arinos teria seu mandato cassado - Continua circulando que os senadores José Morais, José Cândido Ferraz, Afonso Arinos e outros senadores terão seus mandatos cassados nos próximos dias.

27 MAI 1964

Governador destrói acusações do deputado - O governador Pedro Gondim respondeu, ontem as acusações que lhe foram assacadas pelo deputado Luis Bronzeado.

01 JUL 1964

Abelardo Jurema montou esquema subversivo para a derrubada do Regime - o ex-ministro Abelardo Jurema esquematizou a formação de uma força militar, com a finalidade de "garantir" o presidente deposto, em sua tentativa de golpe.



09 JUN 1964

Cassado o mandato de Juscelino - O ex-presidente Juscelino Kubistchek e atual senador por Goiás acaba de ter seu mandato cassado e suspensos seus direitos políticos por dez anos.

10 JUN 1964

Castrismo não é mais perigo na América Latina - O problema cubano foi o principal tema de conversação entre o governador Lacerda e o primeiro ministro britânico, na entrevista que manteve essa manhã, segundo informações nos círculos chegados ao governador da Guanabara.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO
Maurício Barros

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso



Quase aos 80 anos, Rusiel Araújo ainda gosta de tocar em sua casa, muitas vezes acompanhado pelos filhos

60 anos de tocatas e carnavais

A trajetória de Rusiel Araújo, que tocou na Rádio Tabajara

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Ele já foi maestro titular e eventual, mestre, instrutor e músico de diversas bandas. Atravessou as noites em clubes chics da Paraíba e do Rio Grande do Norte, soprando o seu inseparável trompete Wengril e ainda arranjava tempo para ensaiar em casa, a fim de testar a sua embocadura, até hoje em ordem, aos 79 anos. A visão, que facilitava a leitura das partituras, hoje já não é a mesma, mas Rusiel Paulino de Araújo, reformado como tenente da Polícia Militar da Paraíba, ainda toca de ouvido e põe no ar os sons nostálgicos de ontem, que o levaram a viver momentos felizes da vida.

Natural de Caicó-RN, Rusiel diz que seu berço de criação doméstica e artística foi Catolé do Rocha-PB, onde se firmou como maestro de banda, dono de conjunto musical de iêiêiê e instrutor de banda filarmônica. "Eu sempre fui um músico nômade: tocava em qualquer lugar decente, em qualquer cidade, desde que ganhasse a vida honestamente". Sua habilidade musical e simpatia contribuíram para que lhe outorgassem o título de Cidadão Catoleense, coisa que lembra com orgulho.

Parou? Não. Para quem começou a vida profissional aos 15 anos e demonstrou intimidade com o trompete desde o primeiro dia em que o colocou na boca, Rusiel, ao que parece, tem muita história para contar. Em 1949, com 15 anos incompletos, foi convidado para tocar um Carnaval, em Caicó. Quando o maestro mandou ele solar uma marchinha, Rusiel o fez com tanta habilidade, que o maestro só fez uma exclamação: "o menino presta e eu quero". Ao mudar-se para Catolé do Rocha, conseguia tocatas em vários grupos e orquestras, até fundar seu próprio grupo musical, O Mustang, que só vivia com a agenda cheia.

Chegou a vez de conhecer a capital e arredores. Desta vez Rusiel tocou 10 carnavais consecutivos no Esporte Clube Cabo Branco. É bom lembrar que a agremiação vermelha e branca só escolhia músicos da nata, recomendados por maestros de renome. Villor, ao ouvi-lo tocar, deu sua aprovação total. O baixinho do trompete, com sua peculiar humildade e simpatia, conquistava mais um espaço.

Já familiarizado com João Pessoa, Rusiel sempre fazia pontinhas na orquestra da Rádio Tabajara. Até que, um dia, fez o concurso da Polícia Militar da Paraíba. Sua habilidade

como músico facilitou-lhe a entrada na Banda da PM. Aqui, ele tocou até se aposentar. Certa vez, ao fazer uma visita ao Quartel da PM em Campina Grande, arranjou uma brechinha para tocar na Rádio Borborema que, em programas de auditório, rivalizava com a Rádio Tabajara.

Nas perambulações por João Pessoa, conheceu o trompetista Fernando, que trabalhava na Polícia Civil. Nesta ocasião compôs a música carnavalesca "Fernando no Frevo", bastante divulgada. A música não rendeu direitos autorais porque, na época gravar era muito difícil. E ninguém pensava nessas coisas, pois era raro um músico ficar rico. Nas horas de idílio doméstico, ele tocava "Cerejeira Rosa", de Carlos Galhardo, usando acordes finos, que encantavam sua mulher, Júlia Lima

de Araújo, que morreu há 13 anos.

Em Picos-PI, notou que o instrumento transpirava mais que o normal. Aí o músico Rusiel ficou sabendo que estava numa das cidades mais quentes do Brasil. Já em Valência, no mesmo Estado, o clima era mais ameno e as tocatas não se transformavam em sessões de tortura. Saiu-se bem. Ele lembra que o irmão, Roosevelt Paulino de Araújo, que também era músico, morreu de infarto quando se preparava para um show.

Beirando os 80 anos, Rusiel curte a viuvez num apartamento térreo de João Pessoa, assistido de perto pelos filhos. Ainda guarda um trompete em casa e, vez por outra, os filhos aparecem para um concertinho com trompete e violão. "A gente tem de tocar baixinho, pois a vizinhança não gosta, não". Para

testar sua embocadura diante da reportagem, Rusiel executou baixinho músicas nostálgicas, do tipo La Petit Fleur, de Sidney Bechet e outras do gênero. Ele se considera um solitário do trompete, embora não perca a esperança de, um dia, ainda tocar em locais bem frequentados como fazia outrora.

Em 1949, com 15 anos, um maestro o ouviu tocar e exclamou diante da habilidade do garoto: "o menino presta e eu quero"

FOTO: Marcos Russo



Nos tradicionais carnavais do Esporte Clube Cabo Branco, de João Pessoa, Rusiel tocou por dez anos consecutivos, na década de 60



FOTO: Arquivo/A União

O dia em que os índios "invadiram" o Poder Legislativo. Nos arquivos de A União, registro das comemorações do Dia do Índio, quando a tribo Potiguara participou de sessão na Assembleia Legislativa da Paraíba. A foto é de 19 de abril de 1996.

O Índio e o Branco

Potiguara une culturas distintas para criar grupo musical

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@hotmail.com

Valberlan de Lima Félix, 20 anos, é um índio potiguara que deseja ressuscitar a cultura de seu povo, aí incluindo a música. Mas, para acompanhar a marcha do tempo e atualizar a nova geração potiguara em todas as áreas musicais, ele está traçando os contornos da Banda Anamapoti, onde insere a participação de instrumentos tradicionais como o violão e o teclado, sem escantear o bombo, a flauta e o maracá, no uso estratégico de composições eivadas de sons primitivos.

Em tupi antigo, Anamapoti significa família potiguara. E é no seio desta tradicional família indígena que ele pretende tornar sua banda conhecida, já que a permissão para criá-la partiu da direção da Escola Indígena Pedro Poti, da Aldeia São Francisco, em Baía da Traição, onde Valberlan é instrutor musical. A ideia da criação do grupo musical que mistura violão e teclado com maracá, flauta e tambor, nasceu de um lampejo: a diretora pediu "uma coisa diferente" e Valberlan, que é instrutor de Violão no Educandário, improvisou a bandinha com seus alunos. Entre muros, o sucesso foi total. Agora, ele quer que sua criação ultrapasse as fronteiras da Reserva Potiguara e está lutando para isso.

A agenda da Bandinha começou a ser anotada em João Pessoa, no Dia da Alimentação, em 16 de outubro deste ano. Agradou. A simplicidade da garotada e o desempenho da banda buliu com diversas culturas e corações. Todos se admiravam com a harmonia perfeita das notas que saíam do maracá, da flauta e do tambor; entremeadas com os toques de bateria e o dedilhar dos violões, vez por outra visitados pelo silvo da flauta indígena, que arranca sons sensíveis a todos os ouvidos. "Nossos ancestrais tocavam a flauta em todos os momentos e durante as festas e rituais religiosos ela estava sempre presente", lembra Valberlan.

Ora, se ele pretende manter a pureza de sua etnia, por que a inclusão de instrumentos modernos numa banda indígena? O instrutor musical responde: "isto não quer dizer que a cultura potiguara está sendo deturpada. Só queremos que alguns sons primitivos sejam familiarizados em outros instrumentos, embora o tambor, a flauta e o maracá sejam nossos instrumentos básicos, como acontecia mil anos atrás". Considerados outrora intrusos, o violão e o teclado, aos poucos, emitem seus sons na Bandinha.

Os exemplos de intromissões do branco na cultura indígena e vice-versa são muitos. Valberlan considera o Toré uma dança genuinamente potiguara, embora na letra de uma de suas melodias seja mencionado, com ênfase, "Pai, Filho e Espírito Santo", a Santíssima Trindade da Igreja Católica. Segundo o músico, o Toré também possui o ritmo quente do caboclo dentro do mato e isto pode ser visto na melodia do Guarapirã, uma composição extraída da mitologia potiguara. "Se o Toré, hoje, parece com alguns tipos de danças que existem fora do reduto potiguara, isto comprova que nossos ancestrais deixaram uma herança musical por onde passaram, embora esta herança, hoje, apareça deturpada".

Valberlan lembra que o propósito europeu era apagar a cultura dos povos a quem pretendiam conquistar. "Os colonos que vinham para cá queriam criar seus próprios feudos, aí mudavam o nome primitivo das aldeias para outros que agradassem ao Rei. E, quando requeriam sesmarias, o faziam invocando os santos, daí os nomes de São Miguel e São Francisco em locais onde só existiam



FOTOS: Arquivo

Índios da tribo Potiguara em apresentação com o grupo musical Anamapoti: mistura de sons com tambores, violão, flautas e maracá

índios. Mesmo assim, o potiguara foi a única etnia indígena do Nordeste que resistiu, até hoje, à opressão do colonizador e que está interessada em ressuscitar sua cultura"

Nas próximas semanas, a banda Anamapoti vai mostrar mais novidades: seus componentes vão atingir o número 20, porque quatro dançarinos de ambos os sexos serão inseridos no elenco. A característica musical do grupo continua sendo a execução do Hino de Baía da Traição, no início do show, em ritmo axé. A encenação do Toré também será inovada, pois exibirá a partitura da última frase do Hino Nacional, nos encerramentos. Um projeto da Bandinha já selecionou cinco músicas compostas por alunos, para serem gravadas em CD. Valberlan, além de instrutor musical, também participa da banda como dançarino e músico.

O nome histórico de uma escola

A Escola Pedro Poti foi implantada pelo Governo Estadual da Paraíba, na gestão de Ricardo Coutinho. E quem era este índio, patrono dessa escola? O pesquisador Pedro Souto Maior, do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em

Política, com sede em Florianópolis, traduziu do holandês para o tupi e o português, algumas cartas trocadas entre Pedro Poti e seu primo, Felipe Camarão. O primeiro, educado na Holanda, onde passou seis anos, defendia a causa Neerlandesa e era pastor da Igreja Reformada (Calvinista) e, o segundo, tinha título de nobreza outorgado pela Coroa de Portugal e professava a religião católica.

Souto desmente a afirmação de que Poti, um potiguara de Baía da Traição, teria sido levado à presença dos mandatários holandeses, em Recife, por Jacob Rabbi, um judeu neerlandês que vivia amasiado com índias Cariris e Tarairiús oriundas de tribos dos sertões da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Levado para a Holanda em 1625, na esquadra do almirante Boudewym Hendrickson, permaneceu por lá até 1630. Neste ano chegou a Pernambuco, com a expedição de Lonck.

Em 1631 Poti escreveu em Holandês, aos mandões da Cia das Índias Ocidentais, sediados em Recife, recomendando a estes para concederem apoio ao bando de índios tapuias flecheiros, da tribo de Janduhy e fazendo considerações sobre uma aliança de

diversas tribos com os holandeses, "a qual seria bastante útil na luta contra os hereges portugueses".

Depois de prestar serviços estratégicos aos holandeses, Poti foi preso em Recife, na Segunda Batalha dos Guararapes e atirado num poço da Fortaleza de Santo Agostinho, onde passou preso dois anos e meio. Os portugueses o maltrataram muito e o trataram a pão e água. Como ele não abjurou da religião da Igreja Reformada, que adotara na Holanda, foi mandado a ferros para Portugal, morrendo em circunstâncias horríveis durante a viagem.



À direita, o índio potiguara Valberlan de Lima Félix, que criou o grupo musical Anamapoti. Acima, alunos da tribo, em Baía da Traição, que se dedicam a estudar instrumentos como o teclado

